Cr$ 1,50

N.º 800

1-2-951

Carioca

DALVA DE OLIVEIRA - "RAINHA" DO RADIO!

(REPORTAGEM NAS PAGS. 32-33)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS. INGLÊS AUXILIAR E CAIXA CORRESPONDENTE SECRETÁRIO ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



SÃO JOÃO DA BOA VISTA, 11 DE MAIO DE 1950.

Atualmente sou escriturário de um Banco e, além disso, nas horas vagas trabalho em minha casa com algumas escritas comerciais. Agradeço tudo isto a essa casa de ensino.

Jaime Pio Magalhães
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Est. de São Paulo



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Teresinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

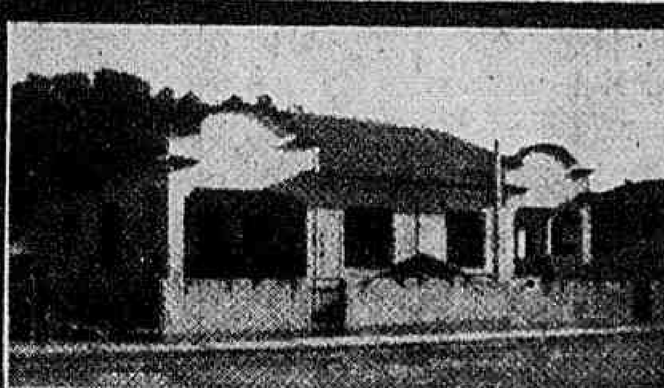
Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



ALTO ARAGUAIA, 14 DE MARÇO DE 1950.

Com o presente venho comunicar a VV. SS., estar de posse do meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse eminente estabelecimento de ensino. Afirmo a VV. SS. que estou em condições de tomar conta de qualquer escrita comercial, visto ter sob meu cargo nesta cidade, dez escritas comerciais devidamente visadas pelo fisco.

Agnelo Bezerra Netto
ALTO ARAGUAIA
Est. do Mato Grosso



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino.

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Luzia Brazioli
ARARAS Est. de S. Paulo



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

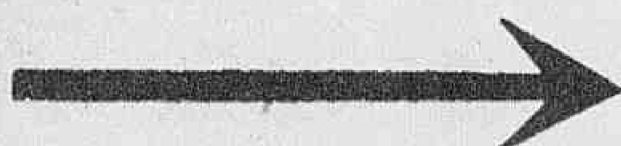
---

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1267

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*

(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 800

MORREU PIERROT...

EVA BAN

HOUVE uma só estrêla. O resto estava negro, completamente negro, aveludado e intransponível como deve ser a barreira da eternidade. Sob êste céu, o silêncio estendeu-se em imensa fila de sons imutáveis. Pierrot agoniza. Agoniza Pierrot, seu vulto vestido de ruivo, sua cabeça, jovem até na morte, pendida. Em sua volta, os grandes gira-sóis, companheiros inseparáveis do pálido cantador, curvám-se em humilde despedida.

"Onde está Pierrot?" gritou a voz retumbante. — "Onde está? Quero mostrar-lhe a pujança dos meus músculos, as donzelas sôbre meu coração — quero que veja a dança da espada sob meu punho crispado! — Onde está Pierrot? Onde se meteu, com sua face caiada, eternamente triste, com os olhos querendo absorver todos os abismos?... Pierrot bobo, Pierrot dolente, Pierrot loiro dos suspiros, dos versos e do bandolim, vem ver a tua amada reclinada em meu peito..."

Era Arlequim chamando.

E as árvores nada disseram. Para que falar diante de mãos brancas esvoaçando em dôr incontida, diante de lágrimas escorrendo, transparentes e calmas, sôbre roupa de cetim? E as árvores calaram até o murmúrio das folhas. — Marmore o banco onde está Pierrot. Marmore o rosto de Pierrot. Mas Pierrot não morre de amor... disto, já morreu há muito tempo. Pierrot morre, porque está cansado. Cansado de chorar, cansado de carregar fardo de sonhos, cansado, ó, tão cansado! de ver Arlequim dançando forte, abrindo a boca ao riso, a voz ecoando pelo mundo. Pierrot tentou também... Quis deixar de cantar serenatas, de fazer versos diante de janelas para sempre cerradas, de suspirar pela lua. Vestiu farda de mosqueteiro, cortou os longos cabelos côr de sol, deixou crescer bigode. Atou espada à cintura e venceu duelos. Mas os olhos não puderam perder o brilho manso, nem a espada emprestou maldade ao pobre coração. Então voltou ao banco antigo, à sombra dos ciprestes e dedilhou o bandolim abandonado. Novamente era Pierrot, aquele de quem riam e a quem insultavam, cujos sonhos, assim mesmo, queriam roubar... Nem Julieta, nem Maintenon souberam dar-lhe outro beijo, senão aquele, leve e nada dizente, sôbre os lábios frios. — E agora, Pierrot agoniza. Vai morrer, a vida escorre-lhe do peito, invisível, há tantos séculos encerrada dentro daquela gaiola estreita e sofredora. Ao seu lado, viola enfeitada de fitas e um grilo a perturbar o silêncio do parque.

"Pierrot! Eis-me — olha minha fantasia! Repara como sou belo, como rio alto, como meu pé bate forte o chão estremecido! — Não preciso de sonhos para me alimentar..."

Mas mesmo Arlequim emudece diante dêste rosto, tão branco, tão imóvel, tão apagado. Pierrete, abraçada a Arlequim vivo, não chora diante do poeta morto — êste aí, Pierrot, murcho como flor, sombra alongada na tristeza da noite. Enquanto homens e diabos fazem o enterro, a luz das tochas ilumina moças cantando. "Tra-la-la"... cantam as virgens que não quiseram amar Pierrot...





Pode ser gordo, pode ser magro. Tanto faz... (da marcha carnavalesca de Linda)



Olhem, até que enfim: Madalena em carne e osso. Que expressão! Que olhos! Que candidês! Que amor de Madalena arrenpendida!...

Linda Batista, a mais estável cantora popular do Brasil que, ao lado de sua irmã Dirce, constitue sem dúvida alguma a expressão máxima do samba, é invariàvelmente a que sempre se destaca na quadra carnavalesca, mesmo à revelia dos juris. Se êles escolhem as suas músicas como favoritas, muito bem; mas, se o caso é diferente elas não se importam muito porque o povo se encarrega de cantá-las. Isso é para Linda o melhor prêmio.

Mas acontece um fato curioso aos dias que precedem o Carnaval. E' a escolha das músicas. Não há dúvida de que o intérprete significa muito, 50% talvez. No entanto, as músicas também exercem influência. Daí a trabalhosa escolha procedida pelos artistas. O caso de Linda é esquisito, muito esquisito! Ela analisa as músicas detidamente e pede depois a opinião de D. Nené, sua mãe, e de Dircinha, a "mãe do samba" portanto (o batismo é de José Leal). Mas acontece que D. Nené dá cada golpe errado!... Por exemplo, "Madalena". Madame Batista não cria absolutamente no sucesso dessa música que está sendo muito bem aceita pelo público. Daí as críticas dos amigos e da própria "mãe

"MOTORNEIRO CHAPA 13" OU "MADALENA"?...

Linda Batista fala sôbre as suas gravações para o Carnaval que se aproxima – A opinião da "Mãe do Samba" e os palpites de Dircicinha – Televisão no apartamento das Batista.

Reportagem de
V. LIMA



Mas, o chapa 13 é mesmo o maior. Só apareceu depois que a reportagem estava pronta, tentando imped[illegible] chapa que batemos. Vejam as express[illegible] Ele vinha de gravata, sem uniforme, se... nada



Brigou o chapa 13. Linda ficou com a turma que não tem o número aziago

do samba", cujo mérito musical até hoje foi apenas dar vida ao samba, criá-lo, sem compreendê-lo provavelmente...

E ela mesma espalha a história que acabou vindo parar nas páginas de CARIOCA. "Mãe do Samba" está doente. Se morrer, o samba morrerá também. Dirce e Linda a amam demasiado; sofreriam muito se tal coisa acontecesse. Ela é a fonte. As filhas são dois córregos de superficie prateada que correm paralelamente. Se a fonte secar não haverá mais córrego. Restará o leito apenas. Sêco, silencioso e sem voz. O Carnaval perderia muito com isso, o Carnaval, o rádio, o teatro e a vida noturna da cidade. Por isso a "Mãe do Samba", não obstante os seus palpites, não deve nem pode absolutamente desaparecer.

*

MOTORNEIRO CHAPA 13

Durante esta reportagem com Linda Batista, tentamos reproduzir as suas

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Linda Batista entre os seus admiradores da boite "Vogue". E quem encontrar um aí no grupo que não seja milionário ou pelo menos rico, o repórter dá um doce...

CIUMES

Conto de MARY CRUZ

ATRAVÉS da folhagem chegavam as notas de uma melodia alegre. Muito próximo a ela vários pares conversavam junto às mesinhas, colocadas expressamente para esta noite no jardim, este jardim dos Lorié — um prodígio de arte semelhante aos que aparecem nas películas e nas novelas — que servia agora a Gladys, para ocultar sua impaciência. Atrás de um chorão, percebia o bulício da festa e mordia interiormente a sua decepção.

Jamais acreditara que Felipe Ruiz a amava. Era um rapaz estranho, avesso a festas frívolas, amante dos livros e extremamente sério. Ela havia sido sempre uma pequena mariposa da sociedade.

— Naturalmente você irá à festa, não é? — havia perguntado num corredor da Escola de Direito da Universidade onde ambos estudavam. Ele, por vocação; ela, para passar seu tempo desocupado.

— Vou pensar. Não posso responder agora, Gladys. De qualquer maneira, se eu me resolver, o que seria um prazer imenso, gostaria imensamente de poder dançar com você, ao menos uma vez...

— Minha prima não o perdoará, se você faltar esta noite.

Não era sua prima quem não poderia perdoá-la. Carlos e Alberto se encarregariam de não deixar que ela notasse ausência alguma.

— Não sei como hei de explicar-lhe que o meu maior desejo é assistir esta festa. Talvez seja impossível porque esta noite tenho que esperar alguém que deve chegar de Matanzas.

As palavras dêle pareciam sinceras. Gladys não queria suspeitar que elas podiam esconder uma evasiva cruel.

Agora se reprovava. Não deveria ter se mostrado tão ansiosa, tão enamorada.

Sacudiu a cabeleira alourada, como bronze banhado de luz, e, muito altiva, aproximou-se da casa. Subiu por uma das escadas laterais. Mas, no último degrau ficou paralisada. Seus pés não lhe obedeciam e permaneceu rigida. Acabava de descobrir uma cena desoladora. Através da enorme porta, além dos pares que rodopiavam no enorme salão, entrava Felipe Ruiz. Não estava sòzinho! Ao seu lado, apoiada em seu braço, com ar triunfal, uma esbelta mulher sorria. Era morena, de cabelos negríssimos, de olhos rasgados, de porte aristocrático com a serena beleza da maturidade. Sim, não havia dúvida. Era uma mulher feita, como fruto sazonado como uma paisagem de outono, como uma tarde num instante luminoso e magnífico, que precede o ocaso do sol.

Gladys, mentalmente, contemplou a si própria. Era insignificante. Não poderia confrontar-se com aquela formosa criatura. Certamente, qualquer homem como Felipe, faria sua escolha sem vacilações. Odiou seus cabelos alourados, quase castanhos; seus olhos verdes — gêmeos da esmeralda que resplandecia em uma das mãos; odiou seu corpo exíguo que as aulas de «ballet» haviam modelado como estatueta perfeita, mas, de escassas proporções; odiou seu caráter; sua frivolidade; seus gestos; seu andar... e desejou morrer.

Felipe sorria orgulhoso. Sua mão livre acariciava de vez em quando aquela mão de marfim que se apoiava em seu braço. Seu rosto completamente barbeado, com expressão de menino petulante, se inclinava levemente até seu par. E ela devolvia um belo sorriso de patente admiração.

Gladys comprazia-se na tortura de contemplá-los.

Viu como sua tia se desfazia em cumprimentos e, como todas as pessoas que os contemplavam — até Maggie entre as caras abobalhadas de Carlos e Alberto — sorriam encantadas.

Viu-os avançar até à porta de cristal do salão. Teve medo. Sentiu-se covarde. Não queria fazer-lhes frente. Naquele momento os dois se encaminharam para o seu lado. Que poderia dizer quando êle, cheio de orgulho, consumasse o martírio fa-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

MORTE SIMBOLICA DE PIERROT

Conto de J. Mora Guarnido

CERTO... Ninguém nunca mais se ocupou de Pierrot, o pálido e triste Pierrot, desde aquele famoso e lamentável acontecimento que fixou na história a sua melancólica figura de amante abandonado.

Muitos têem falado das canções que Pierrot entoava, confiando à lua, doce e impassivel amiga dos namorados, suas mágoas pela fuga de Colombina e traição de Arlequim.

O pobre jovem teria então uns vinte anos, a idade dos grandes anseios romanticos, e em que se consideram as decepções, males irreparáveis. Como é natural, sua amargura de amarte traido traduzia-se fisicamente na grande palidez do rosto e na profundura insondável das olheiras. Rictus de desencanto nos lábios, languidês e melancolia nos gestos... Insônia, e por conseguinte, noctivago...

Todos o viram assim e assim falaram dêle como o viram. Seguindo fielmente os dados dos poetas os pintores nos deram o seu retrato mais ou menos exato. E assim temos a efigie de Pierrot, simbolo eloquente do amante atraiçoado e incônsolável, na época em que lhe ocorreu a peripécia fatal e consagradora. Mas; e depois?...

Que aconteceu a Pierrot depois disso? Que fez?... Os dados biográficos do melancólico amante não passam dessa estampa imutável e famosa. Nada mais se sabe a respeito de sua vida e de sua morte. Pierrot desaparece como pilhado por um alçapão. E isso não pode ser. Desde logo podemos afirmar que, embora aconteça o despeito amoroso levar alguns ao suicídio, Pierrot não se suicidou, pois se o houvesse feito, seu gesto romantico teria ultrapassado mesmo o suicidio de Werther, e o seu tumulo se teria convertido num prestigioso lugar de peregrinação. Tão pouco é provável que o despeito amoroso o fizesse enlanguecer até causar-lhe uma morte por consunção, pois também isso haveria sido amplamente proclamado pela fama.

Uma noite em que a pálida lua surgia com ingênua faceirice por entre as brancas nuvens de algodão, Pierrot achava-se no terraço do palácio de seus pais, numa rica e formosa cidade da Itália. Tinha o alaúde na mão e cantava com as costas apoiadas numa pérgola florida. Contava uma vez mais a sua solitária amiga, tudo que se passara com a ingrata Colombina e o pérfido Arlequin. Os roserais da pérgola emanavam delicada fragrancia. A noite era cálida e o céu estava carregado de excitantes fluidos. A canção arrastava-se lenta e languidamente:

«O' lua, doce amiga,
a única, fiel, distante,
escuta a minha canção!...

Uma janela do palácio em frente abriu-se com acre rangir de ferrolhos e aldravas, e a silhueta do respeitável cavalheiro, senhor Giovannone, de longas barbas gorro de lã e amplos trajos de dormir, desenhou-se à luz de uma vela que o cercava com resplandescente aureola. O Sr. Giovannone tinha uma estupenda voz de baixo, e utilizou-a em seus mais fortes registros para bradar:

— Meu caro e jovem vizinho!... Não acha que já é tempo de interromper esta monótona e irritante cantoria e deixar que durmam as pessoas de bem?...

Pierrot calou-se imediatamente. Esperou em vão que das outras casas vizinhas surgissem vozes consoladoras que o animassem a fazer frente a tão bárbara censura. Mas como ninguém viesse em sua defesa e o implacável e insensivel Sr. Giovannone aguardasse à janela, disposto a insistir, se preciso, quedou-se e pouco a pouco, o alaúde foi-lhe resvalando de entre as mãos até cair e quebrar-se com um plangente som de caveira ferida.

A noite em silêncio pareceu a Pierrot mais longa e penosa. E a não poder cantar, na falta do ensejo das suas endechas, por onde resvalava com habitual abandono, tornou-se ensimesmado, e a reflexão foi-se-lhe apoderando do espírito. Foi então que se advertiu de uma coisa que faz extremecer de horror todos que a experimentam. Advertiu-se de que alcançara a imortalidade jovem demais e essa imortalidade o esmagaria pelo resto da vida.

Adquiriu a terrível certeza de já haver criado na história uma figura perfilada e exata, pelo que já não poderia ser outra coisa — aos vinte e dois anos! — senão aquela lamentável figura de burleta, de rosto pálido, olheiras profundas, o alaúde à mão, e a canção repetida noite após noite sob a branca lua impassivel. Sentir a sua vida ajustada para sempre a molde tão imutável produziu-lhe indizivel angústia.

Desesperado, correu escadas abaixo como um possesso, estraçalhou com uma bastonada o primeiro espelho que encontrou — o espelho em que por tanto tempo contemplara com mórbido deleite sua figura plasmada e imortal de amante burlado, e fazendo grande ruído e confusão — cadeiras reviradas, mesas esmurradas, bibelots e lança-perfumes que viram, rolam e caem fazendo-se em pedaços, cães e gatos que acorrem solícitos a acostumada carícia e têm a patética surpresa de um ponta-pé, — foi para o seu quarto e pôs-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrivel rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA
Rua Uruguaiana, 104 — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C- 2-51

NOME..
RUA..
CIDADE.....................................
ESTADO.....................................

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o figado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

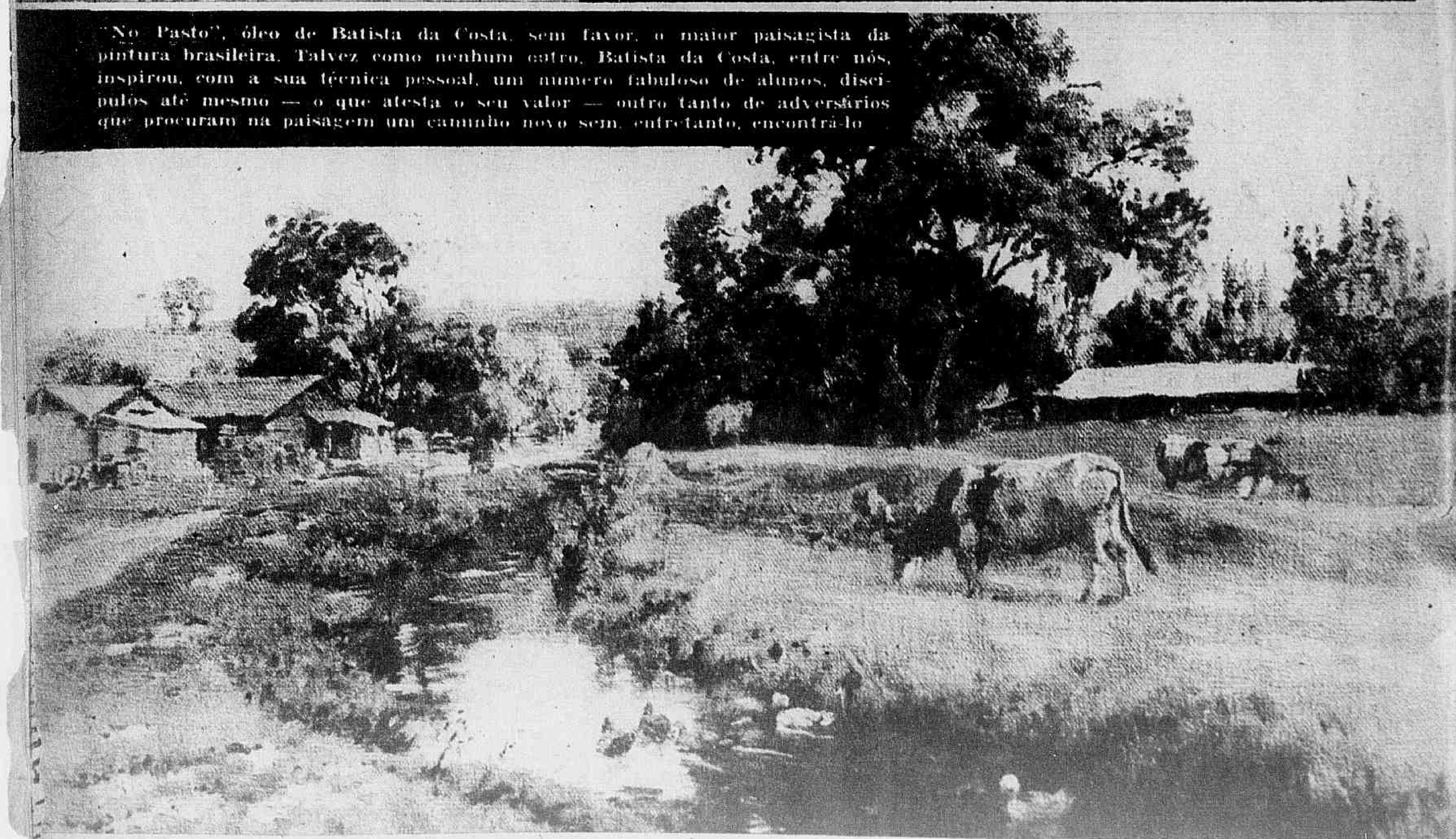
DROGARIA GIFFONI
Rua 1.º de Março, 17 — Rio

MESTRES DA PINTURA BRASILEIRA - H. P. S.



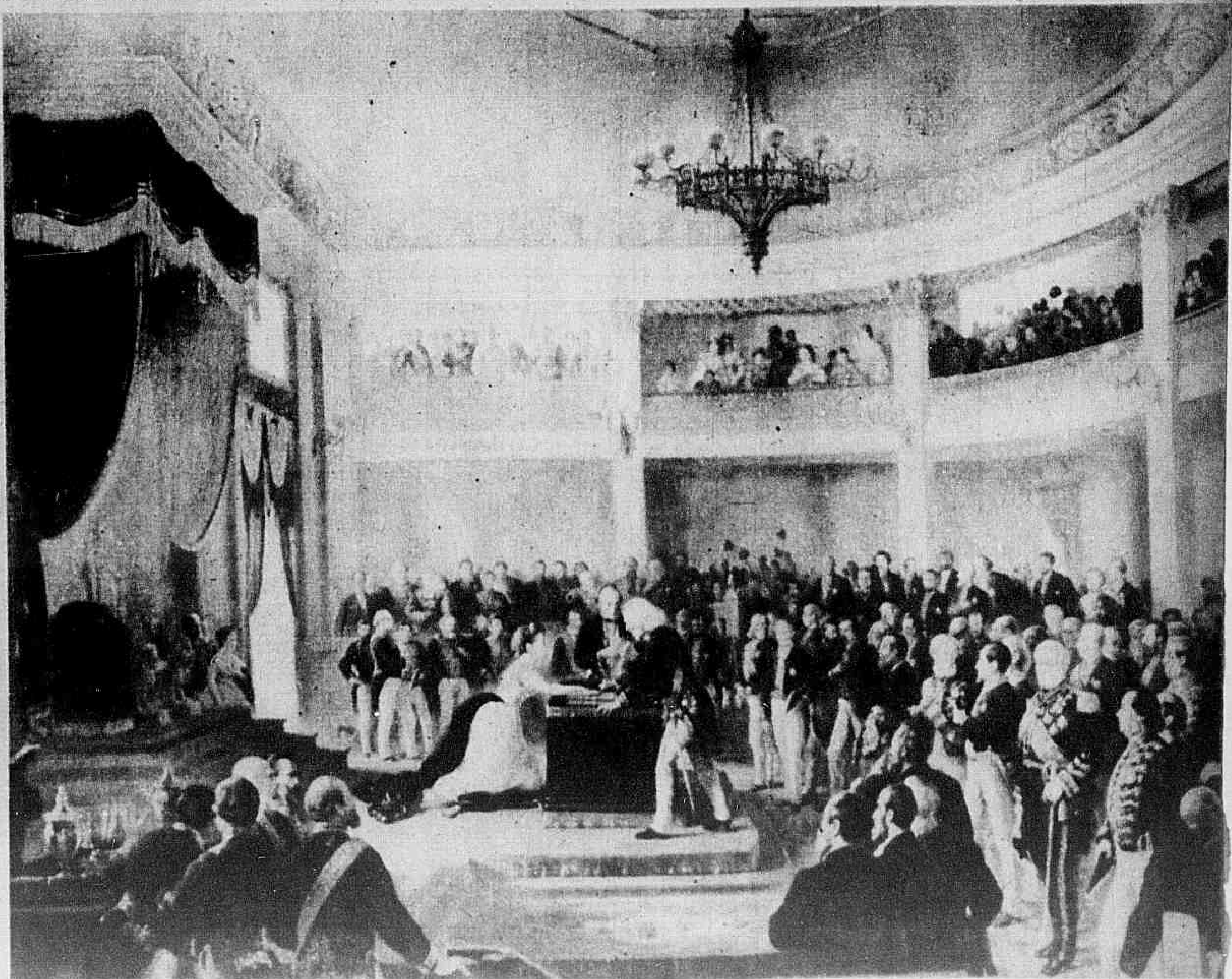
"A Narração de Philetas", um dos quadros mais celebres da pintura brasileira. Rodolfo Amoedo, mestre dos mais consumados que possuimos, deixou-nos na pinacoteca e coleções particulares outros tantos quadros de valor identico ao que reproduzimos. Gloria da nossa pintura, Rodolfo Amoedo é bem uma afirmação de que no Brasil a arte de Da Vince gera obras primas e pintores da sua têmpera.

"No Pasto", óleo de Batista da Costa, sem favor, o maior paisagista da pintura brasileira. Talvez como nenhum outro, Batista da Costa, entre nós, inspirou, com a sua técnica pessoal, um numero fabuloso de alunos, discipulós até mesmo — o que atesta o seu valor — outro tanto de adversários que procuram na paisagem um caminho novo sem, entretanto, encontrá-lo.





"Ferrador", tela de Oscar Pereira da Silva, grande mestre da pintura nacional. Êsse pintor, um dos mais acadêmicos que honram a pinacoteca do Museu Nacional de Belas Artes, deixou, não há exagero em afirmar, uma serie de obras primas. Oscar Pereira da Silva, entre os mestres da pintura brasileira, ocupa um lugar de excepcional relevo.



"Juramento da Primavera", um dos quadros históricos mais admirados de Victor Meireles. Como Pedro Américo, êsse pintor legou à posteridade algumas das telas mais belas e importantes que versam sôbre os acontecimentos históricos da pátria.

A UNICA FLOR

Conto de ERNESTO CASTANY

A pequena Laura, afobada e febril, abriu a porta e entrou correndo no quarto de Elvira.

— Tia, tia, te falta muito ainda ?

Mas, ao vê-la, os olhos de Laura se nublaram com desalento e suas mãos se apertaram contra o peito ofegante pela carreira.

— Oh tia !... Ainda éstás assim !...

Elvira abaixou a cabeça em silêncio, sem responder. Repentinamente lhe havia nascido uma inexplicavel tristeza e tinha um desejo enorme de chorar, ardendo-lhe nos olhos úmidos e pesarosos.

Laura avançou uns poucos passos entre o sussurro de seu traje branco de organdí. Logo, cordialmente deixou cair a mão sôbre o ombro da tia. Esta levantou a cabeça e seus olhares se encontraram no espelho.

— Que te sucede, tia ?

Elvira se agitou pesarosamente.

— E' uma tonteira, Laura. Eu não devo ir contigo. Já se passou meu tempo para essas coisas...

— Não compreendo...

— E' sim. Vocês são jovens e têm vontade de rir e brincar. Dançam, correm e o carnaval é só um motivo a mais que gosem a vida. Tu não pensas nisso. Trinta anos de diferença é muito tempo separando-nos. Talvez por isso não compreendas.

Laura compreendia. Mas ela era uma obstinada. Às vezes, um pouco cruel por isso mesmo.

Sentou-se na borda da cama e deixando cair as mãos sobre o regaço, murmurou com firmeza:

— Se tu não vens, eu também não vou...

Elvira levantou-se alarmada.

— Mas Laura...

A jovem olhou-a fixamente, cerrando as pálpebras. Repetiu com voz metálica:

— E' inútil que insistas, tia. Se não vens, eu não vou.

Elvira voltou a sentar-se com desalento e Laura esboçou um leve sorriso.

Vens ? — perguntou.

Elvira contemplou-se por um segundo no espelho.

— Tenho o cabelo encanecido — murmurou, pensando em voz alta.

Mas a jovem se havia levantado e arrumava algo em sua cabeça. Ela sentiu a suavidade das mãos na nuca.

— E agora ?

Elvira voltou-se para olhar o que ela havia feito. E só viu uma mocinha que a contemplava sorrindo com os olhos astutos, enquanto que, sentada na banqueta, ela era uma mulher distinta, uma mulher de serena figura, com um rosto ignorado, coberto por uma formosa máscara azul.

Quando sairam de casa, alguém saudou-os, lançando-lhes uma serpentina que cruzou o ar como um gracioso fio de seda. Laura sorriu com desafio, e, sua resposta não se fez esperar. Seu braço se estendeu em um gesto amplo e a cinta de papel azul descreveu uma formosa curva no espaço para cair junto ao homem. Sorrindo êle com um gesto e, rápida, sua mão voltou a agitar-se. Mas, desta vez, foi Elvira quem recebeu a homenagem do desconhecido. Ela se sentiu perturbada e, silenciosamente, sentou-se no carro. Julio, seu cunhado, disse algo que ela não entendeu e todos riram, aumentando sua confusão. Sob sua máscara, Elvira havia ficado roxa como uma amapóla, ao mesmo tempo que em seu rosto sentia um doce fogo inesperado, mas muito perturbador. Partiram e a noite se povoou de vozes estridentes e carros iluminados. Cruzaram côches e grupos de mascarados que cantavam com júbilo e lhes jogavam serpentinas e copos multicores de papel.



Sentada no último banco do carro de seu cunhado, Elvira olhava esse espetáculo, com algo desse assombro tenebroso de quem, durante muitos anos, tem vivido uma existência silenciosa. Em verdade, ela era uma mulher calada e tímida. Sempre tinha sido assim, pequeno e humilde o acontecer de seus dias. Tudo, incluindo mesmo aquele sacrifício que anulou todos os seus sonhos. Tivera que renunciar um amor que começava a aflorar em seu coração. Mas isso havia já muitos anos. Claro que, no principio, quando estava só, ela quís retirar-se e protestava em frente ao espelho num longo monólogo. Mas, por que recordá-lo agora ? Era inútil, sempre seria a mesma tonta em querer evocar nos momentos mais importunos.

Quando o côche deu a volta numa esquina, Elvira pareceu despertar de seu sono interior, contemplando o mundo que ria em torno dela. E foi então que algo golpeou seu coração, acelerando-lhe o rítmo, num palpitar descompassado.

O auto em que iam os sobrinhos de Elvira, marchava junto ao seu. Eles iam lentamente, presos numa grande aglomeração. Laura ao lado e Julio adiante, junto ao pai, haviam feito uma cortina de mil fitas, com o côche vizinho. Mas Elvira não via nada disso. Não via nem seus sobrinhos, nem

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

À VENDA O NUMERO DE FEVEREIRO

O FIGURINO DE "A NOITE"



O NÚMERO DE FEVEREIRO DE "O FIGURINO" DE "A NOITE", ATUALMENTE A REVISTA DE MODAS DE MAIS GÔSTO, JÁ SE ACHA À VENDA. NESTE NÚMERO "O FIGURINO" PUBLICA UMA COLEÇÃO MARAVILHOSA DE MODÊLOS PARA AS SUAS FÉRIAS, NO CAMPO, NA PRAIA, OU NA MONTANHA.

DE CANNES — PARA TODOS OS ESPORTES — DE PARIS — VESTIDOS PRÁTICOS — TRANSFORMAÇÕES IMPREVISTAS — VESTIDOS DE BAILE — PRÁTICOS E ELEGANTES — SAIAS E BLUSAS — PARA O VERÃO — ESTAMPADOS — NOIVAS — SHANTUNG — MODÊLOS DO RECADO DE PARIS — MODA INFANTIL — PARA O SEU BEBÊ — CONSELHOS DE BELEZA — TRICOT — DECORAÇÕES — CULINÁRIA — COMO VESTIR-SE BEM CONTOS DE AMOR.

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, Cr$ 30,00. Para outros paises: 1 ANO, Cr$ 70,00; 6 MESES, Cr$ 40,00. — PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

"— Sim, meus senhores... Não há dúvida de que o América será o campeão. Não acreditam?"

Um cafezinho no bar da Mayrink... muito bem acompanhado

JAIME MOREIRA FILHO

PELA primeira vez em sua vida, Jaime Moreira Filho acolheu a repórter como a uma confidente, abrindo-lhe inteiramente o coração, transformando em palavras todos os seus sentimentos, seus anseios, suas decepções de radialista profundamente idealista mas que tem visto suas maiores iniciativas de altruista bloqueadas por elementos que visam apenas o interêsse próprio. Sem refletir, talvez, que a repórter que o ouvia atentamente guardava todas as suas palavras para uma transcrição na íntegra, o nosso entrevistado deixou-se levar pelo tumulto de suas recordações e nos contou o seguinte:

— Comecei em 23 de julho de 1939, na velha Rádio Kosmos de S. Paulo, a mesma que nos deu: Gagliano, Ary Barróso, Celso Guimarães, Oduvaldo Cozzi, etc. Nessa época meu programa era irradiar um noticiário de cinco minutos por hora, e isto desde as 7 da manhã às 23 horas. Na Rádio Bandeirante fui galã de novelas ao lado de Walter Forster. Na Difusora assumi a direção do rádio-teatro durante um ano, depois do que, voltei à Kosmos, agora como locutor esportivo. Em 1944 aceitei o convite de Ary Barroso e vim para o Rio onde o substituiria durante sua viagem aos EE. UU. Foi uma grande emoção para mim substituir



UM IDEALISTA EM CONFLITO COM A INDIFERENÇA DOS "DONOS DO RADIO"

Fotos de D. PEREIRA
Por LYSA CASTRO



Outro aspecto do ensaio onde até o cantor Ciro Monteiro bate o piano

ao microfone da Tupi um de seus melhores elementos, não só no programa esportivo como no famoso "Calouros em Desfile", onde tive oportunidade de consolidar meu conhecimento com os ouvintes cariocas. Recordo-me com orgulho de ter sido o "descobridor" de alguns valores entre os quais destaco Waldir do Amaral, locutor esportivo. Confiei no talento de cantores como Zaira Rodrigues e Chafik, hoje contratados da Tupi, enquanto que naquela ocasião negaram-lhes a oportunidade por mim pleiteada. Durante dois anos animei a veterana "Sequência G-3" que foi uma criação de Gilberto Martins".

Aqui fizemos uma pausa para lembrar o retumbante sucesso que foi a despedida de Jaime Moreira, na sua última apresentação de "Calouros em Desfile" na Tupi. Foi preciso um mensageiro especial para que a autora desta reportagem pudesse ter acesso à rádio, em frente da qual centenas de pessoas esperavam inutilmente poder entrar no edificio já superlotado. Foi uma verdaiera apoteóse para o artista. Mais de mil pessoas disputavam fotografias autografadas ou simplesmente autografos, pois as mil fotografias preparadas para a distribuição não foram suficientes. Lembrando-nos desse detalhe, perguntamos ao Jaime porque havia deixado a Tupi, quando os ouvintes tanto o prestigiavam.

— "Não a deixei — explicou ele — Foi a Tupi que me deixou. Desprezado, ingressei na Mayrink onde apresentei "Calouros em Apuros" e "Calouros Apurados", programa que fez sucesso. A seguir veio o convite de Gagliano Neto e aceitei a direção do departamento de esportes da Emissora Continental, onde tive minha maior oportunidade, com a qual me veio a maior emoção. Conhecer alguns paises estrangeiros, integrando a delegação do Vasco da Gama ao México. Os leitores conhecem o que foi essa viagem para o Vasco, que regressou invicto. Senti orgulho ao transmitir por uma cadeia de emissoras brasileiras os feitos heróicos de um club nacional no estrangeiro. Outra emoção maravilhosa foi a travessia da Cordilheira dos Andes. A humanidade inteira devia fazer essa travessia para gozar das mesmas emoções.

— Por falar em emoções qual a sua maior decepção?

— "Foi a derrota do Brasil na Copa do Mundo, embora tenha tido outras decepções não muito menores, como sejam: descobrir a deslealdade de

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Depois veio o ensaio para o carnaval. e como estava animado



Ernani Fornari

"ENQUANTO ELA DORME" E "GUERRA DAS FECHADURAS"

H. PEREIRA DA SILVA

ERNANI Fornari não é somente — o que muito significa — um escritor teatral consumado. E' também — a apresentação vale apenas como um lembrete — poeta, romancista, articulista, contista e novelista.

Sua atividade abrange, assim, quase todos os setores das nossas letras. De uns tempos para cá, porém, seu nome, com exceção das vêzes em que suas peças têm sido representadas, não aparecia na capa de um livro de outro gênero.

Agora, entretanto, reunindo uma novela e treze contos num volume bi-intitulado "Enquanto Ela Dorme" e "Guerra das Fechaduras", temos em edição melhorada, cuidadosamente revista, o "conteur" e o novelista há muito afastados.

Da novela, de título tão poético, podemos extrair preciosos detalhes psíquicos. E' uma história curta de muita profundidade psicológica.

Ernani Fornari possui — entre outras qualidades indispensáveis a um criador — a faculdade de caracterizar e reconstituir tipos, colocando-os dentro das páginas do livro como se estivessem os mesmos diante dos nossos olhos, isto é, na vida real. Êsse predicado, sem dúvida, adquirido devido a sua longa experiência teatral, onde as personagens, através do processo de encarnação do papel, existem em carne e osso para o espectador não permitindo, como no caso do leitor, que o elemento imaginativo reduza, em parte, o realismo contido numa cena palpável, isolá-o dos ficcionistas comuns.

Não se infira daí, porém, que Ernani Fornari faz do livro, vamos dizer assim, um "palco". Neste caso cada página sua seria uma "cena". E em literatura, como na vida, tudo que é "teatral" é falso. Êle apenas, habituado a lançar a personagem devidamente caracterizada ou não diante de uma platéia que tanto aplaude como vaia, sentiu mais de perto do que outros a necessidade de transmitir suas idéias dentro de um raio de ação que, sem ser puramente verídico, está distante do "teatral" como a vida do "real" essencialmente literário.

E' do equilíbrio entre o que "existe" e o que poderia "existir", que um contador de histórias ,somados seus conhecimentos, tira efeitos psicológicos idênticos aos da vida biológica e chã de todos os dias. Não basta que uma personagem, nas suas linhas caracteristicas, no senu contrôrno expressional, seja apenas, encaradas em conjunto as suas ações, uma "composição" literária bem idealizada. Isso, sendo muito na aparência, é pouco na realidade. Uma personagem necessita de nervos, de atitudes humanas tal qual as que se tem fora dos livros e do cérebro de quem as concebe. Em que pese o movimento renovador, poucos conseguem fazer de um tipo arrancado à vida tal qual ela é, uma personagem que, paradoxalmente, não seja um produto quase exclusivamente literário.

Ernani Fornari, como já o acentuamos, sabe transformar suas personagens — permita-nos o termo — em gente .Não são tipos incorpóreos que habitam os capitulos de "Enquanto Ela Dorme" ou dos contos de "Guerra

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



RAM GOPAL

E SEU "BALLET" INDÚ

Inteligente, culto, conhecedor profundo de sua arte, vive em busca de perfeição. Ram Gopal tem trazido à admiração do mundo, o estranho fascínio da sua dança exótica. No teatro Adelphi, vinte minutos depois de acabado o espetáculo, ele agradecia os aplausos da platéia, que quase delirava, com a sua expressão indevassável de oriental. Considerado um dos maiores bailarinos de nossa época e o maior no seu gênero, é também conhecido como um dos homens mais belos do mundo. Com sua dança, faz com que a platéia se transporte às histórias de mil e uma noite, da misteriosa e milenária India.

Ram Gopal, como o Deus Siva na dança do "Sol poente" — a qual descreve como, esse Deus cria, conserva e destroi o universo. Cobre-lhe a cabeça uma tiara decorada com ouro e pedras preciosas.

A dança tradicional " Serenata do Amor" que data de 400 anos passados. Ram Gopal dança o papel do principe.

LONDRES — De Maria Mattos — A dança indiana, que possui oito mil movimentos, encontrou em Ram Gopal seu maior intérprete. Filho de um advogado de Mysore, India, com a idade de quatro anos foi entregue aos sacerdotes locais, que lhe ensinaram as quase esquecidas danças legendárias da mitologia indú. Decidido a fazer reviver o interêsse pelas danças indianas, encontrou as platéias mais entusiastas na Europa. Um dos seus maiores sucessos intitula-se "Serenata do Amor". Ele expressa a força de sua paixão com um simples piscar de olhos, ao mesmo tempo em que com as mãos descreve o nascer de uma flor de lotus. Talvez que para os latinos, tão cheios de vivacidade, isto não queira dizer muito, mas na dança indú que é essencialmente simbólica, o menor gesto tem a sua significação. Um ligeiro movimento com os olhos ou o levantar de um dedo, traduz um alto gráu de emoção. As bailarinas rodopiam ao som dos guizos de pulseiras que trazem nos tornozelos. Durante os intervalos de suas representações Ram Gopal costuma dar ao público uma explicação do seu ballet E, com muito humorismo, diz: — Se alguém não entendeu, passe no meu camarim das três às cinco, que explicarei com maiores detalhes. Ava Gardner estudou ballet com ele, e dizem ter tido uma violenta paixão por seu mestre, na qual não foi correspondida.

Encontrei-o em um "party", dando grandes risadas de um cômico que o imitava em um dos números. Vestido sóbriamente, fazia um contraste chocante com as roupas e os gestos cômicos do ator.





O BAILE DOS ARTISTAS

UMA das mais brilhantes festas carnavalescas que precederam o tríduo momesco foi, sem dúvida, o Baile dos Artistas, que se realizou sábado último, nos salões do Hotel Glória. Em ambiente que se caracterizou pela seleção, o carioca prestou a sua vibrante homenagem à folia, ao som das cuicas e dos pandeiros, até a madrugada do domingo. Além do grande entuisasmo que presidiu a reunião, merece especial registro o desfile das fantasias, pela sua riqueza e por seu bom gôsto.

Aí estão, para os leitores de CARIOCA, alguns flagrantes do grande baile do Hotel Glória.







MAIS UM SUCESSO DE FRED ASTAIRE

"THREE LITTLE WORDS", o novo filme de Fred Astaire, e dizem que será um dos mais fantásticos de sua carreira — Fred guardou os melhores números por êle inventados para êste filme — "Três palavrinhas" tem, além do mais, uma história curiosa e a figura de Red Skelton, num papel que agradará bastante — Vera Ellen será a companheira de Fred nos bailados

VINCENT VAL

Curiosa fotografia tirada em 1931, quando Fred trabalhava em teatros da Broadway, ao lado de sua irmã Adele Astaire, mulher bonita e que prosseguiria carreira brilhante, caso não se tivesse apaixonada. Adele é hoje uma perfeita dama da sociedade de Tio Sam, e forma com seu marido um casal feliz bastante para não pensar em divórcio

TEMOS assistido ultimamente algumas películas de Fred Astaire, principalmente durante o ano que passou, 1950, e a maioria delas era despretenciosa, muito aquem daqueles trabalhos notáveis que celebrisaram Fred durante o período em que apareceu continuamente ao lado de Ginger Rogers. Por isto mesmo — considerando a qualidade dos filmes passados daquela fabulosa dupla, é que estranhamos os últimos celulóides do grande dançarino. Não tinham eles mais que uma simples história e muitos números já antigos de Fred, bisados em ambientes diversos apenas.

Sentimos, então, que para o veterano e simpático astro de Hollywood retornar à tela de modo definitivo, isto é, disposto ao sucesso absoluto novamente, seria preciso mais que aquilo, ou seja, tornava-se necessário a apresentação de um trabalho em que demonstrasse todo seu valor — coberto durante o tempo morto do artista — de forma positiva. Sentimos tudo isto e compreendemos a decadência de Fred no cinema. Seu cartaz baixou muito, e as bilheterias acusavam a baixa nas apurações. Todavia, sentimos tambem que êle poderia reviver seus instantes mais felizes e espetaculares, quando, há quase quinze anos, era o artista preferido e um dos maiores êxitos de bilheteria. Um rapaz como Fred Astaire, com a sua disposição e classe, poderia reagir quando bem entendesse.

E eis agora a notícia sensacional que nos deixou intensamente satisfeitos ! Fred Astaire vai aparecer num filme que dizem ser uma verdadeira obra prima da cinematografia no sentido de sua arte de dançar. Fred voltará a se apresentar com números inteiramente novos, verdadeiros espetáculos ! Criou ele, durante muito tempo, os mais variados passos e inovações. De velho somente teremos a bengala ligeira que sempre levou consigo, e que já andava um tanto despresada. E é desta maneira que a Metro Goldwyn Mayer, que voltou a possuí-lo entre seu corpo de artistas



Não parece uma gatinha? Assim é Vera Ellen. Aliás, Fred sempre soube escolher bem suas parceiras...

famosos — aliás primeira companhia que apresentou Fred no princípio de sua carreira — anuncia a apresentação de "Three little words", uma comédia musical de sensação. Fred Astaire não aparecerá ao lado de Ginger Rogers, mas, temos a certeza de que não sentiremos muito sua ausência, pois a belíssima Vera Ellen é digna substituta. Apesar de ser nova no cinema e de quase desconhecida sua arte de bailar, o próprio Fred Astaire foi o primeiro a apontá-la como elemento precioso! E como se não bastasse, ainda teremos, ao lado de Fred, o impagavel Red Selton, num dos papeis mais brilhantes, mais cômicos de sua vida.

A história do filme, apesar de simples, é ótima. Conta a vida de dois famosos compositores musicais do gênero popular que Tio Sam já possuiu.

Trabalho esplêndido e que os fãs saberão apreciar.



O simpático e notável Fred Astaire, que faz os brotinhos se esquecerem de que êle é um feiche de ossos quando executa alguns passos de dança ou fala com sua amabilidade costumeira.

Aliás, este filme está quase em tempo de ser exibido pela Metro Goldwyn Mayer no Rio de Janeiro. Os cariocas voltarão a assistir a arte mágica de Fred Astaire, a apreciar a beleza estonteante de Vera Ellen e a rir gostosamente com Red Skelton.

Será portanto, "Three little wards" o film-sensação do ano que há pouco iniciou. E se assim continuar, Fred Astaire, voltará a ser o artista de maior sucesso de Hollywood, como já foi há algum tempo.



Fred Astaire já trabalhou ao lado das mais belas mulheres do cinema norte-americano. Desta vez será Vera Ellen, sua companheira. Aliás, Vera é dançarina exímia.

ASSIM É HOLLYWOOD

Especial para CARIOCA

Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — O progresso de Debbie Reynolds, a jovem debutante da boa sociedade americana, é tão rápido que a Metro, que vai fazer um filme com Spencer Tracy, convidou-a para o papel feminino principal. Debbie e Spencer farão o êxito da Broadway, de Ruth Gordon, "Years Ago", um filme sôbre a vida em família.

A organização da produção é exatamente a mesma que produziu o êxito de "A Costela de Adão", no ano passado. Quero dizer que o produtor será Larry Weingarten, o diretor George Cukos e Garson e Ruth Kanin farão o "script".

A única personalidade que faltará a esta nova película será Katherine Hepburn, que ainda não se resolveu, mas possivelmente aceitará o papel de espôsa. Que oportunidade para Debbie!

★

Os críticos de Nova York que escolheram Gregory Peck como o melhor artista do ano por sua atuação em "Twelve O'Clock Hugh" o verão na Broadway, êste ano.

Greg chegará pessoalmente com sua companhia de La Jolla Playhouse para a sua estréia na Broadway e a unica coisa que está atrasando a sua ida a Nova York é a escolha da peça. Gostaria êle de fazer uma obra nova se algum artista dramático tivesse uma já preparada. Mas, com o êxito de "Século Vinte", com Gloria Swanson e José Ferrer, é possível que se resolva a escolher uma obra antiga.

Greg tem três filmes feitos que ainda não foram estreados.

★

Jane Powell, que está realmente doente, conquistou as simpatias de todos na Metro

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Danny Kaye e sua espôsa, Sylvia, entre as personalidades que foram assistir a "All About Eve". Pelo que se vê o filme é dos mais divertidos.

A linda Eleanor Powell, a dançarina n. 1 do cinema, com seu marido, Glenn Ford, também um grande artista. Ambos estão assistindo a uma "première" num cinema de Hollywood.



Georges Sanders numa "première" de um filme, com sua linda espôsa Zsa-Zsa, uma beleza hungara. Sanders, que trabalhou nesse filme, teve um desempenho tão bom que já está sendo mencionado como um dos próximos vencedores do Oscar de Academia.



Mona Freeman, jovem artista loura, foi a um festival de Hollywood vestida de bailarina, e seu marido Pat Nerney "promoveu-se" a almirante, colocando quatro estrêlas na sua gola. Pat durante a guerra serviu na Marinha americana.



Aqui vemos, Cobina Writhg, Senior, conhecida colunista dos grandes jornais de Hollywood, vestida de Sadie Thompson em companhia de Gilbert Roland, como toureiro, latino-americano, quando de um festival em Hollywood.



Brenda Marshall, à esquerda, e Gloria de Haven, dando toda a atenção a Mickey Rooney, quando de um "cocktail-party" no hotel de Beverlly Hills de Hollywood. Mickey espera agora combinar seu talento de artista com o de diretor.



Lana Turner foi chamada para deixar sua assinatura no chão do Teatro Chinês. Assinatura e impressões das mãos e pés! Todavia, seu cartaz foi criado pela propaganda, mas agora Lana está radiante porque em "Perdidamente tua" confirma seu talento e merecimento.



HÁ mulheres que surgem no cinema, vencem repentinamente, e, no entanto, o público não se sente perfeitamente satisfeito e reclama uma comprovação do estrelado, ou seja, uma prova do merecimento do artista. Assim acontece com Rita Hayworth, a "Gilda" espetacular, que sòmente conseguia mostrar beleza e um estranho desembaraço que lhe servia como fascínio e com o qual conquistou o mais alto ponto do cinema. Todavia, somente em "Gilda" provou que, na verdade, é atriz, embora seu valor não seja totalmente admirável. Entretanto, o público se sentiu mais à vontade e os próprios críticos passaram a discuti-la como realmente uma estrêla.

Pois a mesma coisa aconteceu com Lana Turner. Mulher de beleza invulgar e com um "toque" qualquer de fascinante, desde há muito é estrelato, ninguém lhe nega o título, mas, apesar disso, ninguém ousava discutir suas qualidades nesse ponto. Todos eram unânimes em que se tratava de uma estrêla muito bonita... e mais nada! Os papéis que até então lhe deram, embora alguns aproveitáveis, eram demasiadamente conhecidos e muitas outras mulheres já os tinham desempenhado com sucesso.

Somente agora nos chega a notícia de que Lana Turner aparecerá num filme,

É êsse um dos mais felizes momentos para qualquer estrêla de cinema. Agora está tudo "O K", pois ela própria reconhece a justiça de seu êxito

Diziam que Lana Turner era um "papagaio", que somente sabia "rezar" os dizeres de seu papel. Hoje, porém, com a exibição de "Perdidamente tua", o papagaio vai deixar de fazer sombra...

LANA CONFIRMA O ESTRELATO!

Lana Turner precisava de uma chance como a de agora! — Seu papel em "A life of her own" é a prova que a belíssima loura nos dá de que é realmente uma "estrêla", uma excelente atriz — George Cukor, o notável diretor, confessa sua admiração por Lana Turner

RICHARD GARNET



interpretando um papel que lhe servirá de prova, de documento, com o qual os responsáveis pela realização do filme esperam apontá-la como a estrêla do momento, abafando tôdas as estreantes sensacionais e o próprio mau humor dos críticos que têm se mostrado contra o "pelotão" de veteranos de Hollywood.

"A life of her own" será a grande oportunidade para Lana, e, segundo opinoão do diretor, George Cukor, um dos mais notáveis e respeitados, Lana Turner mostrará, nesta película, todo o seu valor, até então latente pela falta de chances.

O título em português será "Perdidamente tua". Uma história de amor como jamais foi relevada na cinematografia. E para ser o grande amor de Lana Turner, não poderia a Metro Goldwyn Mayer escolher melhor, contratando Ray Milland. Além da dupla sensacional, Lana-Milland, ainda teremos Barry Sullivan, Ann Dvorak e Louis Calhern (o tal que assistimos até há pouco em "Caminho do diabo" e que foi considerado um dos melhores atores de Hollywood na atualidade). Um grupo excelente, portanto, e que bem conduzido por George Cukor, completou um dos melhores filmes da Metro, "Perdidamente tua"..

Todos estão anciosos para assistirem êste filme, que será uma espécie de "Gilda" para a carreira de Lana Turner. Dizem os entendidos nos Estados Unidos foi um sucesso!

Parabens, portanto, Lana Turner. E desejamos que depois desta película encontre também seu Ali Kan...

Realmente, cinco rapazes que conquistaram o público carioca

Hafeld
R.O.

Cinco anos consecutivos de sucesso

Os "Vocalistas Tropicais" vão longe — "Coitadinho do Papai" foi o passo inicial para o triunfo — Autênticos campeões de carnaval — O nome dos componentes do conjunto cearense — Convidados para uma visita ao estrangeiro

Texto de Walter Sampaio



Eles: "Tomara que chova! Três dias sem parar

NO dia 1.º de janeiro de 1946, chegavam ao Rio, procedentes do Ceará, cinco rapazes. Eles: Nilo Mota, Danubio Barbosa Lima, Arlindo Borges, Artur de Oliveira e Evandro Souza. Aqui surgiram com o nome de "Vocalistas Tropicais" contratados pela Rádio Tupi e Cassino Atlântico. Em principio, como qualquer um outro que vem lutar pela vida nesta metrópole, encontraram inúmeros obstáculos para vencer, no entanto, mercê de seu talento e pondo em evidência cada vez mais as qualidades artísticas, conseguiram o seu público e ai firmaram-se definitivamente no conceito dos radio-ouvintes.

Todo cantor depois que atinge o apogeu teve antes uma música que lhe abrisse o caminho para o triunfo. Ora, os "Vocalistas Tropicais" não podiam fugir também a esse detalhe. Assim é que, em 1947, gravaram um sucesso para o Carnaval cujo nome era "Coitadinho do Papai". Dai por diante, resolveram nos próximos anos aderir também ao Carnaval e até que, gravando a marchinha "Jacarepaguá" foram absolutos do Carnaval de 48. Descansaram um ano para em 50 com "Daqui não saio" retomarem o posto de lider dos sucessos populares para o "Reinado de Momo".

Para este ano, os "Vocalistas gravaram "Tomara que chova" que aliás venceu o concurso da Prefeitura. Acontece no entanto, que eles foram os primeiros a gravar e os autores da referida marcha, inexplicavelmente, deram a mesma música para Emilinha Borba também gravar.

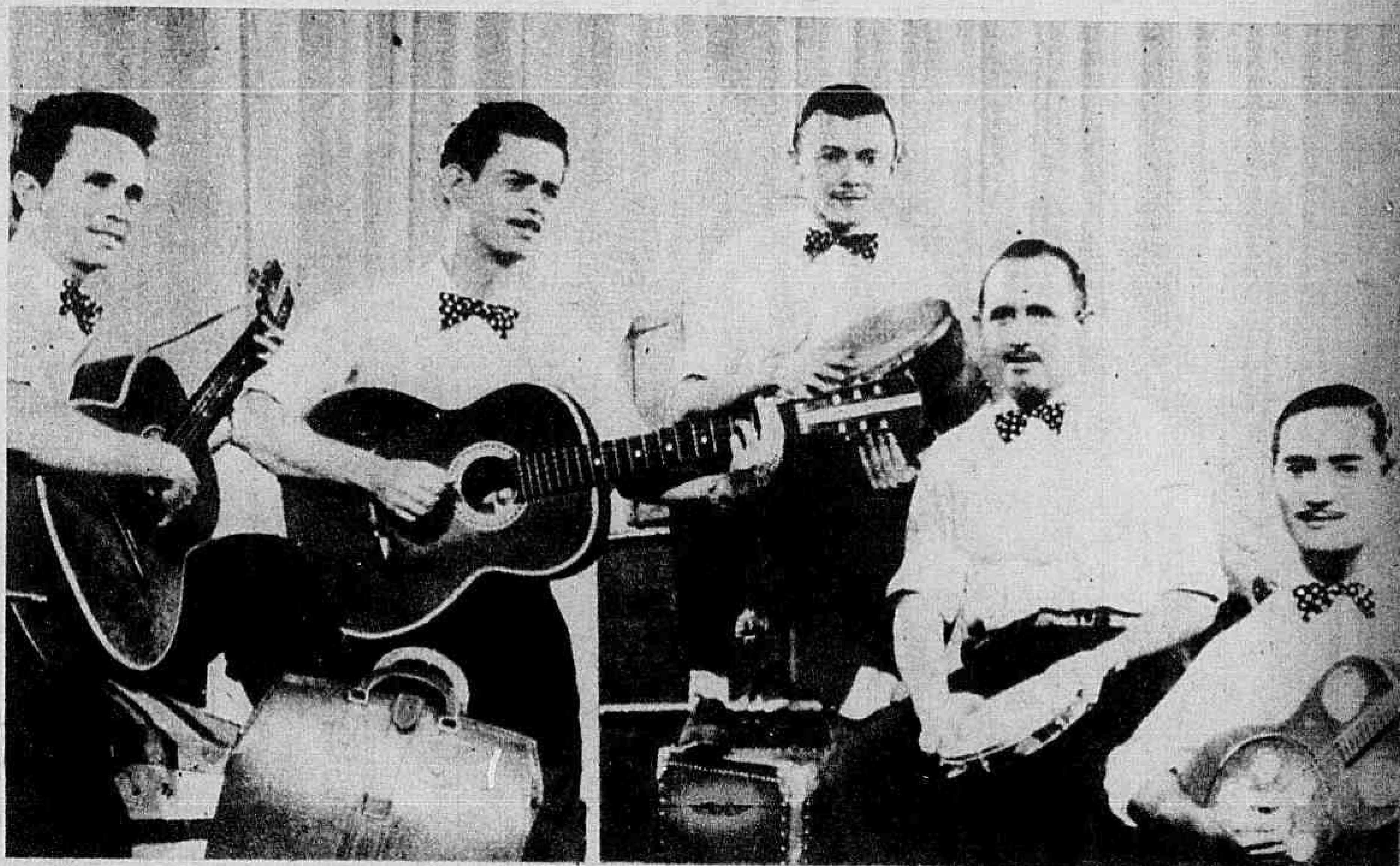
Como não podia deixar de ser, estranhou-se bastante esse fato lamentável, pois o conjunto cearense nos anos anteriores já havia gravado, dos mesmos autores, músicas que foram absolutas no Carnaval interno e externo. Mas, para os carnavalescos isso não importa, porque a eles interessa sòmente a marchinha e não as "paquitadas" nos outros.

*

NA TERRA BANDEIRANTE

Os "Vocalistas Tropicais" encontram-se atualmente, fazendo uma temporada na paulicéia. Atuam na terra bandeirante com grande destaque sendo sem dúvida alguma, os mais aplaudidos. Já no ano passado tomaram conta de São Paulo e este ano vem se verificando o mesmo.

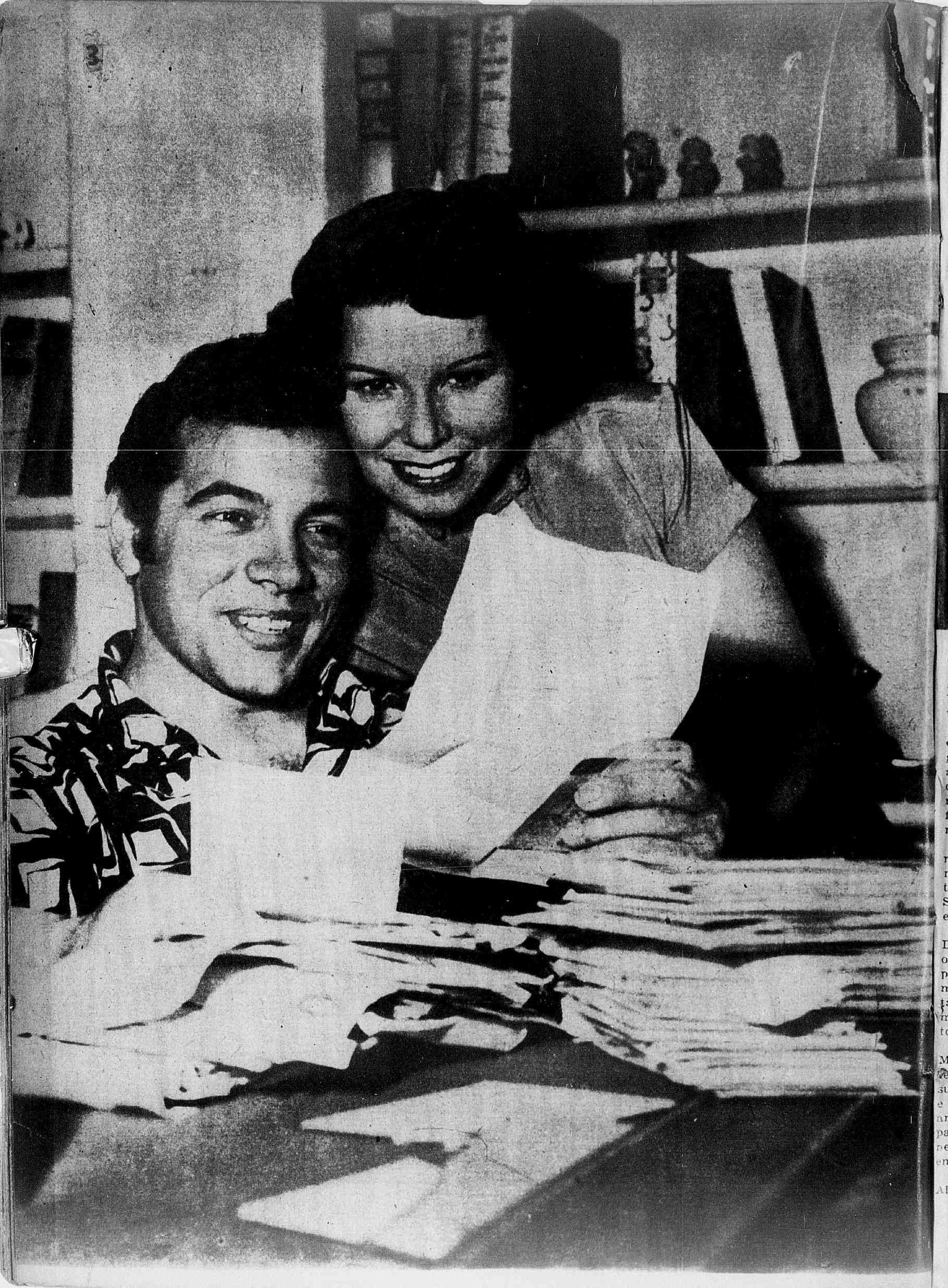
(Conclui na página 56)



Ano passado, no filme Carnaval no Fogo, cantando "Daqui não saio"



Os Vocalistas por ocasião de um dos ensaios



1 Mario Lanza, o italiano sensacional que viverá na tela a figura de Caruso.

2 Collen, a filhinha do casal, é tratada com todo carinho e aqui está ela ouvindo alguma história infantil pela voz de mamãe e papai.

3 E' exatamente o que pensaram. Mario recebe nem sabemos quantas cartas de fãs de todo o mundo, mormente da Itália, onde residem muitos de seus parentes.



2

NOSSO FAVORITO

Mario Lanza, o italiano espetacular que venceu em Hollywood, filmará, dentro em breve, a vida de Caruso! — Encarnar aquela figura notável, o maior sonho de Lanza — Sua espôsa Betty continua encantada com o marido, que é, segundo ela própria, o tipo ideal por todas desejado! — Collen, a filhinha de Lanza, sua maior fã.

BETTY LANZA

QUANDO Mario Lanza chegou a Hollywood, exibindo por tôda parte sua voz maravilhosa, guardava êle em mente o maior desejo, que era o de interpretar o papel de Caruso — pois êste sempre lhe foi a magna inspiração de sua carreira — tanto no cinema quanto no teatro.

Todavia, Lanza era ainda um desconhecido, ou seja, um desconhecido completo, tratando-se de um elemento vindo de estrangeiro, e eu, que sou sua espôsa desde há muito, fi-lo compreender a situação, pois meu marido, impetuoso como todo bom italiano, queria de imediato o sucesso. Claro é que Mario o obteria logo, pois, na verdade, sua voz é uma raridade e sua aparência física magnífica. Desembaraçado, Mario confessou-me que considerava até mesmo fácil firmar contratos onde bem entendesse.

Era a verdade. Meu espôso, que foi sucesso repentino e definitivo pelos maiores teatros de ópera de quase tôda a Europa, o mesmo fez na capital do cinema. Trabalhou conforme devem os fãs ter visto, em muitos filmes, sendo considerado pela crítica de Tio Sam, um ator não muito perfeito, porquanto lhe falta ainda alguma experiência, mas um rapaz dotado de voz extraordinária.

Contudo, Mario Lanza não estava completamente satisfeito. Disse-me isto várias vêzes, em plena intimidade, para que maus ouvidos não compreendessem erroneamente ou malèvolamente suas palavras. Dei-lhe razão, de uma certa maneira. Compreendi que meu marido não estava sendo ingrato para com aqueles que lhe deram tão boas chances, mas sim que meu espôso ainda não realizara seu maior sonho: levar à tela a vida de Caruso, cuja figura durante toda a sua vida desejou interpretar...

Eis que agora a grande oportunidade chegou, graças a Deus! Mario Lanza aparecerá, brevemente, no papel que sempre desejou ter em mão! Caruso será levado à tela, êle o grande artista e toda sua vida, sendo encarnado pelo meu marido. E eu queria, amigos e fãs que todos vocês vissem o aspecto de Mario ultimamente. De amável que já era, mesmo nos momentos mais árduas de nossa vida, passou a ser extremamente amável para com todos, e quanto à mim, nem se fala! Ultrapassou todos os limites de bondade e de compreensão pois agora Mario Lanza completou todos seus desejos!

Um artista do quilate de meu marido, merecia tal oportunidade. Aliás, a idéia de imortalizar na tela a vida estranha do notável



1

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Noutro instante da fita.

ANN SHERIDAN ao lado de DENNIS O' Keefe

ANN Sheridan é uma artista que se encontra atualmente no pináculo da glória; aclamada em várias películas no passado, das quais se salienta "em cada coração um pecado", a versão cinematográfica do famoso romance de Henry Bellaman intitulado "King's Row". E' considerada uma das personagens mais vivas da capital do cinema. Mulher de incomparável beleza e de comprovado talento artístico, tanto na comédia como no drama, Ann Sheridan está sempre marcando novos rumos na sua carreira. Agora, ela acaba de interpretar um dramático papel, ao lado de Dennis O'Keefe, na película intitulada "Na noite do crime" que a RKO Rádio está rodando em seus estúdios. Além do par romântico, tomam parte ainda neste filme, Robert Keith, John Quallen, Frank Jenke, Ross Elliott, e outros, em papéis secundários.

Esta película é fortemente dramática e satisfaz a maioria dos espectadores que gostam de fitas neste gênero: comove pelo seu enredo romântico; emociona por sua trama dramática e movimentada, cria interesse pelo seu aspecto psicológico, porque a câmara, por assim dizer, mergulha na mente dos personagens, conduzindo os espectadores a uma compreensão mais nítida do comportamento dos intérpretes. Esta fita foi produzida por Howard Welsch e dirigida por Norman Foster.

Ao terminar os seus nove anos de contrato com a Warner Bros, Ann Sheridan resolveu trabalhar independentemente, como "free lancer", para diversos estúdios, buscando, sobretudo, a oportunidade de poder escolher os seus papéis, com agudo sentido artístico. Depois de haver estudado 140 argumentos de fitas diferentes Ann Sheridan aceitou o principal papel feminino de "A noite do crime" explicando que o mesmo era o mais completo e aquele que lhe permitia mergulhar mais a fundo no coração do público, por ser ao mesmo tempo dramático e romântico. Ann Sheridan nasceu no Estado de Texas, pertencendo a uma família respeitável daquele Estado. Como uma de suas irmãs era professora, ela também quis a princípio seguir a carreira pedagógica mas a par das suas aulas de pedagogia e psicologia estudou também arte dramática e canto. Antes de receber seu diploma, começou a tomar parte num concurso de beleza pa-

(Co[illegible] 61)

A personalidade de Ann -- Seu êxito em "Em cada coração um Pecado" -- Um pouco de sua vida

De AMADO A. BESSA

trocinado por um estúdio cinematográfico de Hollywood, e, tendo sido declarada a vencedora no aludido concurso, os portões de Hollywood logo se abriram para ela como por encanto. Depois de um longo período de "tests" e outras maçadas, a Warner Bros, firmou com ela um contrato por longo prazo. Em seus dois primeiros anos de atividades fez nos estúdios da Warner 26 papéis diferentes. Em 1941 alcançou seu primeiro triunfo dramático como artista de extraordinário talento. Foi ao lado de Ronald Reagan, Betty Field e Claude Rains, no filme de que falamos acima. "Em cada coração um pecado".

(CONCLUE NA PÁGINA 6)



Ann Sheridan e Dennis O'Keefe.

Ann numa cena dramática.



Alda Garrido é presentemente o maior sucesso do teatro bandeirante. Tambem em março ocupará o Teatro Rival

Eva Todor que se encontra presentemente em Portugal, retornará em março ao Teatro Serrador.



Perspectivas Teatrais para 1951

LUCIO FIUZA

ESTAMOS em pleno repouso de atividades teatrais. Pouco a pouco as luzes das casas de espetáculos foram se apagando, desde que se findou o ano de 1950. De início, foi o tremendo calor que, como acontece todos os anos, fez com que a maioria dos espectadores preferissem os folguedos das praias de banhos ou o esplendor das férias nas cidades serranas. Depois, a estridência contaminável do Carnaval, que sem pedir licença, cerca a cidade de ruidos indispensáveis ao povo, que se contamina com as cadências das cuicas, tamborins e surdos, deliciosamente surgidos nesses dias indispensáveis de tríduo.

Por fim, a quarta-feira de cinzas! Recordações, felicidades e desilusões! Resto de calor. Serpentinas e confetis desbotados que se transformam em poeira e começo de nova vida!... Depois do sonho a realidade! Eis o teatro em sua fase inicial do ano! Disputa de teatros. Novos empreendimentos. Companhias em formação, idéias em andamento, contratos e recomeço de atividades!... Acendem-se as luzes das ribaltas. Estréias de companhias, críticas, vitórias e fracassos. Arte improvisada e realizações verdadeiramente artísticas. Enfim, o teatro em pleno apogeu! Para o presente ano de 1951 os planos são tão promissores. Poucos teatros, é verdade, mas muito ideal em potencial e grande vontade de trabalhar de muita gente boa que verdadeiramente presa a arte de Leopoldo Fróes e Apolonia Pinto.

Antes mesmo da folia carnavalesca, podemos dizer que teve gente de coragem e capacidade para vencer a quadra momesca. Procópio Ferreira e Rodolfo Mayer não permitiram que as ribaltas de seus teatros ficassem às escuras. O público não divorciou a arte do carnaval. Coisa muito seria nesta hora de loucuras desmedidas!

....Quanto ao teatro de revista, é natural que o Recreio e Glória, além de algumas "boites", prossigam nas suas representações. Afinal de contas, o carnaval está incluido no próprio espetáculo.

Todos sabemos que carnaval é música e rítmo. Depois, surge um silêncio e a realidade vem a baila. E teatro é realidade. Eis porque somente em março, o teatro sério entrará em cena. O resto é barulho... (para não sermos iguais às últimas palavras de "Hamlet").

E' verdade que em certas partes do país o verdadeiro teatro já começou. No teatro São Pedro, em Porto Alegre, a companhia estrelada por Iracema de Alencar deu início às suas atividades artísticas, estreando alí a 16 de janeiro, com surpreendente aceitação do público que sabe se dividir com a arte e o carnaval.

As programações iniciais para o presente ano já estão sendo anunciadas com pompas e constancias pelos jornais cariocas. Já no dia 16 de fevereiro, Dercy Gonçalves, sobre a responsabilidade de Renata Fronzi e Cesar Ladeira, apresentará a primeira revista de 51. Depois, surgirá Alda Garrido no teatro Rival, que aliás, encontra-se em reforma. Tambem, no teatro Gloria, Jayme Costa dará prosseguimento às suas atividades artísticas, enquanto, no teatro Carlos Gomes, Helio Ribeiro, à frente de notável companhia, estrelada por Bibi Ferrei-

ra, volta a carga, apresentando "Escandalos 1951", provavelmente sem a infelicidade de chamas devoradoras, se Deus quiser. Depois teremos Eva Todor no teatro Serrador, Dulcina e Odilon no teatro Regina, Silveira Sampaio no teatro de Bolso e alguma companhia credenciada no teatro Copacabana e, com certas reservas, ouvimos dizer que será adaptado um teatro para Rodolfo Mayer. Outros acontecimentos surgirão indubitavelmente no decorrer do ano de 51 e até já se noticiou que o escritor Henrique Pongeti terá à sua disposição um teatro, ainda não existente, mas que será feito numa das construções de um prédio, em Copacabana.

Esse é, na verdade, o lado mais real dos fatos. Quanto aos projetos, tanta coisa há para escrever. Basta lembrar o caso das construções dos seis teatros que, segundo afirmações de gente categorizada, serão iniciados dentro dos trezentos e sessenta e cinco dias do corrente ano de 1951. E, como prêmio de consolação, garante-se que o teatro Fenix será posto a baixo, mas que, sob o prédio que alí será levantado, um moderno e importante "templo de Talma" será realizado. Assim seja. Aguardemos o decorrer do tempo e, destas colunas, nos confessaremos felizes se todas as promessas e inspirações do presente ano sejam transformadas em indestrutíveis provas de materiais da arte nacional!

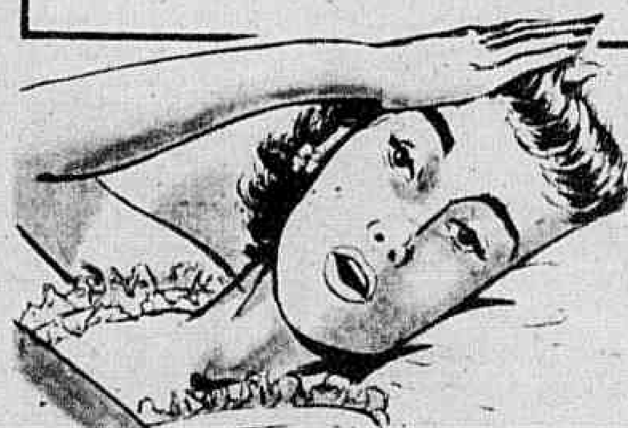
Quando escrevemos estas linhas, em verdade, estamos apenas focalizando o que poderíamos chamar de "sementes". Com o decorrer do ano, certamente teremos a colheita. Sim, a Arte é mais fragil, mais delicada do que a tulipa de estufa. E' mister cultivá-la com carinho para as exibições futuras, dignas de lauréis. O resto é improvisação e em arte, improvisações nada valem no tempo e no espaço. E' por isso que dizemos, ao auscultar os responsáveis pelo teatro indígena: "a sorte está lançada.

Senhores escritores, artistas, diretores e empresários, vamos deixar que o carnaval se transforme em cinzas e depois, com a parcela de arte que se encontra em cada um artista, vamos mostrar que o ano de 1951 apresentou realmente um teatro mais eficiente, mais concorrido e, sobretudo, mais nacional!


Maria Della Costa e Sandro Polonio que não conseguiram teatro carioca no ano que findou, estão "fazendo força" para, em 1951, enfrentar as nossas platéias


Mara Rubia, a artista cobiçada por Helio Ribeiro e Walter Pinto, para a temporada de 1951.


Juan Daniel, o unico empresário de revista que é tambem artista, deverá fazer brevemente uma temporada na Argentina

OS SOFRIMENTOS
PERIÓDICOS DA MULHER...

PODEM SER EVITADOS
Com um remédio moderno a base de Hormônios do Ovário e de Glândulas Mamárias para os sofrimentos mensais.
BIOGYNAN
INSTITUTO FARMACOBIOLÓGICO
Rua da Estrela, 57 - Rio de Janeiro

A RAINHA DO RÁDIO DE 1951 agradece a seus admiradores a vitória. "Estou feliz" diz sorrindo.

DALVA

SUA MAJESTADE

Rainha do Rádio de 1951, com 311.107 vó

Texto de EVELYN



CARMELIA ALVES, 3º LUGAR

FOI eleita a Rainha do Rádio de 1951. Dalva de Oliveira, a queridissima da cidade do Rio d garota da Rádio Globo. Entretanto, a vitória de Dalva estava já quase assegurada, pel s pudesse ostentar a coróa de Rainha.

Eis os resultados finais:

1º — DALVA DE OLIVEIRA, da Rádio Nacional, 311.107 votos
2º — Marilena Alves, da Rádio Globo, 232.553 votos
3º — Carmelia Alves, da Rádio Mayrink Veiga, 23.720 votos
4º — Yolanda Simões, da Rádio Quitandinha, 13.019 votos
5º — Araci Costa, da Rádio Guanabara, 12.060 votos
6º — Geovana Chaves, da Rádio Cultura, Bahia, 10.369 votos
7º — Safira, da Rádio Tupi, 5.015 votos
8º — Osvaldina Siqueira, da Rádio Industrial, Juiz de Fora, 2.937 votos

Portanto, eis Dalva de Oliveira eleita. Sua coroação se efetua no tradicional Baile d de triunfo e desagravo ao "rouxinol da música popular", como alguns admiradores de or intermPédio de CARIOCA, a Rainha do Rádio agradece a seus fãs que tornara recebidas, em que vinham notas de dinheiro ganho com sacrificio para que ela compr enchem de lágrimas de gratidão. "Jamais pensei que houvesse tanta gente boa no m trouxeram-me imensa alegria. Se eu pudesse, abraçaria a todos que tão generosos f res de vêzes por dia..."

Dalva canta feito um pássaro. Pelo prazer de cantar. Alça alto sua voz e atinge a tempo, para alegria e felicidade dos que a ouvem, é o nosso desejo. Parabens, Dalva



FLAGRANTE DA ÚLTIMA APURAÇÃO
A multidão, frenética, aplaudiu a vitória de Dalva. Aqui, Marlene, majestade de 1950, tenta chegar até Dalva de Oliveira, entre a massa enorme.

DE OLIVEIRA...
E, A QUERIDA DO BRASIL!

vótos - Em 2º lugar, Marilena Alves, em 3º, Carmelia Alves

Fotos de J. SOUZA

de Janeiro. Foi uma carreira entre ela e Marilena Alves, a talentosa simpatia e colaboração dos fãs que lhe deram todo apoio para que

do Rádio, que, desta vez, se tornará em verdadeira manifestação de S. Majestade a estão chamado...
naram possível e certa sua vitória. Dalva, quando fala nas cartas mprasse mais votos, até chora. Seus belos olhos, muito azuis, se mundo! Foram estas cartas, para mim, um grande consôlo e s foram comigo. Mas, em pensamento pelo menos, faço-o milha-

a alma do Brasil inteiro. Que ela continue assim por muito alva de Oliveira, Rainha do Rádio de 1951!



MARILENA ALVES — 2ª COLOCADA
esteve perto de vencer.

LICE MIRANDA VENCEU

Êxito absoluto do concurso de CARIOCA, A NOITE e em terceiro, Mary Gonçalves e em quarto, Maria do Regina, para apresentação

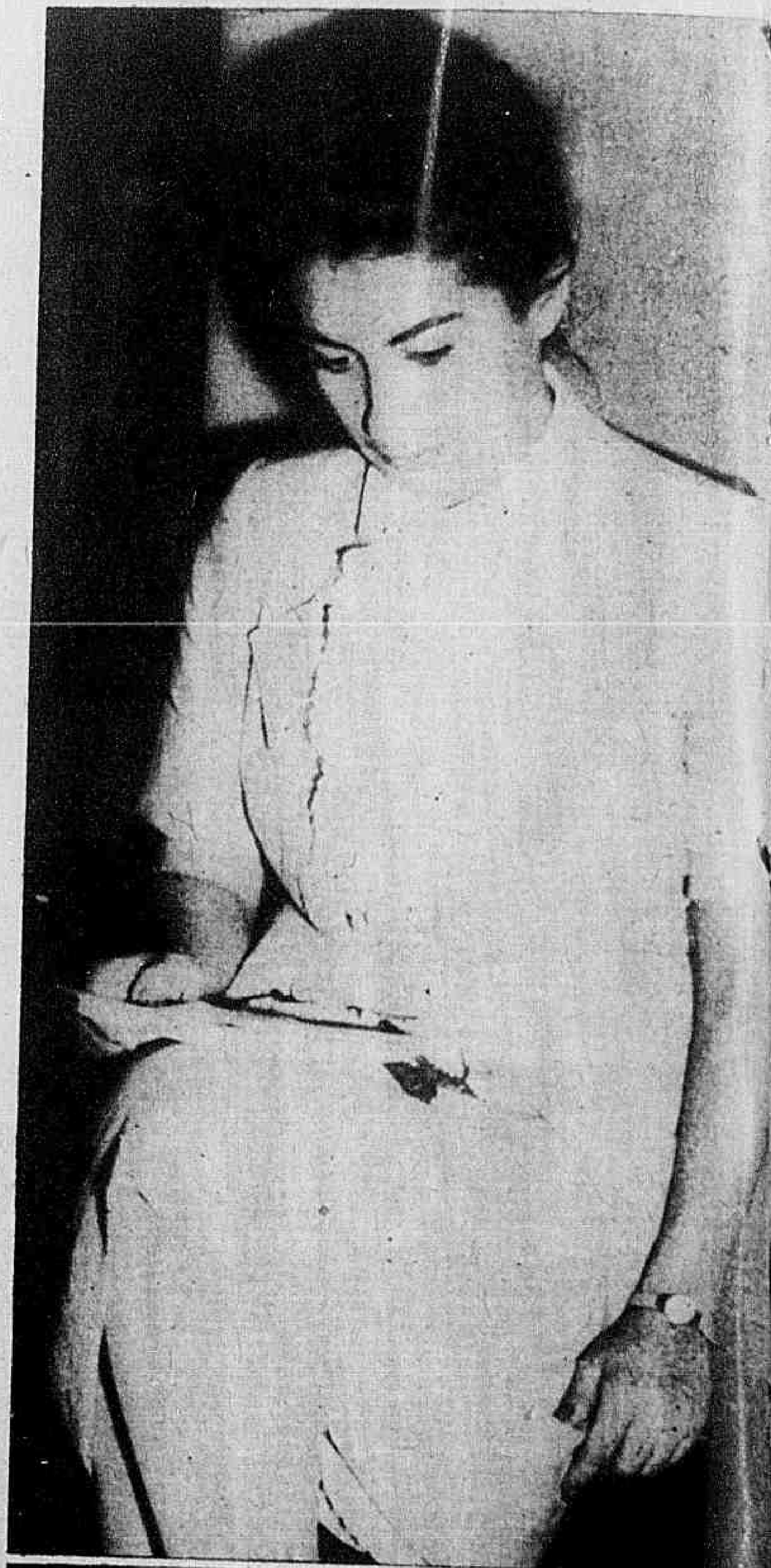
Um aspecto do juri. Classificação honesta, sem nenhuma pressão politica. Venceram as melhores, embora todas as 15 finalistas tenham reais meritos.

COMO todos esperavam, terminou de forma brilhante o concurso para escolha de uma «estrela» cinematográfica patrocinado por CARIOCA, A NOITE, A MANHÃ e demais órgãos da Emprêsa A NOITE, em combinação com a distribuidora Pelmex do Brasil. Uma bailarina paulista, pertencente ao corpo de baile do Teatro Municipal de São Paulo, venceu de forma incontestável suas valorosas concorrentes, reunindo o maior número de pontos nas três últimas provas: apresentação pessoal, declamação e interpretação. Em segundo lugar colocou-se uma jovem aluna do Curso de Teatro da Prefeitura do Distrito Federal, Gilda Nery; em terceiro qualificou-se a conhecida «estrela» do cinema nacional Mary Gonçalves ,com diferença mínima para a segunda colocada; o quarto lugar alcançou-o uma jovem estudante de Direito, Maria do Carmo Morais.

O DESFILE DAS CONCORRENTES

Como temos noticiado, do concurso de CARIOCA, A NOITE e Palmex participaram, inicialmente, cerca de 200 candidatas. Na prova de fotografia, realizada em 30 de Agosto de 1950 foram eliminadas mais de 170, ficando para as provas finais 31 candidatas, do Rio, São Paulo, Minas e outros Estados. Com a publicação do que se exigia para as provas finais, 16 desistiram. Somente 15 jovens e talentosas moças pisaram o palco do Teatro Regina na memorável noite de 22 de Janeiro. Todas elas são dignas de outra «chance» no teatro, cinema e rádio pois mostraram talento e graça para a carreira artística. Feito o sorteio para a apresentação, surgiu primeiro no palco Maria do Carmo Morais, seguida de Adriana, Mary Gonçalves e outras mais. As últimas a se apresentarem foram Maria Caparelli, Lice Miranda e Araçarai de Oliveira.

Gilda Nery, colocou-se, brilhantemente, em segundo lugar. Além de merecer uma chance com Jaime Menasce já conquistou um contrato para trabalhar em teatro, que lhe foi feito por Henrique Pongetti. (258 pontos).



Maria do Carmo Morais jovem estudante de direito, colocou-se num honroso quarto lugar.

O JURI

Um juri rigorosamente e imparcial julgou as aptidões das candidatas. Ali estavam alguns dos mais conhecidos nomes do teatro, cinema e rádio. Fizeram parte: Rodolfo Mayer, Henrique Pongetti, Pedro Bloch, R. Magalhães Junior, Celestino Silveira, Oswaldo Marques de Oliveira (Jonald), Oswaldo Eboli, Aldo Calvet, Bandeira Duarte, Lázaro de Souza e Miranda Neto. O jornalista Ney Machado, organizador do concurso, pediu abstenção de voto. O seu

BRILHANTEMENTE

A MANHÃ — Em segundo lugar: Gilda Nery; Carmo Moraes — Noite de gala no Teatro das finalistas

trabalho orientando as candidatas na apresentação, impediu-o de um julgamento perfeito. O juri trabalhou até depois das 24 horas, quando foram lidos para a seleta assistência os nomes das vitoriosas. Uma salva de palmas coroou a decisão do juri.

AS FINALISTAS

CARIOCA presta um tributo de sincera admiração a todas as jovens que lutaram artisticamente para vencer as provas finais. Estas concorrentes foram: Maria do Carmo Moraes, Adriana, Mary Gonçalves, Joanita Gertrudes Boening, Norma Tamar, Araçari de Oliveira, Maria Caparelli, Irma Rodrigues, Ceci Ferreira, Laice de Oliveira, Flora Paiva, Gilda Nery, Lice Miranda, Cachita Oni e Katherine Gray.

CONTRATADA GILDA NERY

O nosso concurso, lançando gente nova no cinema e teatro, começou a colher bons frutos, imediatamente. Assim é que podemos anunciar a proposta de Henrique Pongetti a Gilda Nery, convidando-a para a companhia que está organizando para o Teatro Copacabana. Pongetti, como outros membros do juri, impressionou-se com a sinceridade interpretativa da jovem aluna de teatro.



Mary Gonçalves, linda e talentosa, qualificou-se em terceiro, a um ponto apenas de Gilda Nery. Vai filmar também com Menasce.



Lice Miranda, a bailarina clássica de São Paulo que vai estrelar «Encontro no Rio», ao lado de Arturo de Cordoba. (304 pontos).

MARY GONÇALVES

Consta-nos ainda que Mary Gonçalves será contratada por Jaime Menasce para outra película. É mais uma oportunidade para a jovem artista paulista, dona de um temperamento altamente dramático e que, com um pouco mais de esforço, poderia ter conquistado melhor colocação.

LICE MIRANDA, A NOVA ESTRELA

Lice Miranda representará muito bem a beleza e o encanto da mulher brasileira no estrangeiro. De bela estampa, cabelos castanhos, pele moreno clara, dentes perfeitos, 1,67 metros de altura e 60 quilos de peso. 23 anos. Bailarina solista do Municipal. Curso de canto e piano completos. Fala correntemente o espanhol e relativamente bem o inglês e francês. Pertence a tradicional família paulista e seu nome real é Esmeralda Leitão Caciani. Entretanto, para as fachadas iluminadas da «Broadway» e da Cinelândia, será para todo o sempre Lice Miranda.

"ESCÂNDALO NAS FESTAS DE NAZARÉ"

A propósito da reportagem publicada em nosso número de 23 de novembro último, sob o título "Escândalo nas festas de Nazaré", recebemos do Sr. Paolo Emilio dos Santos Albuquerque Maranhão a seguinte carta:

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1951.
Ilmo. Sr. diretor da revista CARIOCA.
Nesta.
Prezado senhor:

De acôrdo com a lei que rege a espécie, peço a V. S. que se digne mandar publicar nessa conceituada revista, minha defesa contra as declarações de alguns artistas que por mim se dizem prejudicados.

Sòmente agora ao chegar ao Rio de Janeiro, veio-me às mãos o número da CARIOCA que obedece a vossa acertada direção (vide recorte anexo) o qual traz a reportagem intitulada "Escândalo na festa de Nazaré".

Nós, os empresários, só somos apreciados e adulados enquanto matamos a fome de alguns desclassificados que, à falta de ocupação mais condizente com sua falta de méritos, entendem que o teatro é um valhacouto onde possam cavar alguns niqueis para encher o bandulho.

Em Belém do Pará, todos os anos, o conhecido João Baltazar, para efeito de **chamariz para o seu império de jôgo de azar**, contrata diversos artistas do "broadcasting" e do teatro brasileiro, para se exibirem no seu **péssimo** Teatro Nazaré. No ano passado como a política andava um tanto escura para o seu lado... e aproveitando de minha bôa fé, convidou-me para, junto com êle, fazerem exibições de artistas durante os festejos Nazarenos no Teatro Nazaré. Combinamos que eu faria o possível para êle não perder mais do que o dinheiro inicialmente posto à minha disposição, para o pagamento das passagens de ida dos diversos artistas para Belém do Pará.* Eu, confiado que estava na honestidade do Sr. Baltazar, fiz todos os contratos com os artistas em meu nome, como também encarreguei o gerente da Empresa Baltazar de tomar conta da parte das bilheterias e ainda mais, para comprovar a minha honestidade, todos os dias depositava parte da renda em mãos do próprio Sr. Baltazar. Êsses depósitos atingiram a importância de Cr$ 83.340,00 (oitenta e três mil trezentos e quarenta cruzeiros). No dia seguinte ao término da festa, depois de ter pago aos seguintes: Cuquita Carballo Cr$ 41.057,00, Elvira Pagã Cr$ 48.000,00, Anjos do Inferno Cr$ 48.000,00, Carmélia Alves, Cr$ 28.000,00, Lucio Alves, Cr$ 9.759,90, Irmãos Chiozzo, Cr$ 9.591,80, Gordurinha, Cr$ 5.000,00, Déo Maia, Cr$ 3.250,00, Pimentinha, Cr$ 2.260,00, Miguel Oviedo Cr$ 3.100,00, Cia. Mario Salaberry, Cr$ 5.825,00, Namorados Tropicais, Cr$ 2.800,00, Orquestra Raul Silva, Cr$ 18.900,00, "Folha do Norte", Cr$ 5.300,00, "A Vanguarda" Cr$ 3.020,00, "O Liberal" Cr$ 900,00, alto-falantes, Cr$ 700,00, Hotel Central, Cr$ 1.200,00, Amplificadores do Largo de Nazaré, Cr$ 400,00, tudo isto num total de Cr$ 236.563,40 (duzentos e trinta e seis mil quinhentos e sessenta e três cruzeiros e quarenta centavos) e ainda tendo que pagar somente aos artistas, uma importância de Cr$ 81.948,80 (oitenta e um mil novecentos e quarenta e nove cruzeiros e oitenta centavos) procurei o Sr. João Baltazar a fim de explicar a malograda empresa e conseguir do mesmo, pelo menos, o dinheiro pago a êle, que era justamente os Cr$ 83.340,00 depositados em parcelas diárias, a fim de saldar nossas dívidas com todos os artistas.

Por motivos estranhos, o Sr. João Baltazar não foi por mim encontrado em parte alguma de Belém do Pará, no dia 30 de outubro de 1950. Voltei ao Hotel Garés, onde residia, bem como todos os artistas e ali encontrei os meus contratados juntamente com os representantes da imprensa, esperando-me a fim de serem acertadas as nossas contas. Comuniquei a todos os que se estava passando, prometendo, no dia seguinte, depois de localizar o Sr. João Baltazar, liquidar as contas com todos. No dia 31-10-1950 sem o meu conhecimento, a artista Adelaide Chiozzo, valendo-se de sua formusura... rompeu a barreira dos "capangas" do Baltazar, chegando à presença do "**nababo**", o qual, notava-se estar temeroso ante as manifestações prestadas em regozijo à esperada eleição do Exmo. Sr. general Zacarias de Assunção. A venturosa Adelaide Chiozzo, para angariar simpatias do Sr. Baltazar, declarou-lhe estar eu dizendo a todos que êle (Baltazar) havia fugido com o meu dinheiro. Baltazar enraivecido — também para tentar desmoralizar um membro da família Albuquerque Maranhão, família ligada por próximos parentescos ao João Paulo de Albuquerque Maranhão, ilustre jornalista e proprietário da "Folha do Norte" — entregou o caso ao desmoralizado e irresponsável indivíduo Pruncy, delegado da Polícia local o qual depois de fazer uma série de arbitrariedades e difamações contra a minha pessoa, pelo pasquim "O Liberal", foi obrigado pela ação honesta e resoluta do ilustre presidente do Tribunal Regional do Trabalho — 8ª Região, a entregar o caso ao mesmo Tribunal, por não se tratar de um caso policial e sim trabalhista. A Junta da Justiça do Trabalho, depois de examinar detidamente a escrita da malfadada Emprêsa, constatou se tratar de uma falência clara uma vez que o arrecadado nas bilheterias atingiam a importância de Cr$ 163.947,70 (cento e sessenta e três mil novecentos e quarenta e sete cruzeiros e setenta centavos) não tendo sido computados os Cr$ 83.340,00 que foram logo destinados em parcelas aos cofres do Sr. João Baltazar. Por outro lado o valor dos contratos e despesas atingiam a elevadíssima importância de Cr$ 366.409,20 (trezentos e sessenta e seis mil quatrocentos e nove cruzeiros e vinte centavos) (!) portanto era claro o "deficit" de Cr$ 202.461,50 (duzentos e dois mil quatrocentos e sessenta e um cruzeiros e cinquenta centavos) não podendo eu, infelizmente, provar nenhuma sociedade com o "banqueiro" Baltazar por ter confiado e não fazer com êle um contrato legal, (deixando de atender aos conselhos de diversas pessoas de bom senso de Belém do Pará que conhecem bastante a personalidade do Baltazar), fui forçado a ficar responsável único pelo prejuizo total, vendo ainda meu nome, até então honesto, ser apontado por diversos artistas sem mérito, como um desonesto. Lanço eu agora esta pergunta aos próprios artistas e a tôdas as pessoas de bem de Belém do Pará: Quem poderia perder em uma sociedade com o insucesso do Teatro Nazaré? Eu que nada possuia, que havia me sacrificado durante 15 noites, mal alimentado e trabalhando muito mais que os artistas ou o João Baltazar que ganhou 15 noites de ótima frequência em suas bancas de jôgo nos fundos do teatro? Um dos artistas chegou a perder Cr$ 17.000,00 na ratoeira. Lucio Alves (um que declarou a certa revista que quase teve de vir a pé do Pará...) deve ter deixado uma boa soma nas mesas de jôgo. Um certo deputado da terra paraense perdia diàriamente elevadas importâncias. Note-se que não estou desconhecendo a razão dos artistas, pois êles foram realmente sacrificados, pois trabalhavam quantas vêzes fossem necessárias. Quando não era possível fazer mais de uma sessão por noite, vinham logo as reclamações da "Emprêsa"; o jôgo tinha que ir até tarde e o teatro era o chamariz... Os incautos saiam do teatro para as bancas de jôgo muitas vêzes, até mesmo para esperar o momento de assistir a Elvira Pagã jogar fora o dinheiro do deputado...

Eu, de boa fé sacrificava-me, tinha de produzir alguma coisa, a fim de tentar obter o suficiente para liquidar uma dívida de honra com o meu amigo e grande artista Dick Farney, cuja dívida infelizmente ainda não foi saldada em virtude do insucesso acima descrito. Diàriamente eram por mim pagos cêrca de Cr$ 500,00 relativos aos "lunches" feitos

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



claros que parecem ter focos de luz atrás das pupilas, e na boca rasgada um sorriso de quem se sente bem dentro da vida, recebeu-nos com a desenvoltura de uma rapariga feliz que olha tudo com lentes cor de rosa, e foi-nos dizendo:

— O meu colega — diretor Henrique Santana preveniu-me de sua visita e olhe que é com sincero prazer que a recebo; — e depois de palavras amáveis para a escritora brasileira que lh'as agradeceu comovida, prosseguiu:

— Estou às suas ordens. Gosto muito de conversas com jornalistas amigos, e então quando são brasileiros... isso "é de gritos"! Quero dizer — acho ótimo!

— Então diga-nos: há quanto tempo trabalha em teatro?

— Apenas há quatro anos. Adoro a arte de representar, e sinto-me contente comigo mesmo quando consigo divertir os espectadores. Sempre parece-me muito melhor a gente fazer os outros rir em vez de chorar, pois não é isso?

— Somos da mesma opinião e quando se faz rir com a graça e a arte que você tem...

— Isso é bondade! Sou uma novata com muita vontade de vencer, para honrar a minha "madrinha" na arte, que é a ilustre atriz Terêsa Gomes. Foi pela mão dessa grande artista que entrei para o teatro, e a ela devo o melhor do que tenho conseguido fazer. Olhe que, sinceramente, tenho pena de não ter melhor correspondido a sua boa vontade.

— Em que peça estreou?

— Foi numa divertida revista que fui à cena no "Maria Vitória" e que tinha o título de "Travessa da Espera". Por enquanto só tenho trabalhado em revistas, mas tenho muito empenho em tentar o teatro de declamação, pois o teatro, por qualquer de seus prismas é, para mim, a espressão máxima da Arte. Parece que, para o ano, terei a oportunidade de realizar dois dos meus grandes ideais. É que fui convidada para fazer parte da Companhia Nano Santana-Maria Matos que se está a organizar por Henrique Santana, e que depois de fa-

GENTE NOVA DO TEATRO PORTUGUÊS

LEONIA MENDES

Reportagem de IVETA RIBEIRO

Esta extraordinária atriz cômica que, em quatro anos, apenas, já conquistou um lugar de destaque nos palcos de Portugal, nasceu em Cuba, mas não é sul-americana. É alemtejana, porque a *Cuba* que lhe foi berço é uma das mais lindas e prósperas vilas do Alemtejo terra onde cada camponês é um cantor e cada grupo de camponeses forma um orfeão de raro nível artístico natural, como se a alma daquela gente fosse só feita de música e de poesia.

Leonia Mendes, é hoje no teatro de revista, em Portugal, uma artista vitoriosa, que tem personalidade e talento, muito público e graças às cañadas!

Vimo-la representar personagens curiosíssimos, em quadros da revista "É de gritos", ao lado de Antônio Silva e de Vano Santana, merecendo aplausos frenéticos, principalmente na sua marcante criação na nossa brasileiríssima "Nega Maluca" em que marcou um autêntico êxito e não resistimos ao desejo de dar a conhecer ao Brasil, através de CARIOCA, essa genuina artista cômica, inédita para nossa terra, e para tanto a fomos, certo dia já distante entrevistar em seu camarim no "Teatro Variedades".

Leonia Mendes, alta, esguia, extremamente simpática, com um par de óculos

zer a temporada de verão pelas nossas Provincias, cogita de ir ao Brasil. É uma Companhia de Comédia. Como vê, assim tentarei o teatro de declamação e, ao mesmo tempo, irei ao Brasil, que é, afinal, o mesmo que ir a um país de maravilha!

— Então também deseja conhecer o Brasil?

— E qual é o artista português que não tem essa grande vontade?!

— E nunca teve oportunidade de ir lá?

— Isso tive! Várias vezes tinha sido convidada a lá ir, mas não tenho aceita-

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Ainda com Cantinflas, Leonora Amar vai ganhar uma corôa dentro de poucos dias.



Leonora Amar em uma de suas últimas fotografias.

BASTIDORES apresenta LEONORA AMAR "RAINHA" DO CARNAVAL



Leonora Amar e Cantinflas, o maior cômico mexicano, e a maior beldade estrangeira que já visitou aquelas paragens.

NA semana passada esta seção deu um "furo" sensacional, divulgando em primeira mão o nome da "Rainha das Atrizes" de 1951, Joana D'Arc, linda "vedette" do Recreio. Dizemos "furo" porque a reportagem foi feita cinco dias antes da última apuração e nossa antecipação confirmou-se. Não é atoa que isto aqui se chama "Bastidores". Hoje vamos dar a primeira reportagem fotográfica da "Rainha do Carnaval" dêste ano: a belíssima Leonora Amar, brasileira que venceu no cinema mexicano. A NOITE foi o primeiro jornal a noticiar o fato. Nós assistimos ao agente de publicidade de Leonora telefonar aqui do Rio para o hotel da "estrelíssima" na cidade do México, pedindo que aceitasse a indicação do Hotel Glória e da Pelmex para o trono carnavalesco. Leonora aceitou e antecipou sua viagem para o dia 25 (a estas horas Leonora deve andar "abafando" no Rio pré-carnavalesco). Autorizou que gastássem o que fôsse necessário para a sua eleição, "até 500 mil cruzeiros se fôsse preciso. Lázaro de Souza, o feliz publicista da "estrela", tirou o charuto da boca para não engasgar. Quando as outras candidatas souberam dessa parada dura, quiseram desistir. Mas não ficava bem, ponderaram na Associação de Cronistas Carnavalescos. Aliás, o concurso tem fins beneficentes e os votos são vendidos. Leonora Amar veio do México

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Leonora Amar "brotinho", tal como saiu na capa de "Vamos Ler" em 1943.

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"PANICO NA RUA"

(Panic in the Streets) Produção da 20TH Century Fox — Direção de Elia Kazan — Lançado na linha do Odeon.

*

De quando em quando, a crítica especializada toma assinatura de aplausos por um diretor e tudo que ele realiza é considerado acima do bem e do mal. Agora está em moda aplaudir Elia Kazan, principalmente depois daquele sofisticado "Pinky" e ai daquele que discordar. Creio de boa fé no espírito renovador de Elia Kazan, entusiasticamente adequado a obra do meu amigo Tenessee Williams "Uma rua chamada pecado", mas não posso aplaudir esse mal entendido que é "Pânico na rua". Fita hibida, pontilhada de intenções e na realidade uma coisa muito massante. "Pânico na rua" é uma salada de coisas esquisitas.

Pretensões a documentário, documentário metido a besta. Continuo afirmando que Richard Widmark era um grande artista como ladrão de cenas nos filmes dos outros. Agora ele também é mocinho. Está com papada, afetado e também brinca de artista de cinema, e há por aí quem acredite. Paul Douglas compõe sempre bem o seu tipo neutro. Barbara Bel Geddes é uma mocinha que não fecha nem abre comércio. Walter Jack Palange, Zero Mostel, Dan Riss, Alexis Menottis, fazem aqueles homens estranhos. A direção de Elia Kazan não tem uma aresta que se diga nova, tudo muito comum. Mesmo a escolha do argumento não foi feliz. Argumento pobre de recursos que a direção de Kazan não deu a intensidade necessária de que a história carecia. "Pânico na rua" é apenas uma fita pretenciosa e nada mais.

*

"A MULHER SEM NOME"

(A lady without passport) Produção da Metro Goldwin Mayer — Direção de Joseph H. Lewis — Lançamento na linha do Metro.

*

"A mulher sem nome" é uma brincadeira da Metro passada em Havana com o propósito de dar trabalho a Hedy Lamarr e John Hodiack, duas estrelinhas do Leão. Filmezinho para programa duplo de cinema no suburbio. O começo é até bom demais, possue algumas sequências bem engendradas, até que aparece minha ex Hedy Lamarr e com sua beleza estraga tudo. A fita vira história de quadrinhos, Mocinha e Mocinho nas mãos do vilão, com todas as consequências possiveis e impossiveis mesmo em Havana. A história é aquela velha história que vocês conhecem. Um policia americano à caça de um homem fora da lei, por questões de imigração. A América Central serve muito bem de palco a estas patuscadas à moda americana. Hedy Lamarr não trabalha, aparece apenas. John Hodiack é um artista talhado para essas aventuras da Metro passadas no estrangeiro, ele já está acostumado a isso e sente-se à vontade. James Craig aparece em três quartos. George Macready é o vilão, um vilão com muita dignidade. A direção de Joseph Lewis, com alguma coisa de aproveitável nos dez minutos iniciais, cai logo no lugar comum o que mantém até o fim. "Mulher sem nome" bom para dia de chuva.

"O FALSO DETETIVE"

Produção da Flama — Direção de Cajado Filho — lançamento na linha do Plaza.

★

O cinema da terra é mantido por duas correntes especializadas. Uma de cavaleiros que tudo fazem para ajudar o cinema nacional, outra de cavalheiros que não medem esforços para derrotar o cinema nacional.

"O Falso detetive" foi produzido e realizado sôbre a égide desses segundos. Não é possível que continuem a fabricar fitas como esse indecoroso "Falso detetive". Sempre ouvi dizer que o senhor Helio do Soveral é um homem inteligente e de cinema. Acontecia, simplesmente, que seus argumentos bastante cinematográficos não eram respeitados pelos diretores. Agora indagamos o que foi que obrigou ao senhor Helio do Soveral a escrever de parceria com o senhor Cajado Filho essa barbaridade cinematográfica? O senhor Cajado Filho "dirigiu" aquele horrivel carnavalesco que foi "todos por um" e a um "diretor" assim não se devia confiam a direção de nenhum filme ao menos durante os quarenta próximos anos. E é ao senhor Cajado Filho que a "Flama" entrega a direção de "Falso detetive". Não podemos, entusiastas que somos do cinema nativo, ao menos ter um ponto de apoio para louvar uma cena sequer dessa malogradíssima falsa "comédia".

Nada se salva. Tudo é apresentado sem margem para perdão ou desculpa. Não há sombra de esforço. A fotografia do senhor Castro é destituida de cinema. A música do senhor Vicente Paiva acompanha todo o filme indépendente da história como um concêrto para celulóide e platéia. Quanto aos artistas quero fazer justiça. Colé, Isis del Mar,

O que vai pelo cinema nacional



Eliana e Oscarito em 'Aviso aos Navegantes'

David Reis, e todos os outros que aparecem, quero isentá-los do meu comentário pois eles não tiveram culpa alguma do que fizeram. Por favor, não vejam "O Falso detetive".

★

SYLVIO TULIO CARDOSO

Sylvio Tulio Cardoso é um dos jovens conhecedores da música americana. Suas seções especializadas no rádio e na imprensa têm afirmado o seu valor.

Transcrevemos aqui o seu comentário inteligente a propósito do filme "Êxito Fugaz".

★

"YOUNG MAN WITH A HORN"

O jazz tornou-se um tema decididamente perigoso para Hollywood. Não é a primeira nem a segunda vez que os produtores californianos se vêm inteiramente frustados em seus designios de filmarem uma história que retrate os ambientes onde esta música se desenvolveu ou a biografia de um jazzman célebre, como no caso dêste "Êxito Fugaz", extraido da novela "Young Man With a Horn", de Dorothy Baker. Visto como a história de um jazzman, Bix Beiderbecke ou não, o filme frequentemente se aproxima da farsa. Como cinema, não podemos dizer que não seja um filme muito bem acabado, eficientemente interpretado e dirigido, e até bem agradável em algumas cenas, embora involuntáriamente. Terminologia psiquiátrica, preconceito racial, falso emocionalismo e apartamentos luxuosos foram artificialmente inseminados no trabalho de miss Baker, a história simples da vida de um músico de jazz, e o resultado é uma coisa lamentável, salva apenas por duas ou três cenas.

Talvez o mais imperdoável em tudo seja a distorção do caráter do personagem — Rick Martin — "um artista derrotado à procura de expressão... de uma nota!" Ora, é dificil dizer se os produtores foram apenas inconsequentemente cínicos ou apenas ignorantes, ao depararmos com as improbabilidades as inexatidões ou o que há de supérfluo no filme. Para quem conhece o ambiente jazzístico novayorkino, a pelicula é recebida como um castigo impiedoso e totalmente injusto. Ao cúmulo das discrepâncias, das falsidades, das situações que comprometem a biografia de um grande músico (como acentuou Edmundo Lys), nos vêm impetos de gritar: "Não é nada disso! Tudo isto é falso!" Mas não podemos. E ficamos ali quietinhos na poltrona, como se amarrados para sofrer uma punição imerecida.

Numa das cenas Rick visita seu velho amigo Art Hazzard (esplendidamente dublado por Jimmy Zito), num night-club onde êste dirige um pequeno conjunto. "Ah — dizem os amigos de Rick — "Art não é mais o músico que era" E justamente neste momento ouve-se um tremendo "chase chorus" — um dueto — entre Hazzard (Jimmy Zito) e Rick (Harry James), no qual o primeiro liquida James sumáriamente. Para falar

(Conclui na página 56)



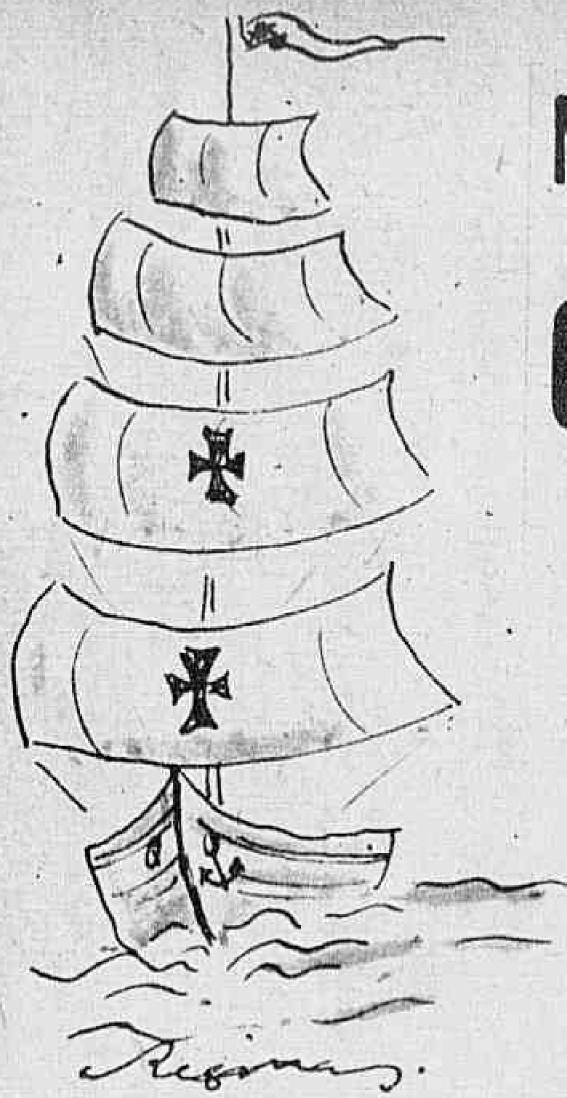
Anselmo Duarte assina contrato com a Vera Cruz

Mario Sergio e Marisa Prado em "Terra sempre Terra" última produção de Cavalcanti para a Vera Cruz



José Lewgoy, Anselmo Duarte e Jane Gray em "Maior que o Odio", da Atlantida

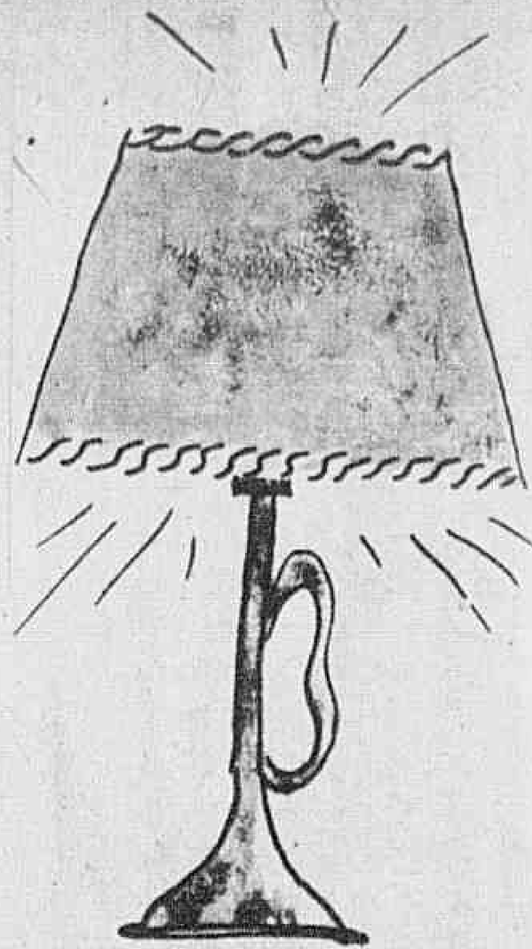




NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

QUARTO PARA UM GAROTO

Regina de Abreu Fialho Sanchez



O quarto de um menino é o seu pequeno mundo. Tem suas cores prediletas, tão alegres, seus móveis pequenos que alcança com facilidade, o esconderijo de seus tesouros, o lugar aonde seus bichos podem brincar pelos cantos e ninguém briga por estarem espalhados. Alí êle se sente dono de tudo. Gosta de arrumar ao seu jeito. Esta "liberdade" bem orientada pode desenvolver nêle o gôsto pela ordem. Cada um quer ser uma coisa na vida: soldado, marinheiro, domador... têm idéias pitorescas! Tome para motivo da decoração do quarto esta idéia predileta.

Para o futuro marinheirinho: Paredes brancas, um veleiro desenhado com poucos traços em tinta azul, sobre a parede principal e algumas gaivotas.

Para emoldurar os quadros, use salva-vidas vermelhinhos, e cordas brancas torcidas. A cama de beliche pode dar muita graça ao quarto, com sua escada e colcha azul vivo. Compre um tapete de corda, bem rústico. Desenhe nas portas dos armários e do quarto, uma âncora ou leme simplificados. Imite ou peça flâmulas de navios para prender a uma corda grossa e decorar a galeria de cortinas.

Os bichos, carrinhos e trens podem "morar", como diz a criança, em uma prateleira larga e irregular colocada perto da janela aonde há boa luz para brincar.

Quanto ao armário, arrume de acôrdo com suas conveniências, pois às vezes já possue um móvel antigo para pintar, e aproveitar, ou há no quarto um armário embutido. Isto só a mãe pode resolver de acôrdo com seu caso particular. Porém, dou algumas idéias que talvez possam auxiliar um pouco.

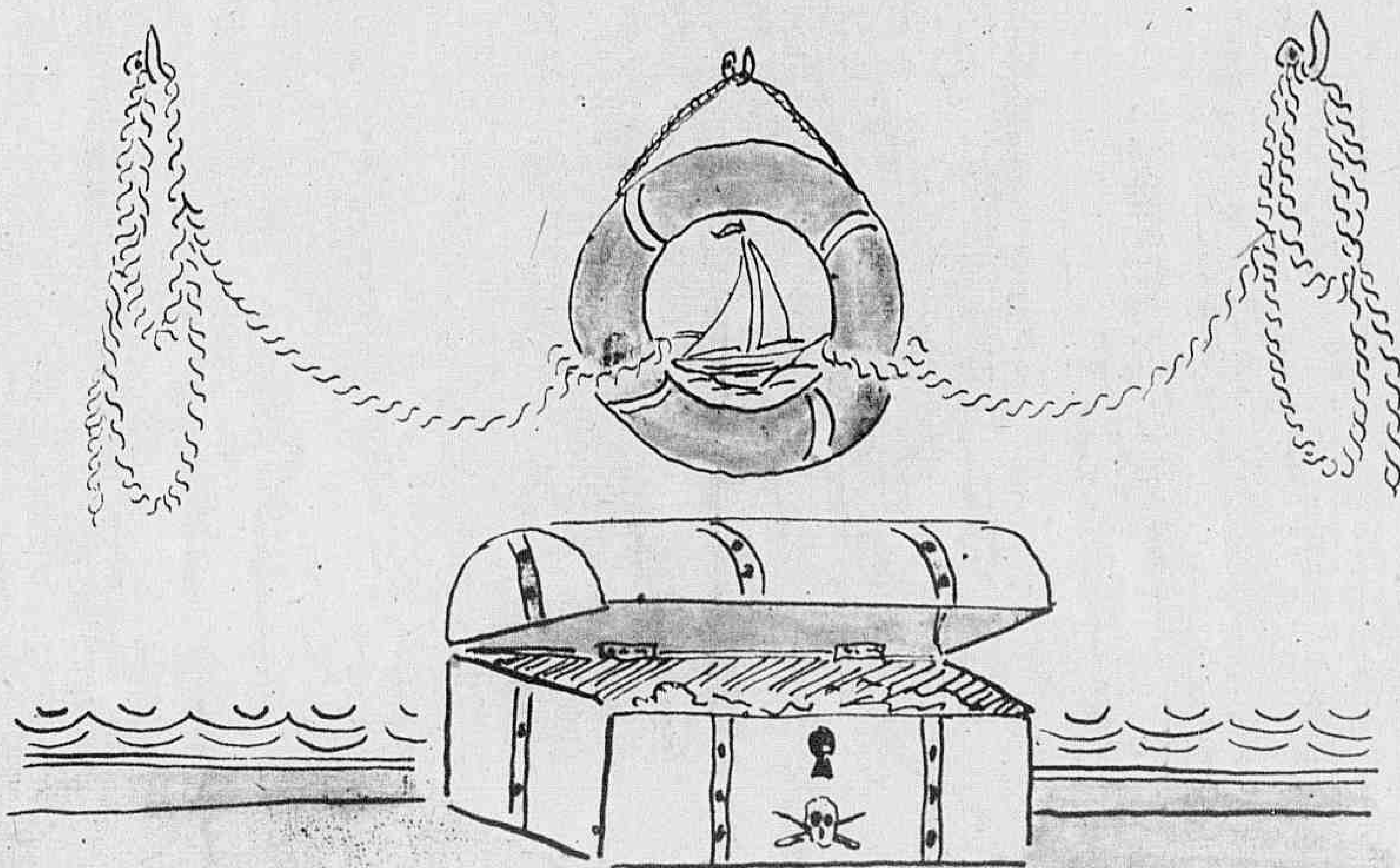
Sendo um armário antigo, pinte por dentro e por fora de branco fôsco. Faça os frisos das portas em azulão (côr da colcha da cama e do veleiro da parede). Decore então as portas com o desenho indicado acima.

Não esqueça de preparar no quarto de seu filho um canto para seus tesouros e papéis. Meninos adoram colecionar recorte-se retratos de seus heróis, pedras "bonitas" que achain na praça, bolas de gude, chaves, conchas...

Um baú antigo, imitando uma arca de tesouro de piratas, fará seu filho prosa e feliz.

Desde cedo começam a querer escrever... seus primeiros traços e desenhos representam muito para êle. Sonha com uma mesinha de "trabalho". Satisfaça este desejo tão simples. Qualquer mesinha de pinho, com um copo grande, cheio de lapis em todas as cores, uma corneta de brinquedo transformada em pé de abat-jour, etc...

O ambiente da criança é só para ela viver feliz nele. Quanto mais alegre e original for a decoração deste quarto, tanto mais linda e agradável será para o gosto dele.

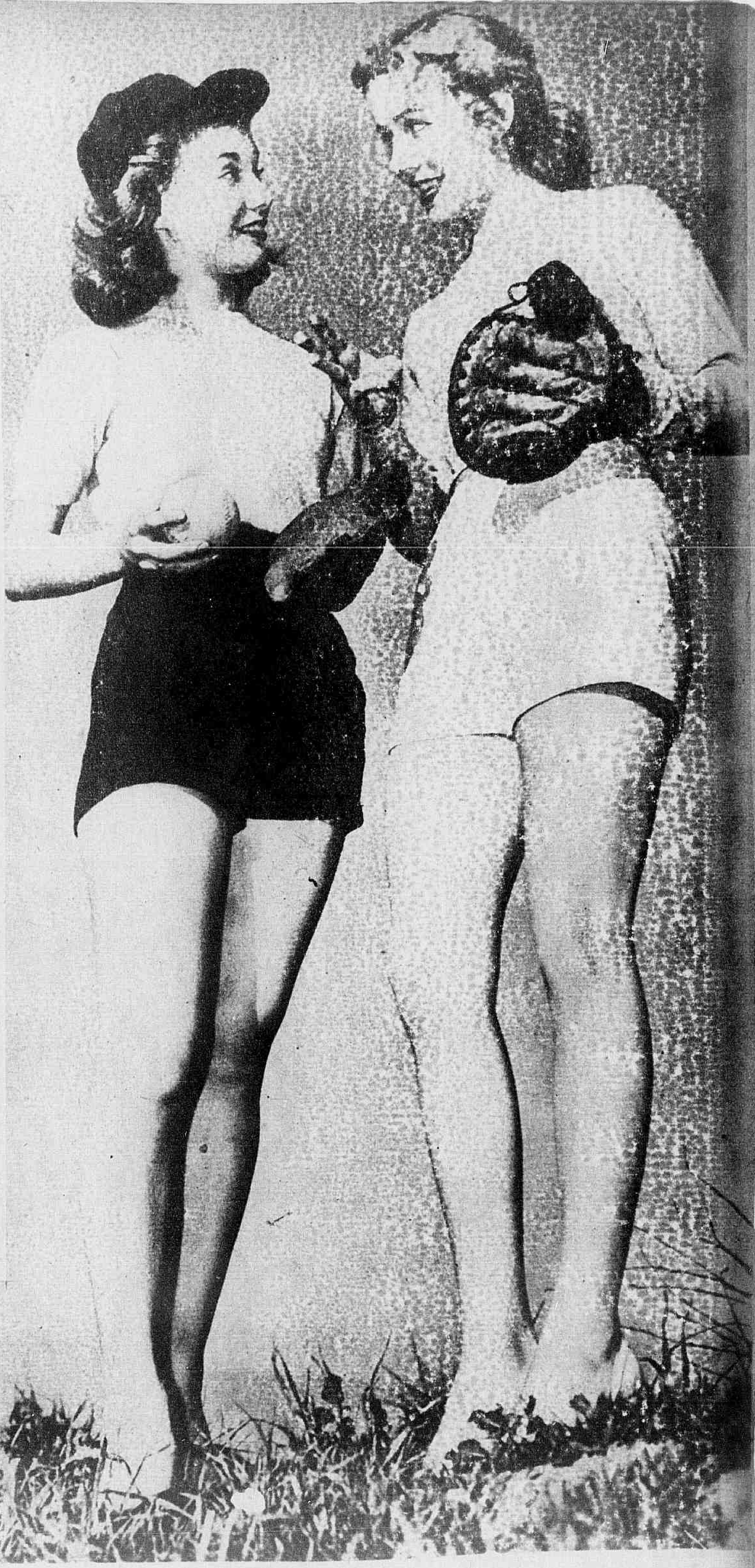


A MODERNA EVA

NINGUEM pode mais com elas! Eva decididamente desistiu de ser classificada de sexo fragil. Aliás há muito que ninguem acreditava mais nisso, desde que ela começou a invadir, com o melhor dos seus sorrisos, tôdas as repartições públicas, todos os empregos até então ocupados pelo pseudo sexo forte. Sim, pseudo porque com o correr dos tempos os pobrezinhos dos homens nem se poderão mais valer da força fisica, pois elas se tornam até campeãs de luta livre e box, como tivemos prova há pouco no teatro República. Isto nos recorda uma história que se passou em Paris. Um ladrão infeliz pulou uma janela e entrou num quarto onde dormia tranquilamente uma bonita mulher. Começou a fazer o seu trabalhinho com todo o cuidado para não perturbar-lhe o sono. Mas foi infeliz, deixou cair um objeto e a jovem acordou. Ergue-se da cama de um salto, precipita-se sobre o ventanista dandolhe uma formidável surra que o põe K. O. E' que a mocinha era de circo: ganhava a vida levantando pesos.

Com tais exemplos, os rapazes engraçadinhos, os atrevidos, os que ocultam seus instintos turbulentos sob um aspecto de elegância, que tomem cuidado, porque é bem possivel que abordem uma campeã de box ou jiu-jitsu que os cobrirá de ridículo por muito tempo.

Vejam essas duas beldades da Universal International, Peggy Dow e Joyce Holden, Que pretendem com tão agressivas luvas? Um desafio, um campeonato ou simplesmente dão mostras da sua capacidade esportiva e força física? Eles que o digam.



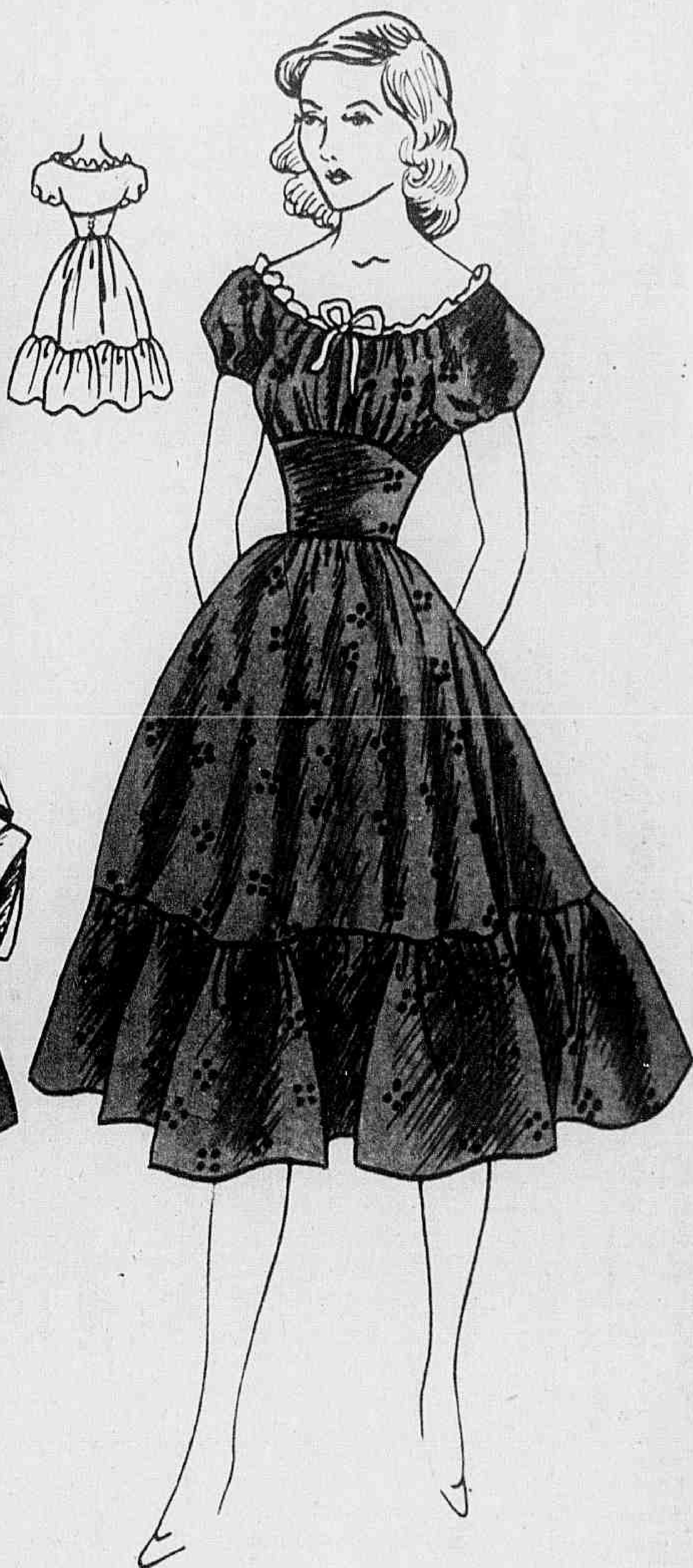
BANCA

MARIA DE LOURDES

IVONE VIEIRA







As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

Respostas às Leitoras

BANCA — Bagé — Guarneça o seu vestido com tiras vermelhas e botões cobertos com o mesmo tecido. Seu estudo: Fortuna adquirida por esforço próprio ou em viagens. Bondade de coração, firmeza, generosidade. Inteligência que deve ser bem aproveitada. Melhoria de saude ao ar livre. Carater desconfiado e hesitante. Gosto pela literatura, natureza e artes. Poderá contar com o auxílio de pessoa amiga. Elevação e progressos certos embora tardios. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 28 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

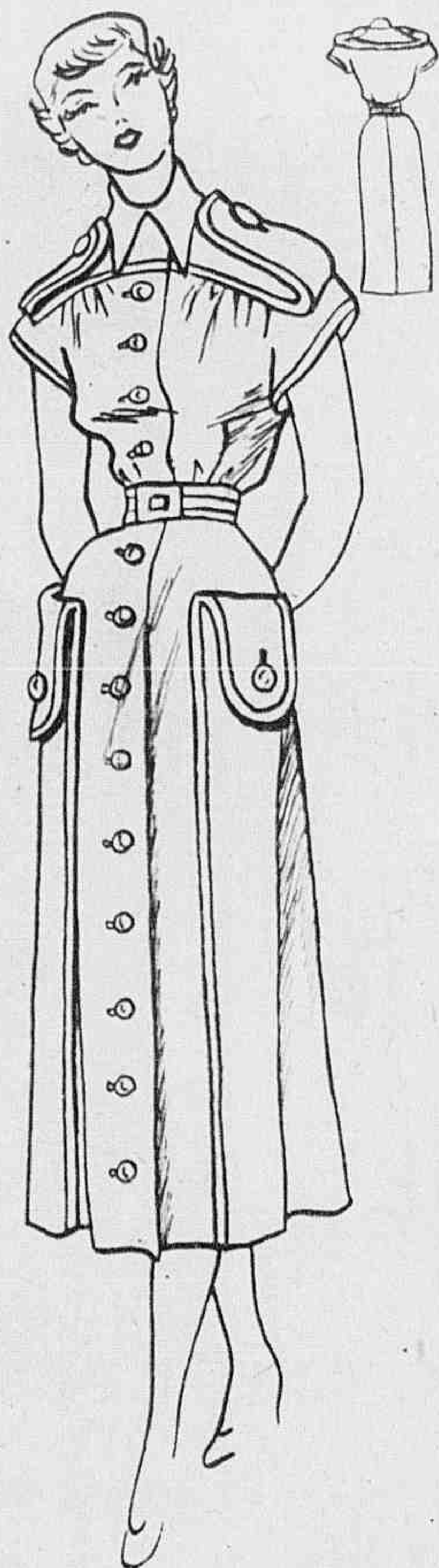
MARIA DE LOURDES — Baurú — Seu vestido ficará muito chic com essas pregas do lado. Segue o horóscopo: Temperamento afavel, entusiasta, impulsivo. Sente-se feliz apenas quando realiza os seus desejos. Age muitas vezes sem refletir, sem discreção, comprometendo-se. Evite cuidados e fadigas a bem do sistema nervoso. Embora inconstante quando solteira, se se casar por uma afeição sincera dará ótima esposa. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho.

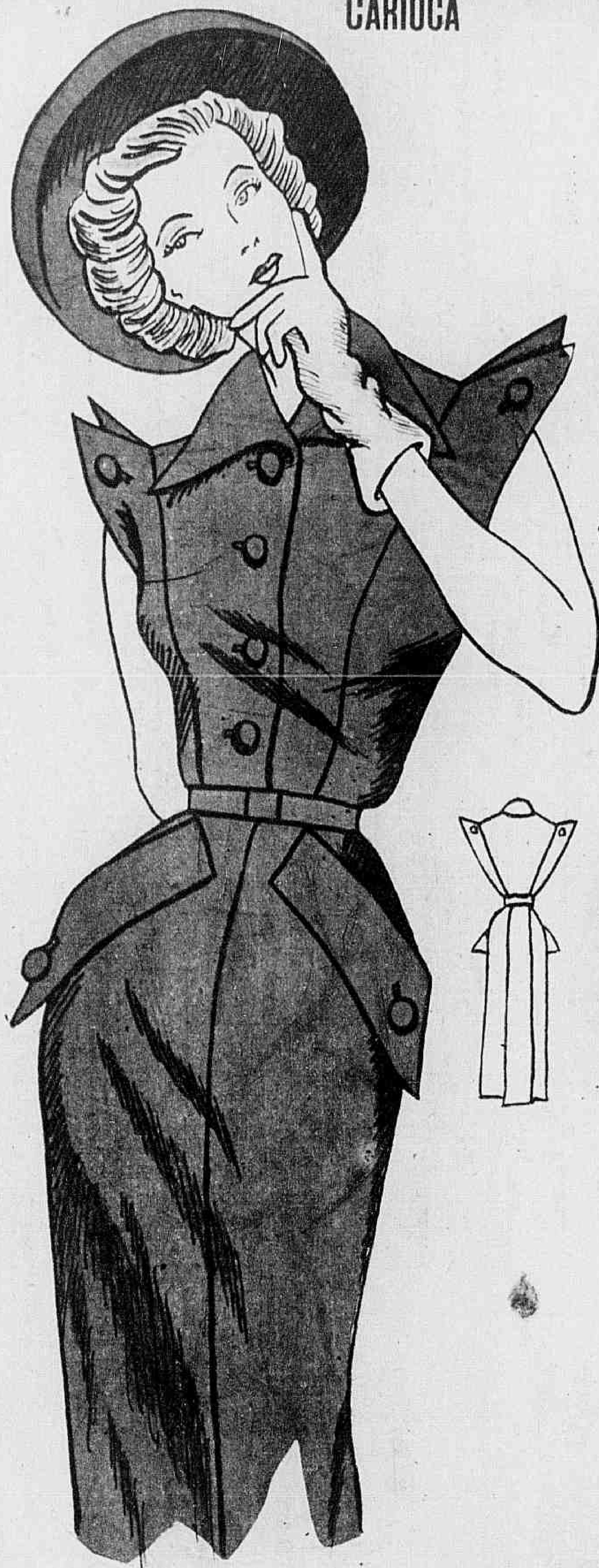
IVONE VIEIRA — R. G. do Sul — Escolhi pára você esse modelinho próprio para cassa suiça. Eis o estudo: Gênio impulsivo que precisa ser controlado. Procure ser suave e combater as maneiras agressivas, ríspidas. Carater firme. Força de vontade. Quando deseja alguma coisa não vê abstáculos na sua frente. E' preciso agir criteriosamente. Tendência a exagerar tudo, fazendo de um nada um mundo. Gosto pelo teatro, outras artes e literatura. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho.

AURORA

CARIOCA

BORBOLETA AUL







AURORA — STA. GERTRUDES — Esse modelo serve para linho ou fustão, podendo aproveitar o feitio da saia para o tropical. Estudo: Espírito independente, um tanto rebelde. Natureza esperançosa, jovial. E' impressionavel, sincera e enérgica. Evite uma vida demasiadamente agitada. Pode enfraquecer em consequência de uma vida muito agitada mas restabelecer-se-á facilmente ao ar livre. Boas relações sociais. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

*

CARIOCA — Rio — Bem interessante ficará o seu vestido de fustão com esses recortes e botões. Horóscopo: Você precisa ser mais ambiciosa e ter força de vontade e energia. Ninguem triunfa sem essas qualidades. Sua vida manifesta mudança de 8 em 8 anos. Aprecia os divertimentos e as atitudes e aspectos elegantes. Sua saude depende muito de uma vida moderada e bem regrada. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

*

BORBOLETA AZUL — Porto Feliz — Guarneça o seu vestido com fino bordado suiço e panos franzidos. Seu estudo: Sensibilidade, persistência e ambição. Nervosismo que precisa ser controlado. Muito cuidado com as companhias e amizades que escolher. Procure conduzir a vida com lealdade e correção. Humor mutavel, indeciso. Irrita-se facilmente e preocupa-se com insignificancias. Seu futuro depende da força de vontade com que domina seus sentimentos e sensações. Viagens frequentes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 21 de maio, 24 de outubro e 21 de setembro.



CINDERELA TRISTE — São João de Merití — Esse modelo enfeitado com "rouleautés" tanto serve para tafetá como para organza "nylon". Vejamos o estudo: Gênio desconfiado, cético. Você é empreendedora e poderá vencer se se esforçar. Torna-se muitas vezes agressiva, ciumenta, irascivel. E' preciso controlar-se, para seu bem. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Melhoria de finanças mais tarde. Com o tempo seu gênio mudará. Tornar-se-á mais accessivel, mais expansiva. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 24 de agosto e 21 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

ACY — Rio — Guarneça o vestido de linho com ilhós. O casaquinho curto serve para os dias menos quentes. Segue o estudo: Bom raciocínio, senso econômico, sobriedade, espírito prático, ambição, firmeza de vontade. Quando tiver um projeto é só fixar o pensamento e trabalhar para realizá-lo. Procure estabilizar sua vida antes dos 35 anos. Sua felicidade matrimonial depende muito do carater da pessoa que escolher para marido. Viagens. Pode ser dominada pela tristeza. E' preciso combater essa tendência. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho e 23 de julho, 23 de outubro e 22 de novembro.

LUNA LUNERA — Porto Alegre — O feitio da gola e os botões dão muita graça a esse modelo. Vejamos o horóscopo: Bondade de coração aliada a um temperamento afável e generoso. Boa intuição, gosto pela música e literatura. Devia dedicar-se ao estudo de uma arte. Cuide bem de sua saude e viva bastante ao ar livre. E' provavel que encontre uma pessoa amiga que lhe seja extremamente util. Algumas lutas na vida que serão vencidas graças à perseverança e à coragem. Elevação e progressos na maturidade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS

POR MARIA GERTRUDES

Só agora Jennifer Jones e David O. Selznick acharam tempo para fazer um inventário dos seus presentes de casamento, realizado em julho de 1949. Depois de feita a grande e importante relação, o casal descobriu que havia sido roubado e imediatamente deu queixa à polícia. Do meio do mundo de presentes recebidos, a fomosa artista e o conhecido produtor deram pela falta de um par de pratos e uma bandeija de prata, avaliados em $ 2.000, mas, infelizmente, foram obrigados a admitir de que não tinham a menor idéia de quando teria o roubo se realizado!

★

Muito contra-gosto viu-se o Bank of América obrigado a iniciar uma ação de falência contra o produtor Walter Wanger, depois de tentar inutilmente receber um empréstimo de $ 178.476.43, feito a esta conhecida figura da indústria cinematográfica. O dinheiro foi adiantado como auxilio para cobertura das despesas de produção de "Reckless Moment", um novo film estrelando James Mason e a esposa de Wanger, Joan Bennett. Até agora não sabemos como Walter resolveu o impasse...

★

Na luta Ministério da Justiça (dos EE. UU.), contra Hollywood, chegou-se finalmente a um resultado positivo: venceu o primeiro. Aquela Secretaria de Estado vem há muito lutando para divorciar a indústria de produção de films do comércio da exibição. A Warner Bros. Pictures Inc., seguindo o exemplo da Paramount e RKO, anunciou, a semana passada, que se dividirá em duas companhias autônomas uma das quais produzirá e distribuirá films e a outra os exibirá. Em observância ao atual decreto, os três irmãos Warner, Harry, Aubert e Jack, e outros membros da família, só poderão ser acionistas em uma das companhias. A Warner também concordou, para aumentar a concorrência, em vender 54 a 81 das suas casas de espetáculo num total de 436 no país inteiro. A decisão desta Companhia deixou apenas a 20th Century-Fox e a Loew's M-G-M para serem desmembradas.

★

Apesar do pescador Bob Cummings dizer sempre a verdade... Depois de trabalhosa e longa viagem até o rio Oregon, a 1.000 milhas de distância, Bob voltou, confessando a inutilidade da mesma: não conseguiu pegar nem um peixinho, nem mesmo pobre coitado, conseguiu uma mordida!

★

Bárbara Hale é uma mulher prevenida, e, portanto, quando fez os cálculos para a festa de aniversário de sua garotinha, tratou de deixar uma margem para os imprevistos. Sua filhinha fazia apenas três anos e Bárbara resolveu convidar seis amiguinhos de Jody, pensando que ela ainda era muito pequena para o barulho que um maior número de convidados produziria. Mas se esqueceu que Jody já sabe falar e foi surpreendida com o aparecimento de 24 pimpolhos, acompanhados de suas respectivas mamãs e todos convidados especiais da jovem aniversariante.

★

Foi um Deus nos acuda no "set" de "Quo Vadis?", que está sendo filmado na Itália, no dia em que um dos ferozes touros fugiu e resolveu fazer um Carnaval com os atores, extras e técnicos. Foram precisos seis policiais italianos, para derrubar, a tiros, a fera.

★

Durante a estada de Bárbara Stanwyck naquele país, ela e Bob celebraram o seu décimo-primeiro aniversário de casamento. Felizmente, a data caiu num "iato" de produção e o casal pode dar uma fugida atê a romântica Capri.

★

Janet Leigh, teve que esperar quatro meses até que a PKO escolhesse um galã para "Tw Tickets Broadway". Janet, porém, não perdeu tempo e aprendeu a cantar e dançar, tão bem, que foi preciso reescrever o enredo, de maneira a dar realce a essas novas habilidades. Ela e Tony Martin, o escolhido, repartiram as honras vocalisticas, mas a parte dançante pertencerá exclusivamente a Janet, que, segundo se espera, alcançará novo e retumbante sucesso com a sua viva interpretação nesse film.

★

A 20th Century-Fox, não gosta de riscos e, por isso, põe no seguro os pés de Betty Grable e Dan Dailey, toda vez que esses dois artistas iniciam um milm musical. Além disso, como medidade precaução, o estúdio manda fabricar especialmente os sapatos que Dailey usa, de sola muito fina e de couro muito macio, a razão de $85 o par...

*

Muito em breve, Gloria Swanson terá competição artística dentro da sua própria casa. Michelle Farmer, de dezoito anos, filha da atriz, anunciou que pretende dedicar-se seriamente ao teatro, e, possivelmente, ao cinema. Gloria está atualmente em Londres, onde faz o seu aprendizado, e onde declarou aos jornalistas :"Tenho muito medo das ascensões rápidas, e não me incomodo de levar 20 anos para chegar ao auge".

*

Apesar de todos os contras e dificuldades, Frank Sinatra e Ava Gardner continuam o seu tão falado romance. O studio de Ava e os amigos de ambos tudo têm feito para terminar o "caso", mas em vão. Ava, na ausência de Rrank, que está trabalhando em Nova York, tem sido vista na companhia de Howard Duff e Artie Shaw, este último seu ex-marido, mas dizem os que a conhecem bem que isso tudo é apenas para despistar...

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

POR TRÁS DO DIAL

PSICOLOGIA

Pega-se uma barca rumo a Paquetá. Todo aquele entusiasmo e lirismo que a gente põe em passeios assim, vai, a pouco e pouco, fenecendo, perdendo a irradiação, até se esconder no íntimo e nos gestos, à espera de melhor momento de expansão. E' êsse o fenômeno que provoca a excessiva morosidade da marcha da barca. Porque não é possível manter voluptosa a sensação de alegria, quando se sabe que ela leva duas horas para atingir a aprazível ilha.

Nem todo o alvorôço dos jovens, nem toda a tagarelice das famílias reunidas em grupos, em animada troca de assuntos, e nem toda a amorosidade dos casais de namorados ou de esposos são capazes de disfarçar a irritação originada dessa monotonia. Como o objetivo é chegar logo ao local do "week-end" ou do passeio, a travessia pouca importância tem, no sentido de divertir, em especial, porque nenhuma excitação nos proporciona, quer panorâmica quer esportiva. O recurso, então, é "tapiar" o tempo, enchê-lo da melhor forma, discutindo temas insôssos e alongando palestras já sem interêsse.

Mas, imprevistamente, alguém põe um pequeno receptor de rádio a funcionar. O som vem confuso, com sombras, até se estabilizar num grau de certa nitidez e compreensão. O sintonizador tem convicção plena do que faz. Êle sabe que os passageiros em seu redor estarão atentos a seu rádio. Por isso, escolhe um programa que a todos satisfaça, e apropriado à hora. Como a captação não é inteiramente nítida e o volume é de pouco alcance, o programa deve ser de música. E aquele sintonizador, a condensar a preferência de quatro ou cinco dezenas de pessoas, foi feliz, ao deixar o ponteiro do "dial" num programa de músicas populares selecionadas.

O resultado foi surpreendente — isso, na viagem de volta. A maioria passou a cantarolar as melodias e o ambiente se tornou mais rumoroso e agradável. A música vinha como um estimulante e um lenitivo, a suavizar a fadiga de um dia glorioso de amor, de recreio e de esquecimento.

Oh! abençoada música! Tu também foste uma companheira adorável, envolvendo-nos no doce afago de teus carinhos. Deste-nos o inesquecível beijo de teus amores. Muito obrigado!

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá. 7 — Rio.

NOTICIÁRIO

Orlando Silva foi contratado pela Rádio Nacional e iniciará uma série de recitais, tôdas as terças-feiras, às 21 horas, a partir do dia 13 deste mês — Herivelto Martins, por calúnias feitas à Associação Brasileira de Rádio, foi eliminado de seu quadro social e responderá a processo criminal — Acyr Bocchat, chefe da Redação Comercial da Rádio Nacional e crítico de rádio de "A Noite", deixou essas funções para dedicar-se à advocacia, no interior de São Paulo — Manoel Barcelos foi eleito presidente da ABR — Reinaldo Dias Leme e Dulce Martins estão noivos.

RITMOS DO CARNAVAL

E' FRÊVO, MEU BEM — Frêvo de Capiba, em gravação de Carmélia Alves:

Pernambuco tem uma dança — Que nenhuma terra tem — Quando a gente entra na dança — Não se lembra de ninguém.

II

E' Maracatu? Não — Mas podia ser — E' Bumba meu Boi? Não — Mais podia ser — Não será o Baião? Não — Mais podia ser — E' dança de roda? Não — Quero ver dizer — E' uma dança — Que vai e que vem — Que mexe com a gente — E' frêvo, meu bem...

VAMOS TROCAR CARTAS?

Algumas pessoas que aqui se inscrevem, fazem-no solicitando matrimônio, na suposição de que o objetivo da seção é este. Embora atendamos a esses pedidos, devemos repetir que esta seção tem a finalidade precípua de incentivar a epistolografia entre os brasileiros. Se de uma longa permuta de cartas vier a surgir um casamento, isso é bem diferente E' o enraizamento ou, se quiserem, o ajustamento de duas almas que se supõem identificadas, mutuamente.

A "espiritualidade" conduz a esse resultado, não há dúvida, desde que haja uma base para unir duas criaturas. Mas, daí a transformar essa seção em cartório, vai muita distância.

Essa advertência ou esclarecimento são necessários, para evitar juizos errôneos. Jamais nos prestaríamos a ser diretores de uma seção com tal escôpo, que o nosso é elevado e visa a cultura e educação dos patrícios e uma melhor comunicação ou entendimento entre êles.

Em breve, lançaremos um concurso entre os leitores dessas colunas e os nossos epistolografos, premiando e publicando os melhores trabalhos sôbre a arte da correspondência epistolar. Qualquer trabalho poderá ser enviado: crônica, monografia, crítica, conto ou relato pessoal, verídico.

Aos classificados caberão preciosos livros.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Antonio Carlos C. Lemos, 24 anos, somente troca de selos, com colecionadores do exterior; R. Paissandu, 228, apt. 801 — Odynéa Loureiro, 23 anos, com os 2 sexos, do Br. e ext., sôbre cine, esportes, mús. e troca de revistas, fotos e postais; R. Leopoldo, 203, Andaraí — Marina Moreira, com maiores de 30 anos; C. Postal 2.792 — Bento A. Blanco, troca de fotos locais; R. Prefeito Olimpio de Melo, 1.709 — João Lucas, 28 anos, com moças de até 25 anos, matrimônio; Gal. Dionisio, 38, Botafogo — Manoel Vercons, 20 anos; C. T. Babitonga, M. da Marinha — Alexandre Kroski, Washington Cleyton e Walter Cardoso, 22, 26 e 30 anos, com São Paulo, Rio G. do Sul, Minas e Pernambuco; Corpo de Fuzileiros Navais, P. N., ilha das Cobras.

ESPANHA — Palencia — Felix Garcia Calvo; Calle General Mola, 3, Venta de Baños. (Barcelona) — Luis Trullay Rovirosa, 28 anos; Vila Layetana, 177, pralla. Assim mesmo.

PORTUGAL — Beja — João Antonio Domingos, com francesa, brasileira ou mexicana de 20 a 25 anos; R. das Parreiras, 7, Baixo Alentejo. (Caldas da Rainha) — Delfim e Jorge dos Santos, 23 e 26 anos, matrimônio; R. do Capitão Felipe de Sousa, 64-66. (Lisboa) — Silvestre P. Duarte; R. do Quelhas, 2 — Esmeraldo G. Nunes, 20 anos, com Br. e Américas, matrimônio; R. Augusto Rosa, 58-2.º — Antonio J. Santos, 28 anos, com Br. e Américas, matrimônio; R Joaquim Casemiro, 18 r/c Esq.

MOÇAMBIQUE — Armenio Martins da Maia e Costa, 21 anos, com moças de 18 a 25; C. Postal 239, Beira, Africa Oriental Portuguesa.

PARA' — Belém — Telma Maria Maia, 20 anos; Dr. Malcher, 53 — Therezinha da Luz, 19 anos; Largo do Carmo, 9 — Valério François Bioche, Francisco M. das Neves e Francisco Maranhão, 23, 21 e 23 anos; R. João Balby, 1.005.

PIAUI — Teresina — Tania Mariza, Sheila Maria e Carmem Maria, 18, 17 e 16 anos; Desembargador Freitas, 1.423.

MARANHÃO — S. Luiz — Norma S.

Barbosa, 18 anos, com maiores; R. Euclides Farias, 275 — Cecy Menezes, 21 anos, com moços de 25 a 38 anos, de S. Paulo e Curitiba; R. Paula Duarte, 196 — Mario P. Hermes, 23 anos; José do Patrocínio, 346 — Sônia Maria Neves, 16 anos, com maiores de 18; Travessa Dois, n.º 8 — Vila Passo — Mirza Castelo Branco Avelar, com maiores de 22 anos e com instrução além da ginasial; Divisão da Despesa, Dept. do Tesouro

CEARA' — Ubajara — Nadja Faria Malzoni, 19 anos; 31 de Debembro, sem número. (Fortaleza) — Maria Ana Luiza, 21 anos; Senador Alencar, 1.025 — Carolina Valdez, com maiores de 25 anos; C. Postal 157 — Walkyria S. Bastos e Vanessa H. Mountbatten; Princesa Isabel, 42 — Andreina P. Chaves, 26 anos; Paulino Nogueira, 82, Gentilândia.

RIO G. DO NORTE — Parelhas — Maria da Glória Pereira; Fazenda Maracujá.

SERGIPE — Aracaju — Roberto Oliveira, esporte e cine; R. Socorro, 178, S. José — Maria Linda de Oliveira e Telza Barros, 25 e 21 anos; São Cristovão, 651 e 1.482 — Rivaldo Pacheco, 20 anos, com Arg., Port. e Br.; Av. Carlos Burlamaqui, 311 — Sônia da Silva, 15 anos; Av. Simeão Sobral, 798 —Inaildes Santana, 17 anos; São Cristovão, 7.094. (Propriá) — Antonio Dias, rádio e desenho artístico; R. de Aracaju, 1.

PARAIBA — Mamanguape — Alayde Muniz Falcão, 14 anos; Visc. de Pelotas, 61 — Severina M. Bezerra, 14 anos; Cel. João Rafael, 1. (Batalhão) — Miriam e Ana Maria Vilar e Maezinha Ribeiro de Queiroz, 19, 17 e 18 anos, cartas e postais; Pç. João Suasuna, 61 e 105 — Magna Maria Vilar, 20 anos, com doutores; 15 de Novembro, 60, Batalhão E' o nome da cidade. (Campina Grande) — Juanette, Diana e Eneida Vieira, 16, 15 e 14 anos; Dr. João Tavares, 335 — Eraldo Carolino de Lima e Paulo Amaral da Cunha, 19 anos; R. Ruy Barbosa, 311, e Alfredo Dantas, 14. (Rio Tinto) — Gildete Costa, Neleida Cavalcanti, Margarete Carvalho e Vilma de Oliveira, de 16 a 19 anos; Gilvanda de Oliveira, Glauciete Maria, Claudete Vieira e Lúcia Maria, de 16 a 19 anos, e Valdisete Ferreira, 17 anos; endereço geral: Escritório Aposentadoria Geral. (João Pessoa) — Mirtes Marinho, 28 anos, matrimônio, com militares e funcionários públicos, além de 28 anos e bem colocados, do Recife, Natal e Campina Grande; R. São Miguel, 156.

ALAGOAS — Maceió — Yvone B. Quintiliano, com maiores; R. João Pessoa, 220.

PERNAMBUCO — Carpina — Yaponira Banks, 19 anos; Pç. S. José, 67. (Olinda) — Katia Dardenne, 18 anos; R. do Bom Sucesso, 41. (Garanhums) — Denise Suely Epifani, 15 anos, em fr., ing., esp. e port., troca de cartas e postais, fotos e livros; Pç. D. Pedro II, 160 — Roberto de Castro, cartas e trocas; R. São Miguel, 29. (Recife) — Ladice Melo, 13 anos; R. Riachuelo, 841 — Edileusa Dantas, 17 anos, em port., esp., fr. e ing., com estudantes do Br. e ext.; R. do Alecrim, 328 — Helena Bruno, 18 anos; Padre Floriano, 63 — Marcia e Lucia Galvão, 22 e 16 anos, com maiores de 23 e 17 do Sul; Gal. Simeão, 70, Boa Vista — Vania Regina Paixão, 18 anos, com maiores de 20 do Sul; Souza Bandeira, 86, Cordeiro. (Usina Cucaú) — Brenda Cavalcanti, 22 anos, com os dois sexos, cine, rádio, esportes, cartas, revistas, postais e fotos; Dr. Jobson, 12.

BAHIA — Salvador — Suelly M. Lago, 19 anos, com maiores, em esp. e port.; R. Adelino Santos, 28, Estrada da Liberdade — Berenice Brandão, 20 anos, com maiores de 20; R. Lima e Silva, 399, Liberdade — Helizete Vasconcelos, 18 anos, com maiores; Tenente Mario Alves, 27, Liberdade. (Ilhéus) — Hildebrando B. Carvalho; Cons. Dantas, 61 — Tania M. Guimarães, 19 anos; R. Tiradentes, 93.

ESTADO DO RIO — São Gonçalo — Sarita Cavalcante, 18 anos; Nilo Peçanha, 976. (Volta Redonda) — José Diogo, 20 anos; Rua 62, n.º 78.

MINAS GERAIS — Campo Belo — Vicente J. Batista, 21 anos; Policeno Maia, 161. (Rio Novo) — Sylvia Angela e Sylvia Lúcia Valle, 19 anos; Comendador Filgueiras, 53. (Ouro Fino) — Tania e Martha Visgandizm, 15 e 19 anos; C. Postal 1. (Belo Horizonte) — Lucimar de Paiva, 16 anos; R. Euclasio, 316. (Araguari) — Carmen Lúcia da Silva, Guilherme Silva e Luciano de Rezende, 18, 21 e 20 anos, com Br. e Arg., com Fr. e paises neo-latinos; José do Patrocinio, 216. (Barbacena) — Aloisio Diana, com os dois sexos, pintura; Posta Restante Agência Sanatório.

S. PAULO — Birigui — José e Maria Silvia Marthos, 18 e 16 anos; C. Postal 194. (Piracicaba) — Renett P. Schiavinato, 22 anos; Regente Feijó, 346. (Marilia) — Omar Hamam; Av. Sampaio Vidal, 746. (Pindamonhangaba) — Yvone e Mery Lienard, com marujos e cadetes e com aviadores de 18 a 22 anos; C. Postal 1. (Campinas) — Carlos José Marchiori, 18 anos, em ing., esp., port., e fr., cartas e postais; R. Alvaro Ribeiro, 398, Ponte Preta. (São Paulo) — José da Cruz Junior, 21 anos, em fr., ing. e port., com maiores de 18 anos; Av. do Estado, 1.526 — Benedito Lomonico e José V. da Cruz, 30 e 28 anos, com moças além de 25; Av. Tiradentes, 441, Detenção — Gino Pinheiro; Casa de Detenção — Zélia Maria Bloise, 21 anos, com moços de 23 a 28 anos, do Br., Esp. e Port.; R. Prates, 386, casa 3 — Ricardo Parker, 22 anos, com o ext. e Br., em port., ing., esp. e fr.; C. Postal 506 — Isidoro Campamero e José A. de Souza, 23 anos, fotos, cartas e postais; R. Silva Bueno, 367, Ipiranga.

PARANA' — Ponta Grossa — Deolindo Bolzani; R. Maranhão, 405 — Luiz Carlos Rocha; 7 de Setembro, 111. (Curitiba) — Aguinaldo Almeida, em ing. e port.; C. Postal 137.

SANTA CATARINA — Rubi M. Capela, 17 anos; R. Blumenau, 12. (Laguna) — José M. Neto, 21 anos, com moças de 14 a 21 anos, do Br. e ext., Pç. Polidoro Santiago, 7, Magalhães. (Canoinhas) — Evelyn e Astrid Friedrich, 15 e 14 anos, com nortistas e estrangeiros; C. Postal 118.

RIO G. DO SUL — Pelotas — Maisi Almeida, 16 anos; Capão do Leão. E' o endereço. — Carmem Maria Morales e Lúcia Helena Morales, 24 e 27 anos; Capão do Leão. (Santo Angelo das Missões) — Catarina Oliveira, 16 anos; Posta Restante. (Pôrto Alegre) — Edwin Elicker, 23 anos, com estudantes do Norte; Av. Mariland, 1.300 — Miriam Ribeiro, 17 anos, com Port. e Rio; R. Presidente Dutra, 228, apt. 2 — Liane Ribas; Prof. Ivo Corsenil, 42. (Novo Hamburgo) — Arnaldo da Silva, 27 anos, com moças além de 20; C. Postal 12. (Alegrete) — Conceição da Motta, 25 anos, com os dois sexos; Barão do Amazonas, 571. (Rio Grande) — George Fernandez e Egidio Mondini, 18 anos, postais e cartas; C. Postal 83 e 275 — Maria Santos, 27 anos, espiritismo, postais, selos, etc., com os dois sexos, R. Aquidaban, 684. (Livramento) — Sandra Machado, Mari Elena Garcia e Emilda Martins, 17, 18 e 19 anos; 13 de Maio, 221, 319 e 315.

Prof. Ivo Corsenil, 42. (Novo Hamburgo) — Arnaldo da Silva, 27 anos, com moças além de 20; C. Postal 12. (Alegrete) — Conceição da Motta, 25 anos, com os dois sexos; Barão do Amazonas, 571. (Rio Grande) — George Fernandez e Egidio Mondini, 18 anos, postais e cartas; C. Postal 83 e 275 — Maria Santos, 27 anos, espiritismo, postais, selos, etc., com os dois sexos, R. Aquidaban, 684. (Livramento) — Sandra Machado, Mari Elena Garcia e Emilda Martins, 17, 18 e 19 anos; 13 de Maio, 221, 319 e 315.



Oleo.
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRE'
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRE'
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY Ribas. Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

★

ENDEREÇOS DE STUDIOS AMERICANOS

METRO GOLDWYN MAYER STUDIOS, Culver City, Cal. — 20th. CENTURY-FOX STUDIOS, Beverly Hills, Hollywood, Cal. — COLUMBIA STUDIOS, Gower, Street, Hollywood, Cal. — RKO RADIO STUDIOS, Gower, Street, Cal. — UNIVERSAL INTERNATIONAL STUDIOS, Universal City, Cal. — UNITED-ARTIST STUDIOS, N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. — WALT DISNEY STUDIOS, Burbank, Cal. — MONOGRAM E ALLIED-STUDIOS, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — EAGLE-LION-STUDIOS, Santa Mônica Boulevard, Los Angeles, Cal.

★

SYBIL — Rio — Armando Calvo chama-se Pascual Armando Calvo e nasceu em San Juan de Porto Rico, no dia de Natal de 1919. Começou sua carreira artística na Espanha, numa companhia vienense de operetas. Depois estreou no cinema espanhol, no filme "Patricio miró una estrella". Seguiram-se outros filmes nos estúdios ibéricos, entre os quais o famoso "El Escándalo" e Goyescas", êste com Império Argentino. No México interpretou "A história de um canalha", "A mulher de todos", "A casa de Troya", "Anjo ou demônio", e muitos outros. Além do espanhol, fala francês e italiano. Chega?

★

FERNANDO EPITÁCIO — Na primeira versão de "The Squaw Man" trabalharam: Dustin Farnum, Oscar Apfel, Winifred Kingston, Red Wing, Dick La Strange Monroe Salisbury, Fred Montagne e Joe Singleton. Sim, a última teve o argumento um pouco modificado.

★

OLGA R. BARROS (Pôrto Alegre) — Ingrid Bergman: "Esta noite contigo", "O grande pecado", "Intermezzo", "A mulher que vendeu a alma", e outros, na Suécia; "Die Vier Gesellen", na Alemanha; "Intermezzo" (versão americana), "Os quatro filhos de Adão", "Fúria no céu", "O médico e o monstro", "Casablanca", "Por quem os sinos dobram", "À meia-luz", "Os sinos de Santa Maria", "Mulher exótica", "Quando fala o coração", "Interlúdio", "Arco do Triunfo", "Joana d'Arc" e "Sob o signo de Capricórnio", nos Estados Unidos (o último filmado na Inglaterra); "Stromboli", na Itália. Rosselini é o segundo marido. Nasceu a 28 de agosto de 1917.

★

JULIO ANDROCHE — Os filmes de José Mojica são os seguintes: "Loucuras de um beijo", "O domador de mulheres", "Principe sem amor", "A lei do Harem", "Meu único amor", Cavaleiro da noite", O rei dos ciganos", "Entre a cruz e a espada", "A melodia proibida", "Capitão de cossacos" e "As fronteiras do amor", nos Estados Unidos; "Capitão aventureiro" e "A canção do milagre", no México; e "Melodias da América", na Argentina. Para que o endereço, se agora êle não pertence mais ao mundo profano?

★

AMAY — Belém — Não sei o paradeiro de Gloria Warren. Além de "Sempre em meu coração" e "O canto da vitória", interpretou "Dinheiro sinistro", "O segrêdo da caixa" e "Finórios do pano verde".

★

JOSINA LEÃO DIAS — Anselmo Duarte nasceu em Salto, Estado de São Paulo, a 21 de abril de 1920. Escreva-lhe para Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. O último é "Aviso aos navegantes".

★

MICHELINE'S FAN — Rio — Micheline Presle chama-se realmente Micheline Chassagne e nasceu em Paris, a 22 de agosto de 1922. Estreou no cinema em 1938, com o nome de Micheline Michel no filme de Charles Trenet, "Je chant". Depois fez: "A lei sagrada", "O paraiso perdido", "Adúltera", "Anjo pecador", "Os últimos dias de Pompéia", Vingança do destino" (seu primeiro filme em Hollywood), e outros. E' casada com William Marshall, ex-marido de Michèle Morgan, que é o diretor do seu filme francês mais recente — "La taverne de New-Orleans" — com Errol Flynn.

★

N. D. — S. Paulo — O motivo é óbvio: de acôrdo com a pergunta feita pelo leitor. E também para economizar espaço, atendendo a maior número de leitores. De alguns artistas, aliás, mesmo "de acôrdo com a pergunta do leitor" é impossível citar todos os filmes, ou quase todos, pois tomariam tôda a página e ainda sobrava matéria... Grato pelos votos de Feliz 51. Desejo o mesmo ao leitor.

★

ELIANE — Rio — Robert Montgomery é divorciado de Elizabeth Allen (não confundir com a "estrela" britânica Elizabeth ALLAN). Já deve ter casado com Mrs. Richard Harkness, segundo as últimas notícias. "Réprise" de "A dama no lago"...? Escreva ao meu amigo Waldemar Torres, diretor de publicidade da Metro. Gostou tanto assim do filme?

★

LOURIVAL CHAVES — Rio — Maria Antonieta Pons: Pereda-Films, Cidade do México. O último filme dela chama-se "La reine del mambo".

★

VILMA RANGEL (Campos) — Só respondo por intermédio desta página. "Cal" é Califórnia, o Estado em que fica Culver City.

★

OSIAS F. PAULO (Curitiba) — Carole Landis nasceu a 1º de janeiro de 1919. Faleceu em Hollywood, em julho de 1948. Não enviamos fotografias.

★

GLORIA LETIERI (Colina) — Infelizmente só posso responder por CARIOCA. Buster Crabbe: Columbia-Studios. Pode escrever em português. Cite um titlo de filme no original.

★

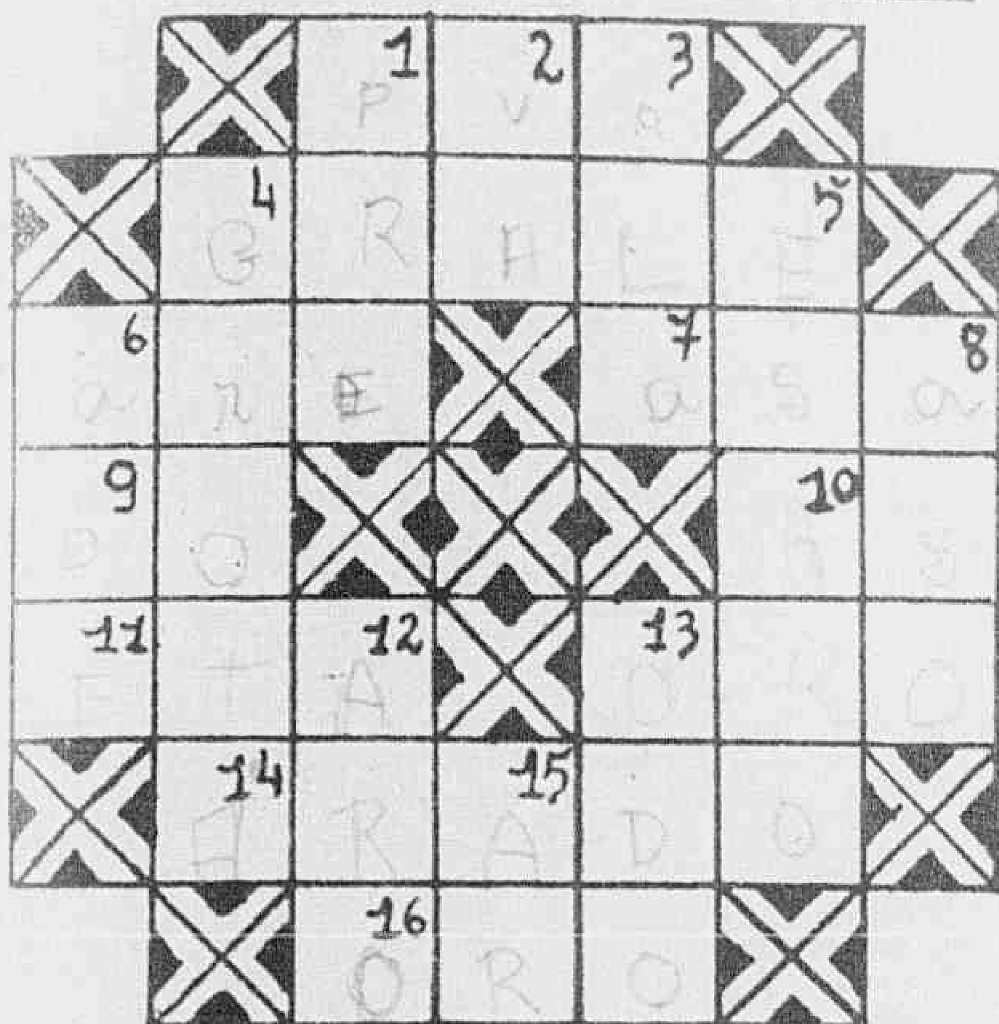
FRANCISCO MONTEIRO — Laraine Day nasceu em Roosevelt, Utah, a 13 de outubro de 1920. E' casada com o "sportman" Leo Durocher.

★

NADJA NEYDA — Rio Pardo — Não tenho todos os endereços que pede. Aí vão os que possuo: Elsa Aguirre, Pedro Armendáriz e Esther Fernández — Cidade do México, México. Silvana Mangano: Roma, Itália. Aguinaldo Rayol: Atlantida-Estúdios, rua Visconde do

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

Para seu RECREIO



PROBLEMA MARQUES

HORIZONTAIS

1 — Ponta de verruma.
4 — Instrumento de ponteiro, para amaciar os pentes de alisar.
6 — Unidade das medidas agrárias.
7 — Membro empenado das aves.

9 — Tenuissimas particulas de terra seca que cobrem o solo.
10 — Artigo plural.
11 — Interjeição o mesmo que Etapu.,
13 — Arredores de terra importante.
14 — Esfomeado.
16 — Suplico.

VERTICAIS

1— Vencimento diário de um soldado.
2 — Exclamação de espanto.
3 — Fachada lateral do edificio.
4 — Abertura feita pelas enchentes na ribanceira ou margem de um rio.
5 — Planta da familia das aristoloquaceas, tida antigamente como medicinal.
6 — Um dos nomes populares da vitória-régia.
8 — Pretexto.
12 — Argola.
15 — Atmosfera.
13 — Milho torrado, reduzido a pó, temperado com azeite de cheiro.

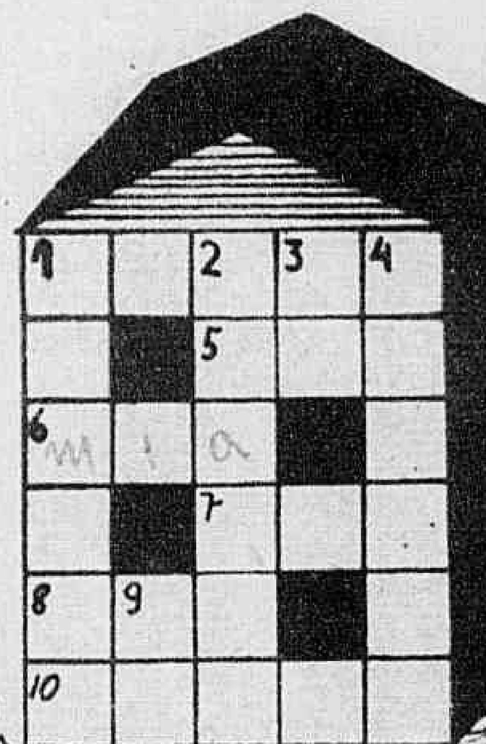
PROBLEMA VELO-VELA

HORIZONTAIS

1 — Bebedeira, plu.
5 — Aquilo que corre como rio
6 — Solta miados.
7 — Abismo.
8 — Mau humor.
10 — Bravio, mau.

VERTICAIS

1 — Sujeito boçal.
2 — Entretecer.
3 — Espécie de vinho do Marne.
4 — Permitia.
9 — Cidade da Caldeia.





VELO-VELA

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

*

PROBLEMA VELO-VELA

HORIZONTAIS

Colar — Caraco — Alarar.

VERTICAIS

Ca — Cal — Ora — Lar — Aca — Ror.

*

PROBLEMA CRUZEIRO

HORIZONTAIS

Agil — Mo — Em — Sé — Penoso — Orelia — Ar — Rã — Ré — Fora.

VERTICAIS

Má — Al — Generoso — Imolar — Opor — Epor — Soar — Er — Si — Fé — As.

*

PROBLEMA OSMAN

HORIZONTAIS

Par — Banal — Grite — Mui — Ordem — Armar — Elo — Frama — Atimo — Azo.

VERTICAIS

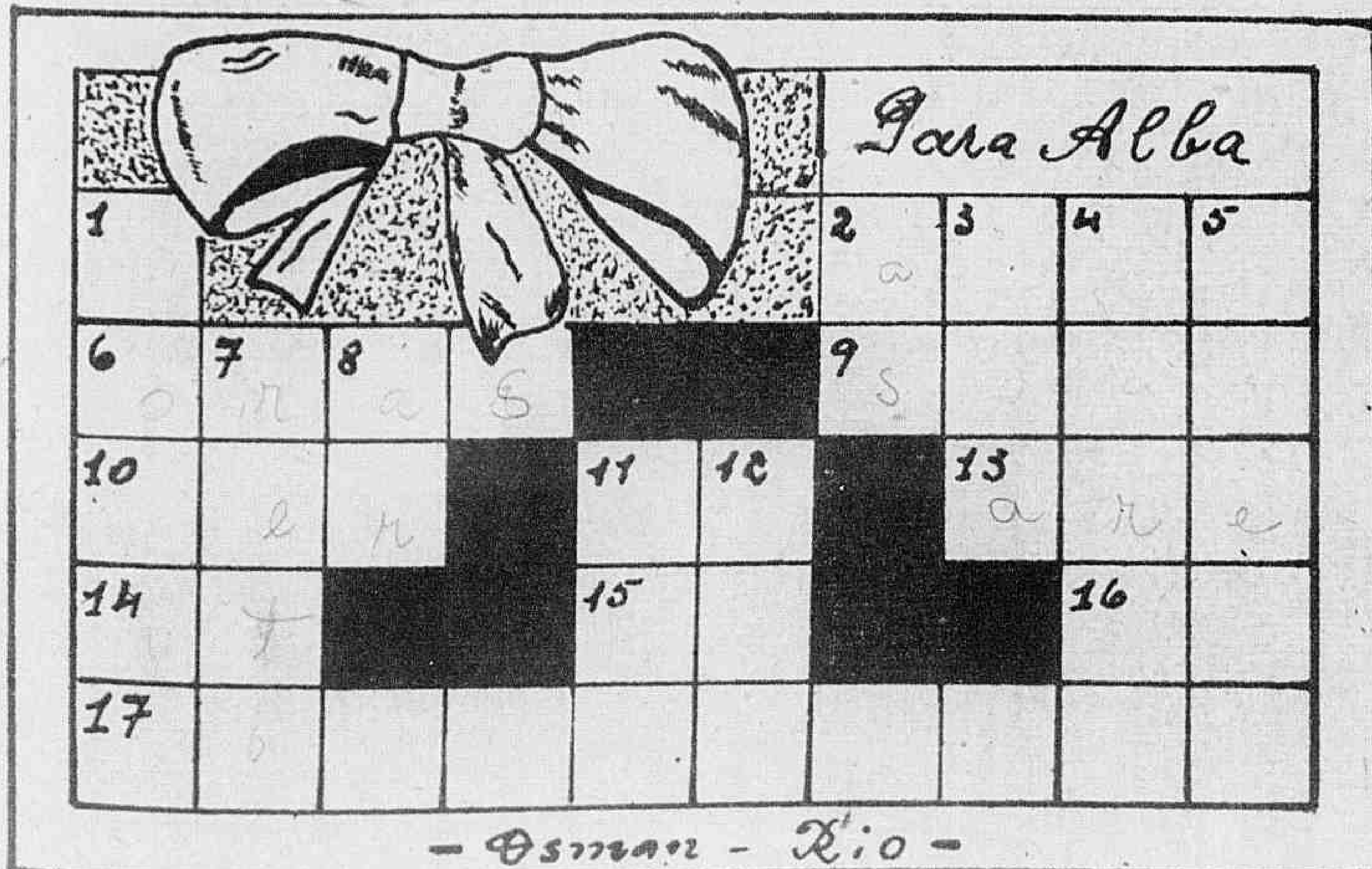
Xantorrizo — Oai — Raer — Brim — Guri — Zela — Má — Demo — Mo — Afta — Amo.

*

CORRESPONDÊNCIA

Comunicamos aos prezados leitores que serão sòmente publicados os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Pep. Dic. Bras. da Lingua Portuguesa. Pedimos-lhes que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.

As colaborações deverão ser endereçadas para Wilson Couto — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — 8.º andar.



PROBLEMA ALBA

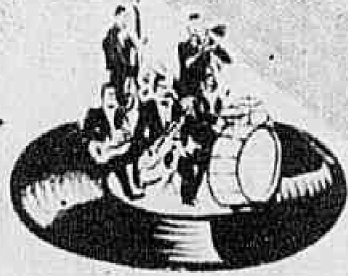
HORIZONTAIS

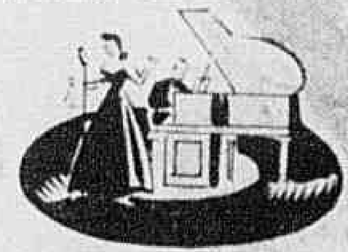
2 — Antiga composição poética que se destinava a ser cantada à alvorada.
6 — Resas.
9 — Transpirar.
10 — Imensidão.
11 — Alto aí! basta!
13 — Unidade das medidas agrárias.
14 — Do verbo ser.
15 — Indica lugar, tempo, modo.
16 — Aqui.
17 — Grandiosa; magnifico.

VERTICAIS

1 — Ser humano.
2 — Carta de jogar.
3 — Planeta satélite da Terra.
4 — Embarcação larga e pouco funda.
5 — Praia.
7 — Rasteiro; plano.
8 — Aragem.
11 — Possui.
12 — Goste muito.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 84



Gregório Barrios está com tudo...

OS MELHORES INTÉRPRETES DE 1950

(Diversos Concursos)

— DICK HAYMES VENCEU, COMO CANTOR DE MUSICAS NORTE-AMERICANAS, O CONCURSO DA REVISTA "CLUB DOS AMORES", SOB O TITULO "VAMOS ELEGER OS MELHORES INTERPRETES DA MUSICA POPULAR DE TODO O MUNDO?" — GREGÓRIO BARRIOS TAMBÉM VENCEU NUM CONCURSO FEITO NA ARGENTINA — A REVISTA "METRONOME" ELEGEU, MAIS UMA VEZ, BILLY ECKSTINE — OUTRAS NOTAS.

★

Vamos eleger os melhores intérpretes da música popular de 1950?

A revista "Club dos Amores" fez, através de sua seção "Club dos Ritmos", um interessante concurso de música popular, onde entrou de tudo: Americanos, brasileiros, mexicanos, argentinos italianos e cubanos e cujo resultado foi este:

Melhor cantor americano — 1.º lugar: Dick Haymes (38 votos); 2.º lugar: Bing Crosby (37 votos); 3.º lugar: Frank Sinatra (3 votos) e 4.º lugar: Perry Como (1 voto). Antes de continuarmos, é bom frisar que muitas leitoras dessa revista deixaram de mandar seus votos para os intérpretes de música americana, por desconhecerem os mesmos. O mesmo aconteceu com os demais intérpretes de outros gêneros musicais.

Melhor cantora americana — 1.º lugar: Dinah Shore (25 votos); 2.º lugar: Doris Day (23 votos) e 3.º lugar: Peggy Lee (2 votos).

Melhor orquestra americana — 1.º lugar Harry James (20); 2.º lugar: Tommy Dorsey (14); 3.º lugar: Jimmy Dorsey (8); 4.º lugar: Woody Herman (5) e 5.º lugar: Lionel Hampton, Victor Young e Paul Weston (1 voto cada).

Melhor conjunto vocal masculino americano — 1.º lugar: Starlighters (19 votos); 2.º lugar: Pied Pipers (15 votos) e 3.º lugar: The King Cole Trio (6 votos).

Melhor conjunto vocal feminino americano — 1.º lugar: Andrews Sisters (39 votos).



Marion, exclusiva da Capitol, já está pronta...

Melhor música americana — 1.º lugar: "Riders in the sky" (23 votos); 2.º lugar: "Laura" (14 votos); 3.º lugar: "Careless hands" (8 votos); 4.º lugar: "Again" (6 votos); 5.º lugar: "I'm in the mood for love" e "Begin the beguine" (2 votos, cada) e, em 6.º lugar: "Love letters" e "Mule train" (1 voto, cada).

Melhor cantor mexicano — 1.º lugar: Gregorio Barrios (35 votos); 2.º lugar: Hugo Romani (23 votos); 3.º lugar: Dr. Alfonso Ortiz Tirado (19 votos); 4.º lugar: Fernando Albuerne e Pedro Vargas (5 votos cada); 5.º lugar: Tito Guizar (2 votos) e 6.º lugar: Chuco Martinez (1 voto).

Melhor cantora mexicana — 1.º lugar: Ana Maria Gonzalez (19); 2.º lugar: Elvira Rios (16) e 3.º lugar: Adelina Garcia (15).

Melhor música mexicana — 1.º lugar: "Pecado" (F. Albuerne — 23 votos); 2.º lugar: "Sin ti" (12 votos); 3.º lugar: "Maria Bonita" (8 votos); 4.º lugar: "Alma Vanidosa" (6 votos); 5.º lugar: "Suerte loca" (5 votos); 6.º lugar: "Te quiro dejiste" (2 votos) e 7.º lugar: "Amor y más amor", "Hipócrita" e "Sensación" (1 voto, cada).

Melhor cantor brasileiro — 1.º lugar: Dick Farney (19 votos); 2.º lugar: Francisco Alves (15 votos); 3.º lugar: Gilberto Alves (9 votos); 4.º lugar: Luiz Gonzaga (6 votos); 5.º lugar: Carlos Galhardo e Silvio Caldas (4 votos, cada); 6.º lugar: Orlando Silva (2 votos) e 7.º lugar: Francisco Carlos (1 voto).

Melhor cantora brasileira — 1.º lugar: Dalva de Oliveira (21); 2.º lugar: Marlene (11 votos); 3.º lugar: Neuza Maria (7); 4.º lugar: Emilinha Borba (6 votos); 5.º lugar: Dircinha Batista (4 votos) e 6.º lugar: Isaurinha Garcia (1 voto).

Melhor orquestra brasileira — 1.º lugar: Zacarias (17); 2.º lugar: Napoleão Tavares (14); 3.º lugar: Tabajara (13); 4.º lugar: Carioca (6) e 5.º lugar: Lirio Panicalli (5 votos).

Melhor conjunto vocal masculino brasileiro — 1.º lugar: 4 Ases e 1 Coringa (28 votos); 2.º lugar: Os Cariocas (17 votos); 3.º lugar: Quarteto de Dalton (6 votos); 4.º lugar: Quarteto Quitandinha (5 votos); 5.º lugar: Anjos do Inferno (2 votos) e 6.º lugar: Trigêmeos Vocalistas (1 voto).

Melhor conjunto vocal feminino — 1.º lugar: Trio Madrigal (24); 2.º lugar: Garotas Tropicais (18 votos); 3.º lugar: Três Marias (10) e 4.º lugar: Irmãs Meirelles (8 votos).

Melhor música brasileira — 1.º lugar: Brasileirinho (17); 2.º lugar: Que será? (14); 3.º lugar: "Baião de dois" (6 votos); 4.º lugar: Errei sim! (5 votos) e 5.º lugar: "Nunca mais" "Pintinhos no terreiro", "São Paulo", "Rio de Janeiro" e "Jamais esquecerei" (1 voto, cada).

Melhor cantor francês — 1.º lugar:



Eis Maria Simonetti "a emoção "da canzoneta", de quem já tivemos a oportunidade de falar... Eleita "a melhor cantora de músicas italianas"

Charles Trenet (43); 2.º lugar: Yves Montand (8); 3.º lugar: Georges Ulmer (5) e 4.º lugar: Jean Sablon (1 voto).

Melhor cantora francesa — 1.º lugar: Miriane Mitchel (20); 2.º lugar: Luciene Delyle (19); 3.º lugar: Edith Piaf (5) e 4.º lugar: Ivete Jurean (3) e 5.º lugar: Danny Dauberson (1 voto).

Melhor música francesa — 1. lugar: "La mer" (15); 2.º lugar: "Sensacional" (12); 3.º lugar: "Ciel d'éte" e "La vie en rose (6 votos, cada); 4.º lugar: "Douce France" (3) e 5.º lugar: "C'est si bon" (1 voto).

Melhor cantor italiano — 1.º lugar: Gino Bechi (40); 2.º lugar: Carlo Buti (15); 3.º lugar: Beniamino Gigli (3) e 4.º lugar: Tino Rossi (2).

Melhor cantora italiana — 1.º lugar: Maria Simonetti (a primeira e única).

- Melhor música italiana — 1.º lugar: "La strada del bosco" (40); 2.º lugar: "Incantesimo" (14); 3.º lugar: "Al telefono conte" (7); 4.º lugar: "Música proibida" (5) e 6.º lugar: "Una furtiva lágrima", "Scrivini" e "Cuore napoletano" (1 voto, cada).

Melhor cantor argentino — 1.º lugar: Hugo Del Carril (23) e 2.º lugar: Carlos Gardel (10).

Melhor cantora argentina — 1.º lugar: Libertad Lamarque (45 votos) e em 2.º lugar: Lolita Torres (8 votos).

Melhor orquestra argentina — 1.º lugar: Francisco Canaro (39); 2.º lugar: Oswaldo Pugliese (8); 3.º lugar: Anibal Troilo (6); 4.º lugar: Alfredo de Angelis (5) e 5.º lugar: Francisco Lomuto (1 voto).

Melhor música argentina — 1.º lugar: "Sin palabras" (21); 2.º lugar: "La cumparcita" (8 votos); 3.º lugar: "El dia que me quieras" (5); 4.º lugar: "Margo" (2) e 5.º lugar: "Silencio" e "Poema" (1 voto, cada).

Melhor cantor cubano — 1.º lugar: Manollo Alvarez Mera (27); 2.º lugar: Bob Capo (14) e 3.º lugar: Miguelito Valdés e Alfredo Brito (1 voto, cada).

Melhor cantora cubana — 1.º lugar: Cuquita Carballo (40) e 2.º lugar: Rai-

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

PARADA de SUCESSOS

Capitol

"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

NACIONAIS

Parada de sucessos Capitol
NACIONAIS
Música para Carnaval
GERALDO PEREIRA
Ela
Pedro do Pedregulho.
N.º 00-00.021
OSCARITO
Marcha do Nenem
Pouca Roupa N.º 00-00019
OS CARIOCAS
Marcha do Vaqueiro
Meu Maior Amor
N.º 00-00.025

HELENINHA COSTA
Princesa do Sião
Bonequinha da Hollanda
N. 00-00.024
CESAR DE ALENCAR
Arrependimento
Você Não Tem Vez
N.º 00-00.031
MARION
Cuba Libre
Gegê N.º 00-00.040
BADU
Coen
Amendoim N.º 00-00.030
NEUSA MARIA
Tamanduá
Ele Já Voltou. N.º 00-00.038

Capitol DISCOS

Peça o nosso "Suplemento Capitol".

SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil

O CARTAZ



ARACI COSTA era uma jovem como as outras, que morava em Madureira (o suburbio sempre foi o celeiro do rádio), pegava a sua sessãozinha de cinema, em "matinée", e colecionava retratos dos "bonitões" e das "maiorais". E, acalentando, escondidinho, o sonho de toda menina do suburbio: cantar no rádio.

Finalmente, estreou, num "grande dia", no programa de Renato Murce, "Papel Carbono". E fez um sucesso enorme! E foi bisada! e ganhou o prêmio. E isto como começo de conversa... pois logo depois foi contratada pela Rádio Nacional, por três meses.

Terminado o contrato, a Rádio Guanabara conseguiu tirar a menina da Nacional, com um contrato muito vantajoso. Nessa nova emissora, a jovem Araci Costa foi subindo, foi aparecendo como "a voz meiga do samba-chorinho", foi se tornando um "cartaz", e fez até dois filmes: "E O Mundo Se Diverte" e "E' Com Essa Que Eu Vou".

Araci continua na Guanabara, e é hoje um dos nomes mais populares daquela emissora, onde cada dia aumenta o número de seus fans, cativos da sua voz meiga, da sua maneira agradável de cantar e do seu rostinho doce de menina-moça.

Como pensam os Radio-ouvintes

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, retratos e endereços de artistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado Sr. Paulo José — Pela primeira vez servimo-nos dessa vitoriosa seção "Como Pensam Os Radio-Ouvintes", para dizermos o seguinte: Somos fans incondicionais da super-morena Emilinha Borba e consideramo-la a maior de todas as cantoras. Ela é a mais linda, a mais graciosa, a mais simpática. Ela, mais do que ninguém, sabe interpretar qualquer gênero de música. E que voz possue! Quando canta, ela abafa completamente, seja nos programas de auditório ou mesmo num show pela cidade aos domingos. A nossa favorita foi e será sempre a mais querida, a maior, a cantora número um do rádio brasileiro. Fans incondicionais de Emilinha, agradecemos.
JOSE' PASSOS, IVAN C. e MAURO OLIVEIRA — Belo Horizonte.

*

Prezado Sr. Paulo José — Quero, por intermédio da seção "Como Pensam Os Radio-Ouvintes", falar sôbre um cantor que, na minha opinião, é o maior. Trata-se de Orlando Silva. Sou fan número um do cantor das multidões, e o acho excepcional. Sua voz é de uma beleza sem par, e suas interpretações são magistrais. Seria formidável se a Nacional o contratasse. Quanta alegria a PRE-8 proporcionaria se Orlando Silva voltasse ao seu microfone. Mas tenhamos paciência. Quem sabe? Agua mole em pedra dura, tanto bate até que fura... Sem mais, com os meus agradecimentos sinceros, subscrevo-me.
ANA MARIA — Guaratinguetá — São Paulo.

*

Sr. Paulo José — Sendo leitora assidua de CARIOCA, escrevo minha opinião para "Como Pensam Os Radio-Ouvintes". Sendo fan de Marlene, a querida rainha do rádio, não perco um só programa "Entra na Faixa", no qual Marlene mostra o grande talento que possue. Mas peço ao Manuel Barcelos, o animador do programa, que descreva minuciosamente a indumentária com que Marlene se apresenta, pois ouvimos o programa e não sabemos qual a côr do vestido, ou o feitio, mais ou menos, etc. Desejo que Marlene continue sempre assim; e que, quando fôr apresentada nos programas, seja como "Marlene, a rainha do rádio", pois ainda o é, e bem merece o título que ostenta, e que desejo que mantenha por muito tempo. — Fan ardorosa de Marlene, subscrevo-me.
MARIA V. CARNEIRO — Rio

*

Prezado Paulo José — Atenciosas saudações — Sou uma assidua leitora de CARIOCA, e apreciadora dessa sua brilhante seção "Como Pensam Os Radio-Ouvintes". Assim, tomo a liberdade de expressar a minha admiração pelo meu astro favorito que é o artista mais querido da Rádio Nacional, aliás de todo o Brasil. Quero dar-lhe, por meio desta seção — se m'o permite o senhor — os meus sinceros parabens pela vitória alcançada. A Cesar de Alencar, que é o mais completo locutor e animador do Brasil, deixo o meu abraço pela vitória que obteve em trazer mais uma vez ao seu afamado programa o garoto prodigio, o cantor mais querido em Pernambuco e Rio de Janeiro: Paulo Molin. — Ao senhor Paulo José e à sua seção, os meus sinceros votos de progresso, e o meu agradecimento pela possivel publicação desta, e a Cesar de Alencar, que continue sendo o mais querido. — Sua fiel admiradora.
LEDA MACIEL VASCONCELOS — Nilópolis — E. do Rio.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



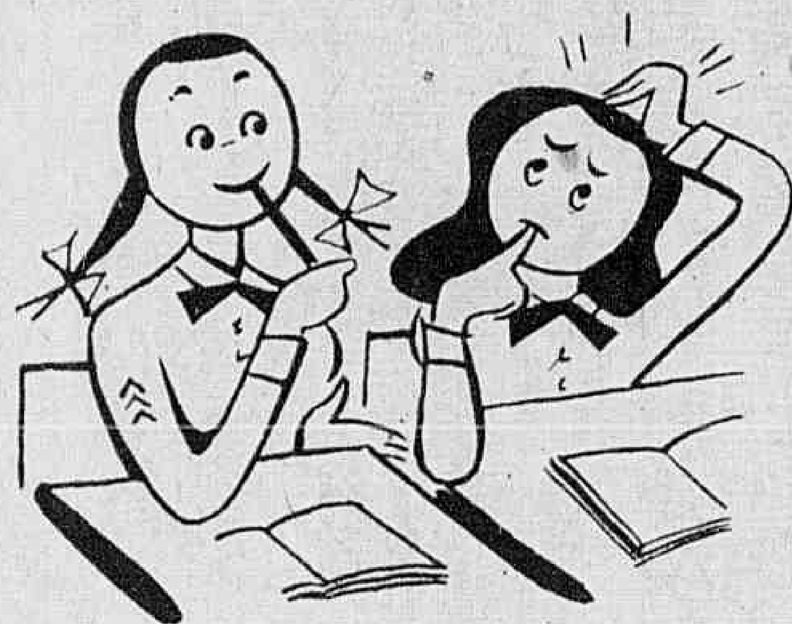
ALMIRANTE, o emérito homem de rádio, fazia reviver ao microfone da Nacional "Bumba Meu Boi", o que provocara uma deliciosa crônica de Agnaldo Amado



ROBERTA que andara durante uns tempos afastada do rádio, voltara ao microfone, na Tupi, e já estava planejando uma excursão pela Bahia, de onde recebera um convite

"As crianças são as vítimas"...

...porque apanham piolhos de seus próprios companheiros.



Nêste caso, friccione logo NEOCID em pó e os piolhos morrerão em pouco tempo... Aplique o pó, que não irrita a pele e é absolutamente inofensivo.

Contra qualquer espécie de piolhos — use a latinha de NEOCID *em pó*

NEOCID

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

CINCO ANOS...

(Continuação da página 24)

Após o reinado da folia, os simpáticos cearenses esperam gravar alguns sucessos, inclusive um samba de Fernando Lobo.

*

CONVIDADOS PARA UMA "TOURNÉE"

Alguns países como Uruguai, Argentina e Chile, já manifestaram o seu desejo de conhecer esses bravos cearenses. Até o presente, segundo nos informou Danubio, não foi possivel atender aos inúmeros apelos formulados, em virtude do contrato que ainda está em vigor em um "night club" paulista e também na Rádio Clube do Brasil.

SETIMA ARTE

(Continuação da página 41)

a verdade, a inclusão do trumpete de James num filme sôbre um músico de jazz foi das menos recomendáveis que se poderia ter feito. James hoje é um pistonista essencialmente comercial. Lá se vão longe, e bem longe, os seus gloriosos dias de Ben Pollack e Benny Goodman. Seu timbre pastoso, grosso como melado, é o mais inapropriado. Ainda assim, James esquece por alguns momentos seu estilo atual e nos dá uma frase ou duas que relembram num vislumbre seu melhor "status". Seu pastiche bixiano intercalado na frase é delicioso e, ao mesmo tempo, terrivelmente melancólico. Hollywood teria acertado melhor se pusesse em seu lugar um Wild Bill Davison Hot Lips Page, um Wild Bill Davison ou mesmo um Bobby Hackett.

Outra cena clamorosa é aquela em que o nosso herói falha uma nota quando acompanhava Doris Day em "The Very Thought Of You". Normalmente, o maestro pararia a sessão e gravaria outra matriz. Mas não com êste "Young Man With a Horn" warnerbrotheriano! Não senhor!

A cena está impregnada de "profundo significativo psicológico". Há um silêncio tumular no estúdio; os tímidos movimentos feitos pelos colegas para consolá-lo são repelidos com veemência "Okey boys", diz Carmichael, "vamos deixá-lo sózinho". E a orquestra deixa o estúdio silenciosamente. Abandonado em sua desgraça, Rick quebra o instrumento numa cadeira.

Embora estejam presentes bons músicos como Buddy Cole, Bick Fatool, Corky Corcoran, Babe Russin, Willie Smith, Archie Rosate e Artie Bernstein, o melhor da fita são as execuções de Jimmy Zito (Art Hazzard) e Hoagy Carmichael.

E para culminar mais esta "gafe" dos produtores hollywoodenses: há um incrivel "happy end". Rick Martin e Doris Day (que, digalse de passagem, esteve esplêndida em tudo que cantou) gravando "with a song in my heart", depois de uma cautelosa preparação psicológica para um final cinematográfico, realista, que seria — como realmente o foi no livro — a morte do personagem.

Lamentável, jazzisticamente falando, êste "Young Man With a Horn". Hollywood deveria ter parado em "Stony Weather" (Tempestade de Ritmo).

★

POST-SCRIPTUM

Bilhete para Blanche — (Rio).

Você retornou depois de um longo silêncio. Para lhe ser sincero eu esperava por você. Suas missivas vêm impregnadas de uma fragância de jasmim. Quando recebo suas cartas sinto vonta de conhecê-la. Quero também agradecer a você por tudo de belo que me tem mandado.

Volte sempre, com mais frequência, e muito obrigado pelo seu cartão de Natal.

★

Bilhete para Esquisito (Rio).

Considere-se convidado para um chocolate.

*

Bilhete para Celso Ricardo (Porto Alegre).

Mais do que você pensa, suas cartas me agradam imensamente. Entretanto a vida supersônica que levo, muito pouco me permite atenções especiais para os meus correspondentes. Você será atendido nos seus propósitos. Acredite, que eu tenho uma forte inclinação pelos gauchos e constitue um dos meus itinerários sentimentais conhecer o Rio Grande do Sul de ponta a ponta. Você não está enganado. Acertou em muitas coisas. E aguarde que irei aparecer por aí em forma de carta. Obrigado pelo seu cartão de Natal.

*

Bilhete para Loe Stevens (Rio).

Sua última carta me deixou apreensivo. Não gosta de ver ninguém triste e muito menos você Loe. Triste basta eu. Nada de desilusões diante da vida. Lembro-me que certa vez li que "a vida é para ser vencida". E' dever de todo jovem acreditar, ter fé, amar a vida. Quando do nosso chocolate eu lhe direi como acreditar em milagres.

Arte CULINÁRIA

SOUFFLÉ DE QUEIJO

12 colheres de queijo duro ralado (parmezão ou mineiro).
1 colher de manteiga.
1 colher de farinha de trigo.
3 ovos (as claras batidas em neve).
1 xícara de leite, sal a gôsto.

Preparação: — bata os ovos; primeiro as claras em neve e depois misture as gemas e os demais ingredientes.

Asse num prato fundo, que possa ir ao forno, untando-o previamente.

Serve-se quente e no prato que serviu para assar ▲

SALADA A ROBERT TAYLOR

Fatias de peito de frango.
Fatias de pão preto em triângulo.
Rodelas de tomates grandes.
Batatas fritas e douradas.
Folhas de alface crespa
Pickles, sal e pimenta em pó.
Azeitonas, molho inglês.

Preparação: Sôbre um fundo de folhas de alface arrumam-se as fatias de peito, dispondo em cima dêstes triângulos de pão preto amanteigados; entremeam-se êstes com azeitonas e batatas fritas; decora-se à volta do prato com as rodelas de tomates; sôbre o pão põem-se pequenos pedaços de pickles; polvilha-se de sal e pimenta e salpica-se tudo de molho inglês.

A graça desta salada está na apresentação, que deve ser feita com capricho.

EMPADINHAS DE LAGOSTA E QUEIJO

A massa — Amassar 14 colheres de farinha, peneirada, com 2 colheres de banha, 2 colheres de manteiga, 1 de chá de sal e 2 gemas. Deve ficar uma massa lisa e branda. Deixar descansar uma hora e forrar as forminhas (das menores) com a massa bem fria e untadas de manteiga.

O RECHEIO

Abra uma lata de lagosta, escorra e parta aos pedacinhos. Misture-se bem numa vazilha, 1 xícara de queijo de Minas ou Parmezão ralado, 1 copo de leite, meia colher de manteiga derretida.

CONSELHOS PRATICOS

MEDIDAS ANTIGAS

Nossos avós sempre têm nos seus guardados, entre velhas lembranças, orações e cartas dos tempos idos, receitas do bom tempo, receitas que lembram a casa grande, a fazenda e as tias e sinhás doceiras, tão hábeis no preparo de quitutes gostosos, com sabor pronunciadamente brasileiro. Para facilitar o trabalho da leitora gentil que quiser, nos dias festivos, fazer uma surprêsa aos avós velhinhos, damos, a seguir, a redução, para gramas, das libras e onças das velhas receitas.

CLUB DOS AMORES
é a melhor revista
de amor
do Brasil

Porque



* publica as melhores histórias românticas em maravilhosos foto-desenhos.
* publica a história fotográfica, estilo cinema.
* publica contos e novelas com ilustrações sugestivas.

CLUB DOS AMORES
TEM SEÇÕES PERMANENTES DE:

* Conte o seu Problema de Amor
* Club dos Rítmos
* Club de Correspondência
* O melhor filme da semana.

Ás quartas-feiras



RÁDIO-TEATRO, em combinação com a Rádio Nacional, apresentando a síntese da novela de Herrera Filho "CORAÇÕES SEM RUMO"

Cr$ 2,00

"CIUMES"

(Continuação da página 6)

zendo-lhe saber que aquela era a sua prometida, o «alguém» a quem fôra esperar na estação? Como sorrir e falar graciosamente — haviam lhe ensinado que era imprescindível na sociedade — se o coração se rompia; se, pela primeira vez em seus vinte anos, sabia o que era ciume?

Fugiu como uma gazela ferida. Seu traje, espuma branquíssima, envolveu-a em uma onda, na rápida descida pela escada.

— Gladys!

Escutou a voz dele que a perseguia. Por que não compreendia que era exigir demasiado de uma pobre alma torturada? Já o havia adivinhado, para que mais? Não bastava a sua vaidade de homem que despresa, a satisfação de saber que ela fugia para não lhe falar frente a frente? Que mais pedia? Que mais exigia?

Ficou quieta mas não se voltou. Sabia que, no tôpo da escada de mármore que agora lhe servia de pedestal, a formosa mulher sorria. Como um relampago, passou pela sua cabeça uma idéia má. Com certeza, a mulher teria rugas que os cosméticos ocultavam jeitosamente. Enquanto ela tinha o esplendor glorioso dos anos juvenis. E isso era uma coisa que ninguém poderia arrebatar-lhe.

Sentiu os passos dêle e logo suas mãos nos ombros frios, quase tão frios como o mármore que acabava de pisar seus pés.

— Gladys! Aonde vai? Queria apresentá-la à...

Ela deu meia volta. Um insultante sorriso e um brilho ardente nos olhos faziam nova sua fisionomia ao fixar, não a Fèlipe, mas a outra figura que acaba de descer a escada.

— Gladys, esta é a pessoa que eu fui esperar...

A mulher estendia para ela u'a mão delicada e fina e disse-lhe numa voz musical:

— Muito desejava conhecê-la, senhorita. Felipe sempre me fala a seu respeito. Vive dizendo que no mundo não há pessoa comparável... e que seria a espôsa ideal...

— Não diga isto, mamãe querida!...

O carinhoso tom de reprovaçao surgido dos lábios do jovem, avivou ainda mais o rubor que as palavras da dama haviam pintado no rosto de Gladys.

—A senhora? A senhora, mãe de Felipe? A senhora é a mãe dêle? E eu... E eu que... Oh! senhora, estou encantada de que seja... de que seja... Oh, perdão, não sei o que diga. Sinto-me muito feliz de conhecê-la!!!

Nesta mesma noite, na improvisada intimidade do seu quarto de hotel, envolta num «deshabillé» côr de marfim, Juliana Ruiz escrevia, com sua letra igual e fina, sôbre um papel branco,

«...e me perguntava, querido, se o que você chama minha «beleza de rainha» existia realmente, ou só a seus olhos de eterno e fiel enamorado. Esta, noite, uma menina sentiu ciumes de mim. Não me creia convencida ou vaidosa... embora bem poderia ser permitido aos meus quarenta e dois anos êsse luxo. A verdade é que, essa noite, ao ver o medo da menina e em seus olhos a admiração, senti-me embriagada de felicidade... quase tanto como com o seu primeiro beijo.

«Não demore a vir, querido. Continuo como sempre. Não sei respirar sem você ao meu lado. Além disso, seu dever de pai exige que esteja aqui na próxima semana. É Felipe — já tem vinte anos, amor — precisa de nós. Formalizaremos na próxima semana o seu compromisso com a jovem de que tanto nos falou.

Beijos de tua

JULIANA».

MORTE SIMBÓLICA DE...

(Continuação da página 7)

se a revolver febrilmente os guarda-roupas.

Tal escândalo na casa, onde até então reinara absoluto silêncio a fim de não perturbar com ruídos desnecessários a nobre e dolente queixa do jovem senhor, comoveu todos os moradores. Os empregados iam de um lado para o outro, trocando olhares de espanto e fazendo gestos mudos de desolação. O mordomo — o imponderável e eterno senhor Mosca — mandou avisar â senhora Fiammeta, mãe de Pierrot, que àquela hora tão matinal já se achava no pátio ordenando a comida dos faisões e que acudiu pressurosa.

Fiammeta, que era ainda formosa, apesar de já ter passado dos cinquenta, e levava muito bem a sua prematura viuvêz, não se inquietava jamais com coisa alguma e aceitava com resignada antecipação os acontecimentos, por tristes que fossem, para evitar que as lágrimas lhe desluzissem a cutis, acentuando-lhe as ruguinhas do rosto da velha amiga de Bocaccio. Sabia de sobra que às penas e aos prazeres dêsse mundo é preciso dar a justa medida: não exagerá-los — para não superar o humano — nem diminuí-los — para não ficar-se abaixo do humano... Por isso lhe parecera exagerada a atitude do filho e não poucas noites, ouvindo-o cantar desesperado no terraço, sentira-se tentada a provocar no dia seguinte um diálogo com êle e explicar-lhe os diversos meios a que pode recorrer um homem de caráter para curar-se das chagas produzidas pela deserção de uma Colombina qualquer. Chegou ao quarto de Pierrot, e êste, ao ouvir-lhe os passos, ergueu o rosto e olhou-a como se naquele momento despertasse de tremendo pesadelo.

— Minha mãe — exclamou — onde estão minha capa azul, minha roupa de veludo encarnado, meu chapéu de plumas brancas e meus sapatos de fivelas de ouro e diamantes?

— Oh, meu Pierrot querido! — respondeu, sorrindo, Fiammeta. A roupa de veludo e a capa azul teu amigo Leôncio levou. Tu mesmo mandaste que lhos desse. Os sapatos de fivela de ouro e diamantes oferecemos a teu primo Betruccio, para as suas bodas. Os outros objetos, como havia muito não os usava, fui dando a parentes e amigos pobres.

— Muito bem, minha mãe!... protestou Pierrot. E agora me encontro eu sem um traje decente para pôr...

Fiammeta sentiu grande alegria com as palavras do filho.

— Bem, Pierrot querido, não te inquietes por tão pouco. Dize-me que trajes desejas e a que horas os necessitas. Providenciarei para que tenhas tudo pronto a tempo e a hora.

— Minha mãe — replicou o jovem — não estranhes o que vou dizer-te. Quero sair esta noite disfarçado, como se fosse um elegante e distinto forasteiro. Quero passear pelas ruas absolutamente desconhecido e deixo à teu critério a côr e o feitio dos trajeos, o gôsto e a riqueza dos adornos.

Fiammeta saiu alegremente para desobrigar-se da sua incumbência, e Pierrot, depois de trancar cuidadosamente a porta do quarto, atirou-se ao leito e, ocultando o rosto por entre os fofos almofadões de penas, rompeu em desolado pranto. Chorava por sua glória prematura, pela morte de suas ilusões de moço que jaziam no branco sepulcro da sua fama, pela bela vida conquistada no ponto morto de sua desgraça amorosa, por sua mocidade convertida numa máscara repugnante, seu futuro sacrificado a uma imagem exangue e grotesca, sua ingênua vaidade desfeita, seu riso e sua ilusão desvanecidos no falso esgar do despeito... Chorava por tudo o que já não podia ser, após a perfeita sublimação atingida estampa histórica, vazia, imutável.

Sua crise de chôro foi longa e salutar. Sobreveio-lhe o sono sedante e reparador, o sono a que já não esperava ter acesso, calmo, intenso, profundo, durante o qual se apagaram tôdas as falsas e deturpadas visões do terrível pesadelo que estivera vivendo.

Era já noite quando despertou. Os trajos adornos e jóias que encomendara à mãe, estavam dispostos na antecâmara. Pierrot começou a preparar-se calmamente, saborando com fruição o prazer de reencontrar-se em cada objeto que punha. Em seguida, corrigiu com sábias pinceladas a palidês excessiva do rosto, o acentuado das olheiras. Envolveu-se numa grande capa arroxeada e saiu silenciosamente do palácio, onde por dois anos permanecera em voluntária reclusão, isolado da vida.

Era por uma linda noite de primavera. As ruas, sombrias estavam impregnadas de uma suave fragrância que vinha dos jardins. Pelas janelas dos palácios derramavam-se as luzes das festas e os alegres sons da música. Pierrot, que conhecia todos os habitantes da cidade, sabia que do outro lado das janelas daquele palácio em frente ao qual passava, uma linda morena, a esposa, do pacato Lorenzo Galluzzi, esperava ansiosa seu amigo, o poeta Ludovico Anichino. Que dentro em pouco, debruçada naquela outra janela, estaria uma formosa moça, a gentilíssima Lauretta, que, dois anos antes, menina ainda, brincava em seus jardins. Tôdas aquelas pessoas o haviam conhecido e estimado. Em tôdos aqueles luxuosíssimos palácios entrara soberbo e arrogante. Mais tarde, porém, abandonara voluntáriamente aquelas relações, e os convites foram negligenciados e as portas se foram fechando... E ago-

ra, imaginava as caras de surprêsa com que o receberiam.

Chegou ao bairro dos vendedores de flores. Nas pequenas casas enjardinadas os homens acertavam as suas contas em secretárias cercadas de ramos, grinaldas e coroas e as mulheres assentadas às portas comentavam com as vizinhas os acontecimentos do dia. Numa casinha semi-oculta pelos frondosos ramos de uma árvore secular, cotovelos apoiados ao peitoril da janela, uma linda rapariga olhava distraida a rua, à espera do seu destino.

Pierrot deteve o passo e fitou-a. Ela quis retirar-se ante aquele inesperado ataque, mas as fôrças desconhecidas do mistério e a aventura puderam mais que sua reserva e discreção. Aguardou fascinada a palavra que haveria de avivar o encanto. E esta surgiu suave, simples e fatal:

— Que esperas, formosa menina? — perguntou Pierrot.

— Não sei — respondeu humildemente.

— Pois então creio que esperas por mim — afirmou Pierrot.

A moça sorriu e não soube negar. Ele aproximou-se e abriu diante da janela as asas imensas de sua capa de veludo rôxo, surgindo brilhante e magnífico — seda e ouro, gentileza e harmonia na forma, audaz estátua da sedução mariposa fascinadora.

— Quem és? — perguntou ela.

— Um forasteiro — respondeu Pierrot.

— Como te chamas? — tornou a perguntar a deslumbranda rapariga, na ânsia de pronunciar o nome do seu primeiro amante.

Pierrot compreendeu que chegara o momento fatal e decisivo de desferir o golpe de morte no fantasma que lhe sequestrara a alma e o coração oprimido.

— Formosa menina — disse — sou um forasteiro. Giannetto é o meu nome.

"A ÚNICA FLOR"

(Conclusão da página 10)

o grupo juvenil do outro carro. Não Ela havia detido seus sobrinhos fixamente, assombrados, no rosto de um homem no outro côche que, como ela, contemplava o desfile do côrso com íntimo silêncio. Era um homem já vencido pelos anos, de cabelos grisalhos e rosto rugoso.

Ele pareceu sentir o olhar de Elvira porque, de pronto, voltou-se a olhá-la demoradamente, com uma obstinada firmeza. Por trás da máscara, ela sentiu de novo aquele fogo inesperado e perturbador que a comovera quando saíram de casa. Mas desta vez era algo distinto e ela chegou a pensar que o destino é um cofre de eternas casualidades absurdas. Nunca houve nada em sua vida. Teve uma vez um sonho, mas esse sonho se apagou depressa. De todas as suas recordações, conservava apenas um punhado de cinzas melancólicas, dispersas e imprecisas. Nada que chegasse a tomar uma forma definitiva, certa e durável.

Por que se perturbava, então, frente àquele olhar, que, tenaz, seguia olhando-o com obstinação? Não era o olhar de um desconhecido, mas sim um velho olhar que voltava de remota e recôndita distância.

Por um momento, Elvira pensou que o homem a havia reconhecido e com inexplicavel temor, levou as mãos ao rosto, confundida, ocultando-se.

Mas os dedos trêmulos tocaram a máscara e ela respirou com alívio.

Esse homem — Elvira o sabia, estava completamente segura — era Andrés Villareal. Claro que, não era o mesmo que ela havia conhecido, sim um Villareal distinto, cruelmente envelhecido e quase inexistente em sua memória. Mas, que importava isso se, depois de tudo, esse homem tinha sido, uma vez, um princípio de sonho, aquele sonho que se apagou depressa?

Ele seguia olhando-a. Seus olhos se haviam animado agora lutava em vão por ver atrás da larga e formosa máscara azul, com que Elvira cobria o rosto.

E foi nesse instante que ambos compreenderam que tudo havia desaparecido em torno deles. Tudo, menos esse olhar que os havia juntado como um laço invisível.

Talvez Villareal adivinhasse o que Elvira temia, porque, de pronto, o homem levantando-se, aproximou-se até poder tocar com as mãos o lugar onde ela es tava. Parecia transformado, incrivelmente rejuvenescido, ágil e sorridente.

Uma rosa branca foi a sua homenagem.

— Para a mais formosa desconhecidà!... murmurou êle. Elvira tomou-a confusa. Seu coração era um pêndulo descompassado, palpitante de emoção. Todos aplaudiram e ela sentindo-se mais confusa do que nunca, abaixou a cabeça envergonhada.

Debaixo da máscara seus olhos estavam cheios de lágrimas. Logo, como se o destino houvesse cumprido a sua missão, os dois côches se afastaram, perdendo-se na distância.

Ao seu lado, Laura ria alegremente, enquanto Elvira seguia contemplando aquela rosa branca que tinha em suas mãos e lhe fora dado por Villareal; em verdade era uma formosa homenagem.

A mais formosa, porque aquela rosa branca foi a "Única flor" da noite...

ENQUANTO ELA...

(Conclusão da página 14)

das Fechaduras". Tem-se mesmo, não raro, a impressão de que êles, com seus problemas, suas angústias, anseios, dúvidas e desilusões, (há sempre uma decepção em cada vida), desfilam, não meramente em caracteres miudos diante dos nossos olhos, mas de forma menos abstrata como a encarnação de um papel por um ator não "teatral", como o termo entre aspas pejorativamente explica.

Difícil ser-nos-ia fazer distinções com referência aos dois livros contidos nesse volume de leitura tão proveitosa quanto atraente. Tanto a novela quanto os contos estão em nivel de igualdade e superioridade.

Ernani Fornari resurge, nesses gêneros, com a pujança de todo seu talento amadurecido. E isso faz de "Enquanto Ela Dorme" e "Guerra das Fechaduras", em terceira edição, dois livros novos em um só volume.

NOSSO FAVORITO

(Conclusão da página 27)

Caruso desde há muito é comentada, mas nunca surgiu um elemento capaz de convencer definitivamente os responsáveis da necessidade dessa obra. Mario Lanza conseguiu! Exprimindo-se muito bem aos responsáveis, levou-os à resolução definitiva. Caruso será interpretado por Mario, o que me trouxe a maior satisfação possível, considerando que é a maior satisfação de meu espôso...

Nossa querida filhinha, Collen, de dois anos e meio sòmente, está radiante, pois passa horas e mais horas embevecida com a voz do próprio pai, escutando-o através de discos ou pessoalmente, e quase morreu de alegria quando soube que o papai ia cantar mais uma vez no cinema.

E o dia em que Caruso fôr levado à tela, e quando exibido, será um dos melhores motivos para que façamos realizar em nossa casa uma grande festa, pois acredito que um grande desejo realizado merece uma grande festa, não acham?...

BASTIDORES

(Conclusão da página 39)

mais bonita do que era — eu estou dizendo pelas fotografias que me enviou — muito mais rica e famosa. Desquitou-se recentemente de seu marido, o conhecido galã do cinema mexicano Luis Aldás. Leonora Amar já estrelou meia dúzia de filmes, sendo, que nos últimos tem participado como produtora. E' a maior propaganda do Brasil na terra azteca. Não há por lá quem não conheça a "venus brasileira".

COMO PENSAMOS

(Continuação da página 54)

Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Sirvo-me uma vez mais das páginas de CARIOCA, e particularmente de sua seção "Como Pensam Os Radio-Ouvintes", enviando a minha opinião. Quero dar o meu apoio à campanha para que a Rádio Nacional, uma das maiores emissoras, contrate Orlando Silva, a maior expressão da música brasileira. Cordialmente agradeço.

MARIA MARINHO DA SILVEIRA — Bahia.

Carioca

EMPRESA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMERIO RAMOS

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 70,00
6 meses	Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 145,00
6 meses	Cr$ 100,00

"MOTORNEIRO...

(Conclusão da página 5)

músicas em chapas que tivessem ligação com as suas gravações. Levamos uma tarde toda na pista do motorneiro chapa 13. Mas o homem é mesmo o maior em matéria de despistamento. Não o encontramos em parte alguma. Seus companheiros também nos ajudaram, mas tudo foi inútil. Por isso, Linda Batista cantou para a turma fazer côro:

O Motorneiro chapa 13 é o maior
O Motorneiro chapa 13 é um amor.
O condutor dá duro...
E êle fica lá na frente de frozô!
O 13 apanha as bôas mulatas
O 13 é cotado um bocado.
E o condutor,
No balaustre bacana
Só apanha coreana...
(...E o condutor
No balaustre coitado!
Só apanha resfriado).

Quem quiser que escolha o verso. Coreana e resfriado dão no mesmo.

Depois de alegrar a turma do Largo do Machado, Linda nos levou para uma "boite", onde foram feitas algumas fotos com os seus amigos e admiradores. Aí saiu "Madalena", de autoria de Ari Macedo e Airton Amorim. Ei-la:

Ninguém deve chorar
Amar como eu amei.
Ninguém, deve amar.
Chorava que dava pena.
Por amor à Madalena
E ela me abandonava
Diminuindo no jardim
Uma linda flor.

*

Ela que para mim
Era um anjo de bondade
Partiu, me deixando saudade.
Eu que era feliz
Tornei-me um sofredor
Porque perdí
Meu grande amor!

Esta é a gravação que primeiro fez sucesso no Rio, estando classificada pelo juri e é também a mais cantada no D. Federal. Vem depois "De Ôlho Nela", marcha de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira:

A mulher pode ser gorda
Pode ser até magrela
Que sempre, sempre, sempre
Tem alguém de olho nela...

*

Se é gorda é embrulho
Que é saco de feijão,
Se é feia é bagulho
Muito feia é canhão.
Ela pode ser branquinha
Mulatinha ou amarela.
Que sempre, sempre, sempre,
Tem alguém de olho nela!...

*

Além das gravações cujas letras transcrevemos por solicitação dos leitores, Linda Batista gravou "Catinga Lelê" e "Filosofia Barata" e "Nunca Mais" que estão longe de atingir as vendagens das músicas que publicamos dentro desta reportagem. Porém, em São Paulo e em outros estados algumas delas vêm obtendo sucesso. Mas estamos certos de que "Madalena" será a absoluta neste Carnaval porque é do gênero que o carioca aprecia. Triste, carnavalesca, e sentimental. Exprime uma tragédia amorosa. E uma tragédia amorosa numa música significa muito, principalmente quando é Linda Batista quem canta.

Sofre de Asma?

Só a expectativa de um acesso de asfixia asmática com o seu cortejo aterrador, abate o espírito mais resistente. Ser asmático é viver sempre debaixo dessa obcessão nervosa e dissolvente. O REMÉDIO DO DR. REYNGATE, a salvação dos asmáticos, combate eficazmente não só a própria asma, como qualquer bronquite crônica ou não, tosses, chiados, etc. Com o REMÉDIO DO DR. REYNGATE, o preparado puramente vegetal, o doente adquire imediato alivio, voltando sua respiração logo ao ritmo natural. Distribuidor: Araujo Freitas. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 30,00, para o Laboratório Jardim, Endereço Telegráfico MENDELINAS, Rio, que remeteremos. Não reenviamos pelo Reembôlso Postal.

JAIME..

(Continuação da página 13)

certos amigos... assistir ao desprezo de certos diretores do rádio diante de alguns valores novos, negando-lhes qualquer oportunidade... conhecer elementos perniciosos de falso discernimento e que ocupam imerecidamente cargos elevados.

Conhecendo bem o idealista, compreendemos as suas decepções. Ao perguntarmos porque deixou a Continental, respondeu-nos que...

— "Foi um infeliz impulso do qual muito me arrependi e jamais me perdoarei.

Surpreendeu-nos sua sinceridade, quando geralmente a vaidade fala mais alto no artista. Fora da Continental, Jaime Moreira foi à S. Paulo, preso por um contrato de seis meses e ao regressar assinou contrato com a Mayrink pela segunda vez e é onde ainda se encontra. Quisemos saber sua opinião sôbre o radio e ele respondeu que...

— "O rádio tornou-se uma necessidade quase tão importante quanto à nossa alimentação. A televisão que é um progresso decorrente do rádio, em breve tornar-se-á tão importante quanto este. Fez uma pausa. Depois continuou:

— Posso falar no meu club? Todo mundo sabe que é o América e tenho esperanças de vê-lo campeão de 1950".

— Quais os seus planos atuais?

— "Organizar um programa de valores novos. Fazemos uma seleção interna, orientados por nossos maestros e escolheremos os melhores cantores inscritos. Apresenta-los-emos aos ouvintes que se encarregarão de escolher os dois melhores elementos que serão contratados pela Mayrink. Tenho a agradecer o apoio do meu atual diretor, Edmar Machado que tem facilitado essa minha iniciativa. Agora eu vou perguntar a voces: Por que os cronistas radiofônicos só se preocupam em escrever sôbre "cartazes" das maiores estações, quando há tantos valores dignos de atenção nas emissoras menos notórias?

Ficamos surpreendidos, pois até ai chega o interêsse de Jaime Moreira pelos valores ocultos no anonimato e que "vegetam" nas emissoras menos prestigiadas. Para terminar pedimos ao nosso entrevistado que nos falasse sôbre sua preferência dentro do rádio. Foi esta a sua relação: "Cantoras: Emilinha, Linda, Elizete Cardoso, Quarteto de Bronze, etc. Eles: Chico Alves, Ciro, Gilberto, Galhardo, Silvio e todos os valores novos. Locutores: Luiz Mendes, Gagliano, Cozzi, Valdir, Sergio Paiva. Animadores: Cesar de Alencar, George Cury, Oswaldo Elias, Aerton, Manoel Barcelos. Sua opinião sôbre as fans é a seguinte: "São elas a razão de ser do rádio. Não houvesse fans e não haveria artistas e sem o seu apoio não haveria programas".

ASSIM É...

(Conclusão da página 21)

pela forma com que insistiu em terminar trabalhando mais seis dias em "Rica, Jovem e Bonita", antes de retirarse.

A pequena estrêla cantora espera um baby e se encontra em estado de anemia. Muitas artistas que estiveram tão doente como Jane pediram licenças mas ela disse que isto significária que deixaria muitas pessoas sem trabalho.

Esta pelicula teve uma série de artistas enfermos durante a sua filmagem. Norman Taurong, o diretor, tem estado trabalhando no filme mas com uma infecção de virus e com febre.

★

Robert Newton, declarado como o segundo artista da Inglaterra, está em Roma, em gozo de férias.

Quando retornar a Hollywood, a 12 de fevereiro não terá um momento livre até o outono. "Androcles e o Leão" começará a ser rodado com Jean Simmons e José Ferrer no dia 15, quando o filme de Pascal terminar, e depois irá com a companhia da RKO para Londres, onde fará "Barba Negra, o Pirata".

Newton faz o papel principal, devendo trabalhar ainda Faith Domergue, Robert Mitchuh, Victor Mature e Jack Beutel.

★

O hotel que estão usando em "Love is Better than Ever" de Liz Taylor é o "Astor", de Nova York, que não é um hotel da cadeia Hilton, de propriedade do ex-marido de Liz.

★

Roy Rowland acaba de comprar a metade do interesse numa fábrica de lavagem de camisas onde êle começou a trabalhar ganhando 2 dólares por semana.

★

A senhora Wally Kline tem Corinne Calvet, Claire Trever e Virginia Mayo entre outras belezas servindo-lhe de modelos dos vestidos de Don Loper's, no Terceiro Jantar Anual para o Fundo Damon Runyon contra o Cancer, no Hotel Ambassador.

★

Irene Dunne está trabalhando muito para a estréia de "The Mudlark" em benefício, do hospital St. John.

ANN SHERIDAN

(Continuação da página 29)

O seu êxito na tela não mudou contudo seu gênio alegre e expontâneo; ela gosta de rir e fazer com que as pessoas que a cercam riam também com ela; é amiga sincera e sempre onde ela está reina a franca camaradagem; seus companheiros de trabalho não só a admiram como se sentem orgulhosos dela. Enfim, com sua franqueza e sinceridade, Ann Sheridan conquistou a amizade de toda a gente.

No campo da arte gosta do "ballet" da ópera e da música sinfônica. No campo dos esportes, gosta de touradas, base-ball e da dança — rumba em particular.

Já ganhou duas vêzes o título de "uma das mulheres mais elegantes do ano". De espírito irriquieto, gosta de viajar e conhecer os costumes das gente de outras terras. Todos os anos vai ao México durante a temporada das "touradas" e entre as suas relíquias figura uma capa que lhe foi oferecida por um toureador num gesto galante.

Em "Na noite do crime" Ann Sheridan volta a brindar o público com um belo desempenho, com aquela sua simplicidade característica, vestida sem requinte, sem cenários de grande luxo e incarnando uma mulher cujo egoismo traiu a felicidade do lar. A estrela se mantem equilibrada no seu papel ao lado de Dennis O'Keefe, galã cujo trabalho também é seguro e equilibrado.

GENTE NOVA...

(Continuação da página 37)

do êsses convites porque não quero ir sozinha...

— E você tão moça... Naturalmente são amores que a prendem cá...

— É verdade! Dois grandes amores: meu marido, o acordeonista João Aleixo, da Emissora Nacional e meu filhinho Roberto Luiz. Como toda boa portuguesa, sou muito apegada à familia e, se amo muito minha arte, não ame menos o meu lar. Divido-me, e sou feliz com isso, graças a Deus.

— Conhece alguma coisa do teatro brasileiro?

— Muito pouco, mas êsse pouco, é tão belo e tão perfeito que bem posso calcular o que é o *muito* que êle é!

— Quer dizer-nos o que a fez ingressar no teatro?

— Olhe, foi o amadorismo. Por brincadeira comecei a representar em teatrinhos particulares. Gostava muito dêsse passatempo. Achavam-me graça. Davam-me papéis cômicos. Aplaudiam-me... E daí, já se vê, nasceu a idéia de representar a sério. Vim para Lisboa sem conhecer ninguém que me apresentasse a empresários. Disseram-me que Teresa Gomes poderia auxiliar-me. Procurei-a e achei aberta a porta de sua casa e de seu coração. E cá estou eu no teatro! Tem piada, pois não tem-

— Então até breve, no Brasil...

— Se Deus quiser! E muito obrigada à CARIOCA por querer revelar-me aos brasileiros! Agora perdoe-me! Estou na horinha de ir para a cena!

E deixámos Leonia Mendes, a já tão querida e festejada artista nova de que Portugal tanto mais espera para a continuidade das glórias de seu Teatro, e como por motivos vários e alheios é nossa vontade, só agora podemos publicar esta entrevista, daqui das colunas de CARIOCA, saudamos a inteligente artista e té a esperamos para a prometida visita e para incluir-mo-nos no número daqueles que a irão aplaudir nos palcos brasileiros.

VARIEDADES...

(Continuação da página 53)

to del Sol, Norma Caldezon e Toña La Negra (1 voto, cada).

Melhor orquestra cubana — 1.º lugar: Lecuana Cuban Boys (28 votos); 2.º lugar: Desi Arnaz (14 votos) e 3.º lugar: Xavier Cugat (1 voto).

Melhor música cubana — 1.º lugar: "Numa ilha com você" (Xavier Cugat e sua orquestra — 18 votos); 2.º lugar: "Rumba azul" (14 votos); 3.º lugar: "La mucura" (6 votos); 4.º lugar: "Cubana-can (2 votos) e 5.º lugar: "Rica pulpa", "Se vá Cayman" e "El cumbanchero" (1 voto, cada).

E foi assim, meus amigos, que as leitoras da revista "Club dos Amores" elegeram os melhores intérpretes da música popular de todo o mundo de 1950. Qualquer dúvida, temos os votos em nosso poder.

*

Gregório Barrios, o melhor de 50

O já tão popular intérprete da música mexicana, principalmente entre nós, por suas muitas temporadas em "boites" e estações de rádio, sagrou-se, mais uma vez, vitorioso, em renhida competição entre os maiores astros da música mexicana, no primeiro grande concurso realizado na capital portenha, no qual tomaram parte "cartazes" como Pedro Vargas, Hugo Romani, Fernando Albuerne e outros. Nosso amigo e grande cantor Gregorio Barrios conseguiu, depois de muitos anos de lutas, colocar-se na liderança dos cantores mais populares do nosso meio radiofônico.

Por ocasião do encerramento, realizou-se num club de fans da capital argentina um grande festival, onde entraram em sorteio as cartas-votos, sendo entregues dezenas de prêmios entre os votantes. Ao festival compareceram todos os cantores que tomaram parte no concurso, assim recebendo, cada um, o justo aplauso do seu público.

Passamos, agora, à clasificação geral, de acôrdo com os resultados da apuração final:

1.º lugar — Gregorio Barrios (7.501 votos); 2.º lugar — Leo Marine (7.289 votos)á 3.º lugar — Pedro Vargas (6.947) votos); 4. lugar — Fernando Torres (6.121 votos); 5.º lugar — Hugo Romani (5.011 votos); 6.º lugar — Fernando Albuerne (4.978 votos); 7.º lugar — Eduardo Farrell (4.003); 8.º lugar — Mario Clavell (3.737 votos); 9.º lugar — Juan Arvizu (3.171 votos); 10.º lugar — Daniel Adamo (2.304 votos); 11.º lugar — Genaro Salinas (2.023 votos); 12.º lugar — Juan Carlos Chana (1.917 votos); 13.º lugar — Raul Videla (1.840 votos); 14.º lugar — Bob Toledo (977 votos); 15.º lugar — Chito Galindo (947 voios); e, finalmente, em 16.º lugar — Juan Ferri (535 votos).

Como vêm, muitos destes cantores são desconhecidos do público brasileiro.

*

LETRAS SELECIONADAS

E' a seguinte a letra da batucada de Cesar Siqueira e Cesar Ladeira, "Cuba Libre," gravada, com grande êxito, por Marion, para o Carnaval que começará a partir de sábado à noite:

Não quero mais cachaça
eu quero é Cuba Libre
o traçado não tem graça
nem a pinga com o limão.
(Breque) Cuba Libre é muito bom...
Não quero mais cachaça
eu quero é Cuba Libre
o traçado não tem graça
nem a pinga com o limão...

Toda vez que eu vou beber
eu preciso imaginar:
e depois como vai ser
se eu começo a misturar.

Se eu gosto de cachaça
também gosto de ferné...
ouero Rum na minha taça
Cuba Libre é de colher
(Breque) Cuba Libre quem não quer?

*

"Meu fraco é mulher" (eu hein?...), samba de Henrique de Almeida, José Rosa e Neufar, gravado por Alberto Maia, para o Carnaval:

Podem me censurar
Podem me criticar
Fale mal quem quiser
Meu dinheiro não chega
Porque, é pouco
Para gastar com mulher.

Eu assim faço
Porque gosto ardentemente
Prá cada dia
De uma mulher diferente
Eu não me importo
Do que vivem a falar
Onde tem mulher e samba
Estou aí prá gastar.

FAÇA EM CASA

O tratamento de beleza dos seios

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficências organicas. Como se sabe, na estética, da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas. deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há meio século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, devidamente aprovada é distribuda pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farms., drogs., perfs. do local, enviem antecipado CR$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso postal.

ESCANDALOS...

(Conclusão da página 36)

pelos artistas no teatro, pois estavam trabalhando horas extraordinárias e era justo. As dificuldades eram muitas. Vêzes tinha de ir buscar Lucio Alves que jogava desenfreadamente; em outras ocasiões era outra artista que na hora de entrar em cena estava nas bancas de jôgo fazendo sua fézinha; Adelaide Chiozzo por duas vzes recusava-se a entrar em cena por ter abusado da bebida e estar sentindo os efeitos... Também, a antiga "extra" de Walter Pinto hoje a conhecida Lydia Bastiani que vendo a "Rainha do Carnaval de 1950" exibir a sua belissima plástica, queria mostrar também o que Deus lhe deu... e certas atitudes suas iam de encontro aos principios religiosos do povo paraense. Não foram poucas as dificuldades causadas pelo próprio delegado Pruncy, que instalava-se na "caixa" do teatro para se embebedar com cervejas que ficavam na minha conta.

Foi neste clima que decorreu a "Festa de Nazaré" no teatro do mesmo nome no ano de 1950. Devo tudo o que me aconteceu ao Sr. João Baltazar ter acreditado na infantilidade de Adelaide Chiozzo e também por êle não ter sido bastante honesto para, pelo menos, ter livrado os atristas do prejuizo, muitos deles sem nem mesmo um centavo de lucro e realmente necessitados.

Eu sózinho, de qualquer maneira ajustaria contas com o Sr. Baltazar, por ter dito (caso essa fôsse a verdade) que êle fugira com o meu dinheiro. Entretanto não querendo conhecer a verdade o Sr. João Baltazar preferiu lançar-me contra os Irmãos Chiozzo, Lydia Bastiani, Deo Maia, Pimentinha, Miguel Oviedo, Emilia Candeias, Namorados Tropicais e alguns jornais de quem realmente sou devedor por uma importancia aproximada de Cr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros). E' com mágua que tenho de confessar ter encontrado entre os artistas meus credores verdadeiros algozes, pois quando perceberam um precipicio em seu caminho não titubearam em caluniar-me como ainda hoje muitos estão fazendo, infelizmente.

Portanto, creio que deixei bem claro que absolutamente não fugi do Pará como foi por muitos declarado, pois no dia 2 de novembro de 1950 encontrava-me ás voltas com elementos irresponsáveis e inescrupulosos da Policia do Pará os quais só me libertaram quando o D.D. presidente da 8ª Junta de Justiça do Trabalho pediu providências imediatas ao govêrno do Estado, pois conforme a Constituição pessoa alguma pode ser detida por divida civil e o caso conforme foi dito estava afeto única e exclusivamente à Justiça do Trabalho.

Permaneci em Belém até o dia 7 de novembro de 1950, dia em que assinei o "Têrmo de Acôrdo" com os artistas presentes e representantes dos ausentes, perante o presidente da 8ª Junta da Justiça do Trabalho.

A partir da presente data, residirei no Rio de Janeiro, onde vim começar nova vida.

As autoridades competentes já conhecem o meu endereço. Reunam-se os artistas que declararam por órgãos de imprensa ter eu fugido de Belém e dêm parte a quem interessar, pois se isto aconteceu é realmente um caso de policia...

Grato pela publicação, fica ... leitor assiduo dessa conceituada revista...

... Paolo Emilio dos Santos de Albuquerque Maranhão.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

VOCÊ sabe que o repouso é o melhor amigo de sua beleza? Quando falo de repouso está claro que é o excesso que deve ser evitado: noitadas em claro, grande atividade, suprimir as suas possibilidades, esfôrço demasiado no trabalho. Tudo deve ser dosado com certo equilibrio para que resulte em beneficio para sua saúde e para sua beleza. Durma oito horas por noite, em quarto arejado, faça sua ginástica matinal, tome a sua ducha fria, revigore a pele com uma boa luva de crina embebida em água de colônia, e não esqueça que seu primeiro alimento deve ser suco de fruta. Aliás, ingerir fruta na primeira refeição é um hábito saudavel e ao mesmo tempo agradável, você não acha?... E se tiver um tempinho durante o dia deite um pouco. Repouse, feche os olhos, fique tranquila, dez minutos será o bastante e fará um grande bem à sua beleza.

Não se atormente tanto com os seus problemas. É preciso um pouco de calma, de bem-estar espiritual para que reflita no seu rosto o seu estado espiritual. Estenda-se meia hora no divan antes de começar a vestir-se para o baile. Passe um pouco de creme de limpesa e ao redor dos olhos uma camada bem fina de creme nutritivo. Feche os olhos, apague a luz e repouse.

Quando despertar faça uso do seu tônico para retirar o creme, pingue nos olhos umá gota de colirio, escove os cabelos e comece a sua maquilagem. Você estará rejuvenescida, calma, com a fisionomia mais radiante que nunca.

A mulher que sabe repousar, conserva até tarde a sua mocidade.

*

E por falar em mocidade... não faça trejeitos quando falar. Ésse hábito desagradavel faz crear inconvenientes rugas, você fica tôda vincada e isso não é bom para sua beleza. Conserve a sua «linha» de elegância e deixe as mãos repousadas, numa atitude calma e segura. Estude um pouco e preste atenção o que vai melhor em você, o que lhe assenta e lhe oferece maiores oportunidades de vitória e sucesso. Mas, por favor, não fique, não se contorça para falar, evite palmadas nas costas dos amigos, não gesticule, não se agite na conversa, que é realmente prejudicial aos seus encantos femininos.

Seja comedida, equilibrada, elegante, enfim. E, sobretudo, se não é mais uma criança, seja discreta. Nada mais ridiculo que a mulher finjir jovem demais e parecer avoada como uma borboleta tonta. A atitude vale muito e é uma fonte perene de atração. Sua atitude revela sua personalidade, seu caráter e seu senso comum.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

MARINHA (Capital) — Em seus movimentos — sempre instintivos — há a marcha inconfundivel dos espiritos irrequietos, que não precisam se aprofundar em altas cogitações para apreender a razão das coisas. Uma grande curiosidade a leva a se intrometer em todos os assuntos, sendo bem dificil que lhe escape a verdade, por mais disfarçada que se apresente, pois, mesmo na situação mais confusa, a sua intuição se encarrega de "pôr os pontos nos ii". Sua companhia não deve ser muito agradável a quem gosta de se manter no silêncio e na penumbra, pois, sua simples presença se encarrega de espantar um e outra, sem indagar dos incômodos que causa. Não se pode aquilatar bem de sua capacidade de dedicação e de sentimento, tanto é a agitação em que se consome, buscando sentir a vida em suas mais variadas expressões. No entanto, nunca um gesto ou palavra sua podem ter causado mágoa a quem quer que seja, pois assim como não sente a preocupação de praticar o bem, também não tem a de fazer o mal.

CABELLOS BRANCOS
CASPA
QUEDA DOS CABELOS
CALVICIE
JUVENTUDE ALEXANDRE
Juventude Alexandre
Eficaz contra CASPA
Faz cessar a queda dos CABELOS
Evita os CABELOS BRANCOS
Evita a prematura CALVICIE

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

PERGUNTE O ...

(Continuação da página 50)

Rio Branco, 51, Rio. A atriz em questão é Raquel Rojas.

★

M.O.R.E.N.A. — Rio — Em "Águia negra"; Rossano Brazzi, Gino Cervi, Irasema Dilian, Rina Morelli, Harry Feist, Paolo Stoppa, Inga Gori, Pietro Sharoff, Luigi Pavese, Angelo Calabrese, Angelo Bassanelli, Dante Carapelli, Pietro Ciciaci, Magda Fortenza, Armando Francioli, Antonio Garrone, Loris Gizzi, Carlo Monteaux, Pietro Pastore, Cesare Polacco, Silvio Rizzi, Felice Romano, Yvonne Samson, Ugo Sasso e Mario Siletti.

★

NORMA LUIZA — Pôrto Alegre — O ator que se bate no duelo a chicote com Jean-Pierre Aumont em "Sedução", chama-se Philip Reed.

SARITA ROSA — Rio Grande — Louis Jourdan nasceu em Marselha, em 1920. E' casado com M. Berthe. John Garfield nasceu em Nova York City, New Jersey, a 4 de março de 1913. Casado com Roberta Mann. Richard Conte nasceu em Jersey City, New Jersey, a 24 de março de 1914. Casado com Ruth Strohm. Walter Pidgeon nasceu em St. John, N. B., a 23 de setembro de 1897. Casado com Ruth Hollister.

★

MISS JESSY — Rio — David Brian é casado com a "estrela" Adrian Booth.

★

ABILIO MOREIRA — Foram muitas as "estrelas" e "astros" descobertos por D. W. Griffith e uma resposta como o leitor pede não pode ser dada aqui, por falta de espaço. Entretanto, aqui vão os nomes dos principais: Mary Pickford, as irmãs Lillian e Dorothy Gish, Blanche Sweet, Mae Marsh, Owen Moore (primeiro marido de Mary Pickford), Henry B. Walthall, Alice Joyce, Lionel Barrymore, Jack e Lottie Pickford (irmãos de Mary), Mabel Normand, James Kirkwood, Harry Carey, Mack Sennett, Mary Alden, Robert Harron, Richard Barthelmess, Constance Talmadge e Neil Hamilton. Deles, apenas ainda trabalham Mae Marsh, L. Gish, Lionel e J. Kirkwood.

★

ALICE ROCHA — S. Paulo — James Dunn nasceu em New York City, a 2 de novembro de 1905.

★

JACK LONDON — Rio — O verdadeiro nome de Ann Dvorak é Ann Mc Kim. Nasceu em New York City, a 2 de agosto de 1912. E' filha da antiga "estrela" Ann Lehr. Seu primeiro filme foi "Hollywood Revue", da Metro, em 1929.

★

S. G. — Em "Rebecca, a mulher inesquecível": Maxim de Winter — Laurence Olivier, Mrs. de Winter — Joan Fontaine, Jack Favell — George Sanders, Mrs. Danvers — Judith Anderson, Giles — Nigel Bruce, Frank Crawley — Reginald Denny, Coronel Julyan — C. Aubrey Smith, Beatrice — Gladys Cooper, Mrs. Van Hopper — Florence Bates, Oficial de Justiça — Melville Cooper, Dr. Baker — Leo G. Carroll, Ben — Leonard Carey, Tabb — Lumsden Hare, Frith — Edward Fielding, Robert — Philip Winter, Chalcroft — Forrester Harvey.

★

NEYDE DOS SANTOS — Niterói — 1º — O verdadeiro nome de Clark Gable é William Clark Gable. 2 — Nasceu a 1º de fevereiro de 1901. 3 — Casou quatro vezes, com o atual casamento. 4 — Acho que não. 5 — Trabalhava no teatro. — Sylvia Hawkes, viuva de Douglas Fairbanks pai. 7 — Pode. Citando, porém, um título de filme do artista, em inglês, ou melhor — o nome original. 8 — Será melhor. E' mais garantido. 9 — Metro-Goldwyn-Mayer Studios.

★

LIONEL PEIXE — S. Paulo — Faith Domergue nasceu em New Orleans. Tem 24 anos. E' casada com o diretor argentino Hugo Fregonese. Foi "descoberta" por Howard Hughes para o seu famoso filme "Vendetta", mas antes do mesmo ser estreado, trabalhou em outros, inclusive na película argentina de seu marido "Apenas un delincuente". Entre os americanos: "Escrava de uma lembrança" e "Where Danger Lives". Pode escrever-lhe para RKO-Rádio-Studios.

★

THOMAS ALEIXO — Não sei onde anda a morena Martha Sleeper. Depois os "Os sinos de Santa Maria" não mais a vi, nem li nada a seu respeito.

CURIOSIDADES

EM Denver, Colorado, uma mulher registradora do Censo entrou numa residência para arrolar os residentes e encontrou um homem muito atrapalhado a cuidar de um bebê. Ofereceu-se para tratar da criança, banhando-a, mudando-lhe cueiros e agasalhando-a no berço. Fez o registro e à saida perguntou: "Onde está a sua mulher?" Respondeu o homem: "Trabalhando no registro do Censo".

★

Em Filadélfia, entrou num pequeno restaurante um homem que se sentou ao balcão e pediu um café. Era o único freguês. Meteu a mão num bolso e pretendendo apontar uma pistola, anunciou: "Isto é um assalto. Passe tudo para cá". O dono do restaurante, que no momento retirava da cafeteira três galões de café quente, fez-lhe a vontade despejando-lhe café pela cabeça abaixo. E com isto se deu a fuga do pretensioso ladrão.

★

O homem de Tulsa, Oklahoma, processou uma companhia de sopas enlatadas exigindo-lhe uma indenização de 2.500 dólares, sob a alegação de ter quebrado o seu último dente útil numa pedra quando comia uma das sopas dessa companhia.

★

No Jardim Zoológico de Bronx, em Nova York, uma serpente venenosa de 1,80 m de comprimento teve 45 filhos. O réptil chegou da Costa Rica, em maio passado. O máximo que esta espécie de serpente pode fecundar, é de 63 filhos.

★

O cirurgião plástico Dr. Gregory Pollock, de Nova York, declarou que são mais os homens do que as mulheres que se submetem a operações de rejuvencimento do rosto. São homens que procuram empregos, possuem habilitações, mas que ninguém quer, porque parecem demasiado velhos — disse o cirurgião.

★

Apesar da sua escassa extensão (apenas vinte qilômetros) a principal das ilhas de João Fernandes, perto da costa chilena, e onde se supõe tenha vivido Robison Crusoé, tem cento e quarenta e duas espécies de plantas indígenas, das quais mais de cem, não existem em nenhuma outra parte do Mundo.

★

Para melhor juntar os namorados a Câmara Municipal de Los Angeles, nos Estados Unidos, mandou construir uns bancos e distribuiu-os pelos jardins e passeios públicos.

★

Os mais belos trabalhos de uma exposição de croché, nos Estados Unidos, premiados e louvados, brotaram das mãos de um condutor de trem de Nova York à Califórnia, Eduardo Snead, que, aproveitando a longa travessia, se dedicou ao habitual passatempo feminino e acabou dando um quinau nas mulheres.



SUZANNE DALBERT,
"estrela" da Warner

REGINA

A Rainha das Águas de Colônia !

REGINA

O SABONETE MARAVILHA !